

Medidas de emergência ultimadas pelo Governo

- PSD: Balsemão mantém-se e prepara-se para sobreviver ao Congresso
- CDS: Discute-se a sucessão de Freitas do Amaral
- MDP: Governo pluripartidário pode ir do PCP ao PSD
- UEDS: Não haverá integração no PS
- UDP: Reivindicações em cadeia

Depois de um fim-de-semana caracterizado por intensa actividade político-partidária, o Conselho de Ministros voltou a reunir esta manhã, sob a presidência de Pinto Balsemão, para ultimar a série de medidas económicas de emergência que, esta tarde ainda, deverão ser presentes a uma reunião de líderes parlamentares. Fonte governamental disse ao «DL» que os titulares dos diversos Ministérios pretendiam aproveitar esta ocasião para fazer aprovar medidas que não puderam anteriormente fazer passar, o que, a ir para a frente, tornaria aquele «pacote» irrealista. Depois da apreciação destas medidas pelos líderes parlamentares, aguarda-se que Pinto Balsemão torne a avistar-se com Ramalho Eanes, mas, até ao fim da manhã, não havia ainda qualquer audiência agendada em Belém.

Págs. 4 a 7



Balsemão, confiante, entre António Capucho e José Vitorino, com a imprensa, no fim do Conselho Nacional

Na página 3

Joaquim Namorado visto por Mário Dionísio



Joaquim Namorado



Mário Dionísio

Tudo como dantes



Há 50 anos Hitler subia ao poder

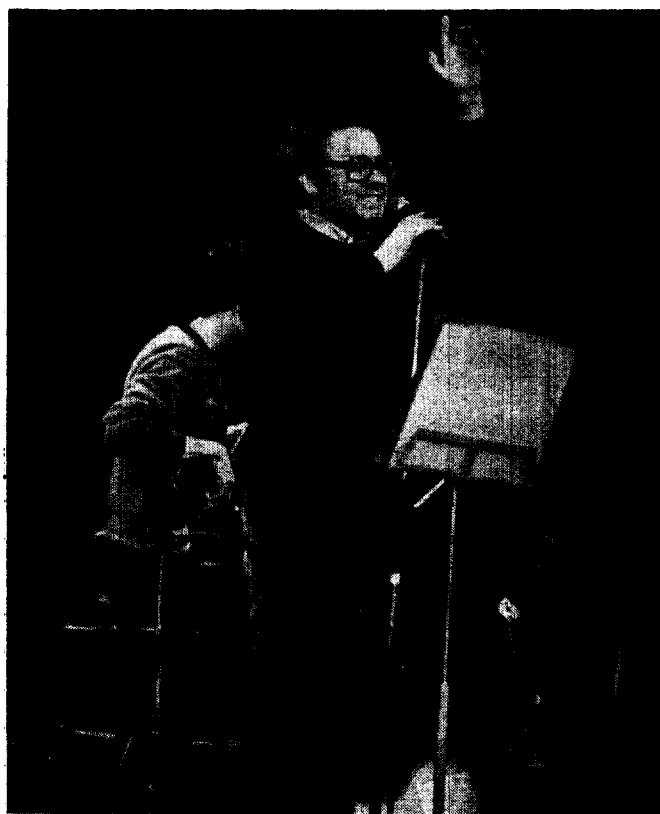
«O povo alemão não quer negar as suas responsabilidades passadas», afirmou ontem o chanceler democrata-cristão da República Federal da Alemanha, Helmut Kohl, nas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da subida de Hitler ao poder. Por toda a Alemanha Federal a data de 30 de Janeiro de 1933 foi evocada, com palavras sérias de responsabilização, cinquenta anos depois. Sob o lema «Fascismo nunca mais, Guerra nunca mais», milhares de manifestantes, em diversas cidades da RFA, não recusaram a História, porque, como sublinhou Egon Franke, ex-ministro social democrata dos Assuntos Interiores, «o que se recusa acaba sempre por voltar».

Dossier sobre a subida de Hitler ao poder, na pág. 2, e noticiário nas págs. centrais.



Falta clara sobre Jordão: um pezinho travador em zona que implica mesmo queda em falso. Jordão (três golos, uma dupla de grandes penalidades convertida) seria o herói de uma festa de futebol em que o Porto, valendo-se de ter pela frente um esburacado simulacro de defesa, foi o rei do «show» em Alvalade, culminado com o nulo que deixa tudo como dantes, quartel-general na Luz.

Pág. 17



Sábado à noite

O Coliseu foi pequeno

O Coliseu dos Recreios, de Lisboa, foi demasiado pequeno, sábado à noite, para acolher todos aqueles cuja vontade era estar (mais do que ver ou ouvir) com um velho companheiro de «andança» — José Afonso. Enquanto milhares desesperavam cá fora outros, lá dentro, prestavam merecida homenagem a um cantor de várias gerações, autor de canções que contam o itinerário de um povo. No primeiríssimo grande espectáculo a solo de José Afonso, no que a Portugal se refere, a emoção jorrou a rodos. Ora quando «capitães de Abril» entraram na sala, ora quando do soar de certos acordes, ora ainda quando da interpretação colectiva de «Grândola, Vila Morena...».

Pág. 19

Foi há 50 anos

Adolf Hitler nomeado chanceler da Alemanha

● No final um terrível balanço: 50 milhões de mortos

É conhecida a admiração de Hitler por Napoleão. Nada lhe dava mais prazer do que ser comparado por um dos seus cortesãos... ao outro pequeno chefe. E, quando antes da sua ascensão ao poder, os adversários lhe lembravam as suas origens... estrangeiras, ele respondia-lhes que, se em 1786, Gênese tivesse cedido a Córsega à França um ano depois, o filho de um advogado de Ajaccio, Carlos Bonaparte, teria nascido genovês e nunca se teria tornado imperador dos franceses.



Hitler, recentemente investido nas funções de chanceler com o marechal Hindenburg e o ministro Goering: o velho marechal não resistiu às pressões...

DETALHE curioso: natural de Braunau, na Áustria, Adolf Hitler, dirigente de um poderoso partido político alemão era, na realidade, apátrida e só obteve a sua naturalização em Fevereiro de 1932, quando estava em riscos de não se poder apresentar contra o marechal Hindenburg para a eleição da Presidência do Reich, campanha que foi aberta em 2 de Março do mesmo ano.

Os seus amigos moveram «o céu e a terra». Foi o seu braço

49,6 por cento de Feldmarschall Hindenburg, por quem votaram, nomeadamente, os socialistas-democratas na tentativa de travar... a maré castanha.

As motivações confusas, muitas vezes contraditórias, destes «saltos» já foram por diversas vezes explicadas: elas são, sem tirar nem pôr, a crise económica, o desemprego, a amargura contra o «injusto» Diktat, Tratado de Paz de Versalhes de 1919, que continuou a impor à Alemanha os custos dos estragos da I Guerra

incluindo o «Führer», não esqueceram que dois anos e meio antes, nas eleições legislativas de Setembro de 1930, o partido tinha apenas obtido 6 milhões e quatrocentos mil votos, correspondentes a uma percentagem de 18 por cento. O ganho é pois de mais de 150 mil votos por mês! Nunca na história da Alemanha, um movimento político alcançou, em tempo igual, um saldo comparável.

Que importa se, na segunda volta, em 10 de Abril, Hindenburg é eleito com 53 por cento dos votos, contra 36,8 de Hitler, que ainda ganhou 6,5 por cento, mais de dois milhões de votos? O comunista Thelmann que, aconselhado por Moscovo, manteve a sua candidatura, perdeu 1 milhão e duzentos e cinquenta mil eleitores, apenas obtendo a percentagem de 10,2 por cento. Ainda que batido, Adolf Hitler sabe já que o futuro lhe pertence.

Os magnates do Rhur em apoio de Hitler

Outros, e este é um acontecimento capital, como os grandes industriais, banqueiros, que até então tinham estado contra Hitler (Hugenberg, Von Papen) juntam-se, pouco a pouco, ao nacional-socialismo, segundo eles a única força capaz de barrar o caminho aos comunistas. Uma vez o «austriaco» no Poder, eles esperam manobrá-lo à sua vontade.

Cálculo errado e louco que teve, como sabemos, consequências trágicas para a Alemanha e para o Mundo.

Este virar de página verifica-se em Dezembro de 1931 com a adesão ao Partido Nazi de Fritz Thyssen, um grande magnate multimilionário da zona do Rhur. O nacional socialista Hitler que, desde «Mein Kampf» não cessava de gritar contra os «negociantes de canhões» e outros «exploradores» do povo, teve que deitar muita água na fervera. Sob a influência dos seus conselheiros, admitiu que o dinheiro e as relações sociais eram indispensá-

vidade, em contrapartida, de receber lições de demagogia. Promete palavras e maravilhas. Para melhorar a sua imagem de marca, de extremista irresponsável, vai ao ponto de fazer resplandecer a monarquia, não com o velho Kaiser, vencido em 1918 e no exílio em Dorn, na Holanda, mas com o seu filho, Kronprinz, de 50 anos.

O terreno é assim, cuidadosamente preparado, e se, em 10 de Abril de 1932, Hindenburg é reeleito presidente do Reich e quatro dias mais tarde dissolve as organizações para militares nazis, as SS de Hitler e as SA de Roehm, têm concentrados 400 mil membros à volta de Berlim e preparam-se para o golpe. O futuro da República de Weimar é sombrio.

O velho marechal, com 85 anos, sofre fortes pressões, tanto do seu filho Oscar como de alguns militares, entre os quais o general Schleicher, um seu confidente. Todos tentam persuadi-lo que Hitler, o homem que conseguiu 36 por cento dos votos no escrutínio presidencial, amadureceu muito, deixou-se influenciar por Thyssen e os seus amigos, e já nada tem do agitador de outros tempos.

Um dos seus argumentos clássicos é que é preferível ter o movimento nacional socialista e o seu chefe no interior do Poder legal, do que à margem da legalidade... representada pelo centrista Heinrich Brüning, há dois anos no seu posto, tempo quase recorde na valsa dos governos e que ficará para a História como o último chanceler de sentimentos verdadeiramente democráticos da República Alemã.

As palavras proféticas

Compreende-se que o objectivo primordial dos nazis seja verem-se livres dele. Uma estranha manobra prepara-se então nos bastidores.

Em 12 de Maio o Reichstag recusa, com uma confortável maioria, 278 votos contra 257 (entre os quais os dos nazis) uma moção de censura ao governo. O que, todavia, não impediu que, um dia depois, o ministro da Reichswehr, Gruner, doente e abalado pelos ataques e intrigas apresente a sua demissão.

O pretexto para o assalto final estava encontrado. E, no dia 30 de Maio é o golpe de teatro: Hindenburg pede a Brüning para seguir o exemplo do seu ministro — para constituir um gabinete... estável. Uma vez apoiado no texto constitucional, o chanceler apercebe-se, depois de se mostrar obstinado, que é vítima de uma verdadeira conspiração e

que, em caso de nova votação parlamentar, sairá derrotado.

Então profere as seguintes palavras proféticas:

«E dizer que fui eu quem o fez reeleger há cinquenta dias. Nunca pensei que ele era senil a esse ponto. Espero que a minha demissão não seja o dobrar de finados da República!»

Uma psicose de guerra civil

Infelizmente foi o toque de finados. No mesmo dia, o octagenário convoca Hitler e pede-lhe o apoio para Franz Von Papen — chefe dos conspiradores — que acaba de encarregar de formar um executivo «presidencial».

O cenário é cuidadosamente preparado, com antecedência, por Von Schleicher.

«Respeitoso da Constituição e da vossa vontade, o meu partido está de acordo para votar favoravelmente o governo do senhor Von Papen» — responde o «Führer», como quem repete uma lição decorada.

«Tomo nota do seu propósito. Nessas condições, a interdição das vossas secções de Assalto será levantada e o Reichstag dissolvido». A audiência não terá durado mais do que dois minutos, mas marcou o destino da Alemanha.

Durante dois meses o gabinete de Von Papen, que Schleicher e os seus acólitos consideram como um simples «biblot», governa por decreto, sem Parlamento.

Não menos grave é que o regresso das SA e das SS em uniforme, inicialmente dissolvidas e depois de 6 de Junho novamente autorizadas, criou uma psicose de guerra civil, até então nunca conhecida. Recontros eleitorais entre nazis e comunistas, socialistas e militantes sindicais, fazem um número crescente de mortos: 18 no domingo, 10 de Julho, 19 a 17 do mesmo mês. Na Prússia, até então governada por um governo social-democrata, Von Papen suprime-o e decreta o estado de excepção militar em Berlim.

Jornalistas cegos ou incompetentes

Este clima de pré-terrore aproveita, naturalmente, aos nazis que, em 31 de Julho, conseguem um triunfo sem precedentes. De 107 deputados no Reichstag precedente, passam para... 230 (um aumento na ordem dos 37,3 por cento). Os socialistas-democratas (133) perdem dez lugares, ganhos pelos comunistas (89) que no total melhoram o seu grupo em doze deputados.

Continua na pág. 14



Hitler, acompanhado pelo almirante Raeder, recebe o seu futuro aliado, o almirante Horthy, regente da Hungria

direito, Rudolf Hess que encontrou finalmente o subterfúgio. Os nazis detinham a maioria no Estado, hoje diríamos «Land», de Brunswick. O «governo» nomeou então, em 24 de Fevereiro de 1932, Hiler para «conselheiro económico» da sua representação em Berlim. Segundo a constituição de Weimar, um tal cargo outorgava automaticamente a nacionalidade alemã. Socialistas-democratas, comunistas e alguns centristas protestaram, mas nada puderam fazer.

«A partida» estava ganha.

Motivações mais que confusas

O recentemente naturalizado Adolf Hitler pôde, deste modo, ser candidato em 13 de Março e obter 11 milhões e trezentos e trinta oito mil votos, ou seja, 30,3 por cento, contra os 18 milhões e seiscentos e sessenta e um mil,

Mundial, a desmilitarização da Renânia, a quase separação do Sarre, a limitação da «Reichswehr» a cem mil homens.

Tudo isto, de acordo com «Mein Kampf», foi devido à França, aos bolcheviques, aos socialistas e judeus, responsáveis principais de todos os males.

No mesmo escrutínio, o comunista Thelmann, que morreria uns anos mais tarde num campo de concentração, recolheu 4 milhões e novecentos e oitenta e dois mil votos, 13,2 por cento, e o candidato da direita conservadora-monárquica — o coronel Duestenberg, 2 milhões e quinhentos e cinquenta e oito mil, ou seja, 5,9 por cento dos sufrágios.

Entre os nazis, os sentimentos de satisfação e desilusão, confundem-se. Os que esperavam uma maré alta castanha estão desgostosos, abatidos. Outros,



A primeira reunião do governo chefiado por Adolf Hitler: sentados, da direita para a esquerda, Goering, Hitler, Von Papen; de pé, da direita para a esquerda, Seidler, Gereke, Von Krosigk, Frick, Von Blomberg e Hugenberg

Homenagem a Joaquim Namorado

Mário Dionísio

Esta, Joaquim? Aqui estamos, como sempre: juntos. Mas quem nos diria há quarenta e cinco anos, pelo menos, quando nos conhecemos e iniciamos esta grande viagem, que viríamos a encontrar-nos um dia nesta situação então imprevisível: tu a seres justissimamente homenageado e eu, pobre de mim, na posição assaz embaraçosa de não saber falar de ti sem falar de mim também?

Os senhores desculpem. Mas a primeira coisa que tenho a dizer, honestamente, é que houve aqui um equívoco. Eu a discursar sobre o Joaquim nem ao próprio diabo lembraria. Não se trata bem da história do quem há-de gabar a noiva senão o pai que a quer casar. Mas quase. Como há-de falar serenamente, e sei lá se isentamente, de alguém quem só não é seu irmão por ser muito mais que isso? Como falar — e logo eu — deste moço que aqui hoje nos reúne, com aquele distanciamento, aquela solenidade, aquela frieza, embora simulada, que é da praxe exigir-se nas homenagens mesmo não-acadêmicas?

Realmente! Foi isto há tantos anos (perdoem a trivialidade) e parece que foi ontem. Corria ao lado a guerra civil, nos desmandos facinorosos das «guernicas» e dos fuzilamentos nas praças de touros; fugiam republicanos pela nossa fronteira dentro, prontamente entregues pelas autoridades fascistas portuguesas aos rebeldes franquistas, que ali mesmo os abatiam; aguardavam-se hora a hora, dia e noite, mais notícias dessa batalha sem quartel (três anos de esperança e de rancores à solta) que teria, como bem sabíamos, resultados directos na vida de todos nós; desapareciam amigos nossos nas cadeias salazaristas, alguns para todo o sempre, outros na clandestinidade; numa palavra, a luta continuava, quando ele foi um dia até Lisboa, com o boné das fotografias do Gorki e do Maiakovski, e se encontrou conosco, jovens poetas e escritores ainda só quase rebeldia e esperanças, no café de onde uma tarde sairíamos (ou sairíamos já) para trepar a Calçada da Glória e tomar conta de **O Diabo**. Estranhou o visitante o modo como eu falava ou como era ouvido e, de sobrecepo um pouco carregado, perguntou só com os olhos: «Quem é este?» E alguém — por sinal, o nosso querido Egídio — respondeu-lhe: «Este é o Joaquim Namorado, de Lisboa». O que o sereno e nos fez iniciar juntos a tal viagem em que ainda prosseguimos.

MUITOS e muitos anos mais tarde, num dos seus bem documentados livros sobre o neo-realismo, o Alexandre Pinheiro Torres havia de reconstituir, em tom diferente, claro, esta cena de que evidentemente nunca soube: «Se Mário Dionísio parece ter sido, em Lisboa, o centro em torno do qual todo o Neo-Realismo dir-se-ia gravitar — grande figura dinamizadora —, não pode haver muitas dúvidas de que, em Coimbra, esse papel terá de ser atribuído à corajadíssima e exemplar personalidade de Joaquim Namorado».

Nenhuma dúvida, com efeito. E, se as primeiras palavras de Pinheiro Torres as devo pôr, naturalmente de reserva (imodesto, mas não tanto...), as restantes são a pura verdade, como poderão testemunhar muitos dos que aqui estão e muitos mais que não puderam vir, de várias gerações.

Estávamos à beira de militar no partido em que ele hoje ainda milita com toda a convicção e de que eu saí, sem peso na consciência, já lá vão trinta anos. Mas a nossa amizade e a militância colaborante no domínio cultural nunca esmoreceu nem teve desactos de maior. Uma vez, **uma vez só em toda a vida**, não estivemos de acordo por mor duma amada comum — a revista

Vértice —, pormenor que interessa à história, creio eu, talvez à pequena história, mas não é para aqui chamado. Senão para lembrar e insistir em que ambos prezamos tanto o conceito de unidade que, mais do que uma



Joaquim Namorado

táctica, ela é, para ambos de certo, um sentimento. Um sentimento que intimamente liga, não só os que pensam o mesmo sobre tudo, mas também os que pensam quase o mesmo sobre quase tudo.

QUANDO passei pela direcção da RTP e concebi um programa em que a colaboração dele me parecia indispensável, peguei do telefone. Iria ele a Lisboa em breve? Resposta pronta: «Se precisas de mim, vou já». E, no dia seguinte, tinha-o no meu gabinete, logo entusiasmado com a ideia, logo a colaborar nela. Pouco depois, celebrávamos o contrato que, para a elaboração do texto, abrangia mais duas pessoas — o Fernando Piteira Santos e o Prof. Torre de Assunção. Tratava-se de uma pequena história da situação da cultura sob o fascismo, que teria treze episódios e se chamaria (nome já por ele dado) **As raízes da esperança**. Trabalhou-se bastante no projecto. Mas ouviam alguma vez falar em tal? Só por milagre. Mal saí da RTP, por iniciativa própria (ver jornais da época), pôs-se uma pedra no assunto, apesar de haver contrato feito e algum dinheiro já gasto. O que a cultura sofreu sob o fascismo, e os seus artistas, e os seus cientistas, e os seus escritores, e os seus professores, e as suas escolas? Que ninharía ou que ingenuidade minha e nossa!

Mas só falo nisso agora, é evidente, por aquele «Se precisas de mim, vou já», ou seja, para provar ou confessar que falar do Joaquim Namorado é também falar de mim, como falar de nós é inevitavelmente falar do neo-realismo, que ele como que apadrinou, e falar do neo-realismo é falar de todos os que contribuíram para esse movimento de renovação estética e de luta antifascista. De todos os neo-realistas e também dos seus simpatizantes, como se diria em política. De todos os que formaram e ajudaram a formar (caso do José Gomes Ferreira) essa grande área da literatura e da arte portuguesas que, apesar de tão combatida por variadas e desvairadas gentes, alcançou uma importância que torna im-

possível ignorá-la quando hoje se estuda a nossa cultura dos fins dos anos 30 para cá.

FALTAM aqui já, para nossa mágoa e desespero, figuras cimeiras do movimento, como um Carlos de Oliveira, por exemplo, como um João José Cochofel. E falar do movimento é pensar, não exactamente em todos eles apenas como grupo, mas, inevitavelmente, em cada um no grupo e em particular. Porque o tal neo-realismo, que, no persistente dizer de alguns, desprezaria o valor do indivíduo (tudo ali a dizer o mesmo e a compasso, sob batutas invisíveis...), está

cheio de individualidades bem distintas e só pode ser verdadeiramente conhecido, conhecendo cada uma delas na sua obra perfeitamente diferenciada. Como sucede, aliás, com todos os movimentos. E o que não exclui, também, que haja famílias dentro da grande família, parentes mais afins, outros menos chegados. Como logo se vê ao cotejar um Carlos de Oliveira e um Manuel da Fonseca (diferenças), um Redol e um Namora, um Cochofel e um Álvaro Feijó (afinidades).

Famílias dentro da família, dizia. Pois logo na primeira fase no neo-realismo — a da sua eclosão — se lhe notam duas faces suficientemente marcadas: uma que se integra, claramente, na nossa tradição lírica e narrativa — Carlos de Oliveira e Cochofel provêm, directamente, de Afonso Duarte e, através dele, de António Nobre, também; Fonseca e Redol são, visivelmente, admiradores de Fialho — e outra mais voltada para um clima universalista de expressão, quero eu dizer: **mais desligada da tradição nacional imediata**. E é o caso de Joaquim Namorado, particularmente seduzido por Álvaro de Campos (que lhe traz o Walt Whitman e, talvez através dele, o Maiakovski) ou, neste aspecto com Fonseca, por Garcia Lorca, e o meu próprio caso, inicialmente muito atraído pelos espanhóis contemporâneos, não da cepa dos Lorca, mas da dos Rafael Alberti. Entre Régio, Torga e Casais, eu inclinava-me, sem dúvida, para o último. E creio que o Joaquim também. Era um parentesco discordante, o nosso, dentro da grande concordância.

QUEM não conhece o Joaquim e, conhecendo-o, o não estima? «O nosso velho Joaquim!» — é comum ouvir-se dizer. Com carinho e a sua ponta de malícia, evocando factos, ditos, circunstâncias em que se teve a dita de participar. O Joaquim é uma figura de relevo na política cultural portuguesa, caminha para o mito. Receio, porém, que, apesar de tudo isso, nos arrisquemos todos a que acabe por ficar desconhecido de muitos, se ele insistir em não deixar que o vejamos como de facto é.

Exaltado, dogmático, prepotente, só o que ele quer é que há-de ser: eis a máscara que o oculta, quase diria em que se oculta, de tal modo suponho acarinhá-la essa faceta, onde algo de verdadeiro existirá, mas só muito à superfície da sua autêntica personalidade. Que é a de um lírico. Mais de uma vez pensei, contudo — e continuo a pensar — que há nesse lírico como que um pudor de revelar a sua imensa ternura. Pelos homens. Pelas coisas. Prefere-se o pai severo que engrossa a voz para que lhe não vejam as lágrimas.

Vejam alguns títulos, por exemplo, dos «Temas Obrigatórios» (a começar pelo «obrigatório»): «Poemas Antilíricos», «Não», «Paixão e fim dum Tema Romântico». O último livro que publicou chama-se **A Poesia Necessária**. Tudo sintomas de brusquidão e desafio, uma espécie de pendor exibicionista de cortem-me essas cabeças, que é, precisamente, o contrário do que mana do fundo da sua poesia, mesmo quando intencional e declaradamente sarcástica, como a da **Viagem ao País dos Nefelibatas**. Claro que há nessa poesia a ironia e a dureza, a que, parafraseando o autor, poderei chamar «a dureza necessária». Aquela com que trata, por exemplo, o inocente numa época de luta: «Onde outros tombaram lutando / caiu morto o inocente / varado de lado a lado / pelas balas de um combate / de vencer ou de morrer. // Mereceu a sua sorte, / Não me peçam para chorá-lo, / é culpada a inocência / em guerras que são de morte».

NEM era atitude contemplativa, neutral ou, de algum modo, conivente a que poderia esperar-se (felizmente) do poeta que, logo no primeiro livro, declarara o seu programa: «Abafai meus gritos com mordacidades, / maior será a minha ânsia de gritá-los! // Amarrai meus pulsos com grilhões, / maior será a minha ânsia de quebrá-los! // E que, no último livro publicado (em 66), definia a poesia como «uma máquina / de produzir entusiasmo».

Mas, por baixo dessa sanha e desse grito, há também, e sempre, aquilo que os justifica. Que é um acto de amor. Amor pelos homens explorados, pelas crianças exploradas, pelas raças exploradas. No **Aviso à navegação**: «Ai pobres mendigos, pálidos meninos, sangue da minha raça! // No mesmo livro e no primeiro poema português sobre o sofrimento dos negros colonizados: «Nos cofres fortes do Cabo / o teu suor corre em libras: / África da colonização!».

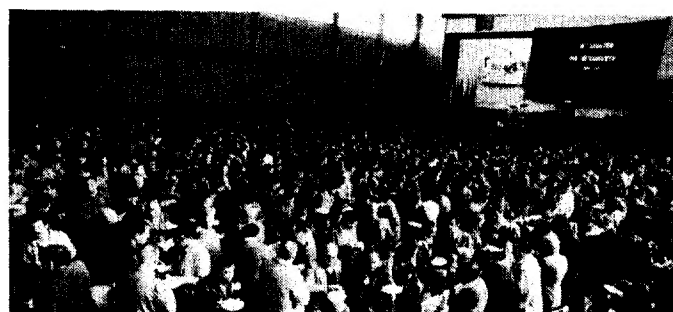
E, deixando a poesia de lado, há um artigo dele, de 1940, a que não foi dada na altura a necessária atenção, «Breve introdução à leitura dos poetas modernistas portugueses», que só por si desmente o sectarismo de que foi sempre acusado e, com ele, todo o neo-realismo. Leiam-no ou releiam-no e verão.

O que me inquieta mais em Joaquim Namorado não é aquilo de que, sem razão ou com razões aparentes, se quiserem, costuma ser acusado (o tempo fala, a história fará as contas), mas precisamente aquilo que em grande parte subjaz aos motivos desta festa. Ou seja, pois preciso de explicar-me: a excessiva (digo e sublinho **excessiva**) abnegação dos seus deveres de poeta perante os seus deveres de homem, como se houvesse diferença e os segundos tivessem a obrigação moral de subestimar os primeiros. Ou há-a, mas no sentido em que Rodrigues Miguéis escreveu um dia, caracterizando-nos, a nós, portugueses: «o homem, em nós, mata o escritor». E mata muitas vezes, quase sempre.

Continua na pág. 6



● Os democratas portugueses comemoraram o aniversário da Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891. Na foto, um aspecto da romagem ao monumento funebre dos precursores da República que caíram, nas ruas do Porto, em combate com as forças da Monarquia. Também os sargentos que se reuniram em confraternização (foto em baixo), escolheram a data histórica «31 de Janeiro» como «Dia do sargento», homenageando o papel desempenhado pelos sargentos na Revolução Republicana (Ver notícia na pág. 7)



● O tenente-coronel Vítor Alves disse em Amsterdão ser preciso que a partir de Maio Portugal tenha um governo honesto e com a coragem de dialogar com os trabalhadores.

No decurso de uma sessão de esclarecimento para emigrantes portugueses, sessão que principiou no sábado à noite e terminou já ao princípio da madrugada de domingo, Vítor Alves — ali presente como presidente da Comissão Internacional Preparatória da Conferência de Solidariedade com a Linha da Frente —, e outros dois membros da mesma comissão responderam a perguntas de seis dezenas de compatriotas.

● O Presidente Eanes recebeu em audiência no Palácio de Belém o embaixador do México em Lisboa. Motivo: apresentação de cumprimentos de despedida por abandonar brevemente as funções que tem desempenhado na capital portuguesa.



● O presidente angolano José Eduardo dos Santos recebeu em Luanda uma mensagem enviada pelo seu homólogo português Ramalho Eanes através do tenente-coronel Melo Antunes, que terminou uma visita de três dias a Angola.

Melo Antunes, membro do Conselho de Estado português, disse à Angop ter aproveitado esta deslocação a Luanda para «trocar impressões com os dirigentes angolanos sobre a situação na África Austral e as relações bilaterais».

Desconhece-se o teor da mensagem enviada por Eanes a Eduardo dos Santos.

● Visitará brevemente Portugal uma missão industrial do Zimbabwe, para conversações que visarão o estabelecimento de uma cooperação bilateral no sector, tendo sido a visita acordada durante a visita de um funcionário superior do Instituto para a Cooperação Económica de Portugal a Harare.



● O cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, participou ontem na cerimónia de lançamento da primeira pedra da catedral da capital cabo-verdiana.

O prelado português chegou à Cidade da Praia, depois de ter estado dois dias retido na Ilha do Sal, à espera que as condições atmosféricas permitissem o restabelecimento das ligações aéreas no território.

A cerimónia a que assistiu foi a única em que tomou parte, já que o programa comemorativo dos 450 anos da diocese de Cabo Verde se desenrolou durante o último fim-de-semana.

● Com a participação de representantes de Portugal, Angola, Cabo Verde, Brasil e S. Tomé e Príncipe, têm estado a decorrer em S. Tomé os trabalhos da 4.ª sessão da reunião, para a tradução para a língua portuguesa, da Convenção do Direito do Mar.

* Palavras proferidas a 29 de Janeiro, na Figura da Poesia, por ocasião da homenagem ao poeta Joaquim Namorado, promovida pelo semanário «Barça Nova».

Comissão Política reuniu

UDP propõe medidas de combate

O afastamento da AD do poder e do Governo de gestão foi uma das medidas apontadas pela Comissão Política da UDP, que se reuniu este fim-de-semana em Lisboa.

Entre as medidas prioritárias apontadas pela UDP para a defesa dos interesses dos trabalhadores são ainda referidas, em comunicado, «a dissolução imediata das polícias de intervenção, a revogação dos aumentos dos preços e pagamento dos salários em atraso e a anulação dos leilões de cooperativas e das medidas de destruição das empresas nacionalizadas».

O documento defende também «o cancelamento das negociações para renovar o acordo das Lajes e para enviar os soldados portugueses a morrer no Líbano».

O comunicado final da reunião tece duros ataques as políticas do PS e PCP face à AD.

Conferência de apoio aos Estados da Linha da Frente

Reunião de Amesterdão apela à participação de países europeus

A reunião internacional de Amesterdão condenou a colaboração militar, nuclear e económica que certos países ocidentais prestam à República da África do Sul.

A terceira reunião preparatória da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que a 25 de Março principia em Lisboa, concluiu que tal espécie de colaboração encoraja Pretória e permite-lhe continuar a sua política de agressão e desestabilização, bem como a ocupação ilegal da Namíbia.

O comunicado final da reunião, durante três dias efectuada em Amesterdão, sublinha ser muito apropriada a altura em que se realiza a conferência de Lisboa e destaca a importância da mesma na luta travada pelos povos da Namíbia, África do Sul e Estados da Linha da Frente contra o regime do «apartheid».

Delegações já partiram

Os participantes nos trabalhos de Amesterdão, que terminaram ao fim da tarde de ontem, mandaram uma série de delegações para irem de imediato a diversas capitais europeias congregar apoios para a conferência de Lisboa.

Assim, o tenente-coronel Vítor Alves, que presidiu à reunião internacional preparatória, seguiu ao princípio da noite de ontem para Bona, acompanhado por Eduardo Anjo, funcionário do Departamento de Relações Exteriores do MPLA. De Bona, e juntamente acompanhados por José Manuel Galvão Teles, deslocam-se, amanhã, a Viena, com idêntico objectivo de congregar apoios para a conferência de Março.

De Amesterdão para Bruxelas partiram o deputado socialista português Aquilino Ribeiro Machado e outros participantes na reunião preparatória. Nos contactos que vai efectuar na capital belga, Aquilino Ribeiro Machado será acompanhado pelo embaixador de Angola nessa cidade, Joaquim Lemos.

Por outro lado, para Estocolmo seguiu Francisco Madeira, director do Departamento África e Médio Oriente do Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros. Acompanhado pelo deputado socialista português João Cravinho, o embaixador Francisco Madeira está encarregado de nos próximos dias manter contactos em Estocolmo, Copenhaga e Londres.

Apelo aos europeus

A reunião deste fim-de-semana renovou um anterior apelo a governos, partidos, movimentos anti-«apartheid», sindicatos e outras organizações para que apoiem a Conferência Internacional de Lisboa.

Os trabalhos de Amesterdão tiveram como um dos seus pontos de destaque o discurso em que Vítor Alves sublinhou ser altura de a Europa se tornar um dos centros da consciência ética internacional.

O antigo ministro português e antigo porta-voz do Conselho da Revolução destacou não ser possível que a mesma Europa que defende os grandes valores e princípios que dignificam o homem ajude a manter o sistema do «apartheid» devido a interesses monetários privados.

Presenças confirmadas

A presença do presidente da SWAPO, Sam Nujoma, na Conferência Internacional de Lisboa, foi já confirmada durante esta reunião de Amesterdão.

A vinda à capital portuguesa do ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Salim Ahmed Selim, do secretário-geral do Partido Democrático do Botswana, D. K. Kwele Kwelegobe, do ministro da Informação e Radiodifusão, da Pax Christi Internacional e do Conselho Panafricano das Igrejas também ficaram asseguradas.

Emigrantes apoiam

A comunidade portuguesa da Holanda deu todo o seu apoio à reunião internacional sobre a Linha da Frente.

Assim, alguns membros da comunidade ofereceram as suas residências para a instalação de delegados portugueses, bem como para a dos enviados especiais da ANOP e da ANGOP.

A Associação «Resistência e Trabalho», uma das colectividades portuguesas de Amesterdão, ofereceu um almoço ao deputado Aquilino Ribeiro Machado, aos delegados da FRELIMO e da SWAPO e ainda a alguns outros participantes nos trabalhos.

«Congresso... Congresso... Congresso» — esta foi a palavra mágica para os dirigentes sociais-democratas, este fim-de-semana reunidos em Conselho Nacional. E, depois de horas e horas de discursos contra Pinto Balsemão e a Comissão Política, o Conselho Nacional (apenas com o voto contra de Helena Roseta) apoiava «clara e inequivocamente» Balsemão e ia mesmo ao ponto de lhe manifestar «o apreço do partido pela sua patriótica atitude» ao aceitar continuar à frente do Governo.

PASSAVA um minuto do final do Congresso. Pinto Balsemão dava uma conferência de imprensa. Um observador e deputado social-democrata perguntava-nos: *Percebeu alguma coisa disto?... Os grupos reconstruíam-se. Os ataques a Pinto Balsemão recomençavam. Lá dentro, após horas de reunião, foi a indecisão do medo. De não haver alternativa (como o próprio Pinto Balsemão acintosamente lembrava), de perder o Poder, de criar situações novas.*

A marcação do Congresso foi, para uns, o *atirar com as responsabilidades para os militantes*, para alguns, o adiamento de soluções e, finalmente, para outros, a *verdadeira consulta às bases*.

Os dias antes do Conselho

O anúncio, no passado dia 23, de eleições antecipadas, fez despoletar todo este processo no PSD. Enquanto a arq. Helena Roseta procedia a uns telefonemas que desencadeavam a recolha de assinaturas para a realização de um Congresso, alguns responsáveis do PSD preferiam que tudo fosse decidido em Conselho Nacional.

A secção B de Lisboa opta logo na passada segunda-feira

pela realização do Congresso; Helena Roseta fala publicamente da necessidade de «ouvir as bases» na passada quarta-feira, na secção D. Nesse mesmo dia, um artigo de Pinto Balsemão aponta a hipótese de Congresso, enquanto a distrital de Lisboa (Santana Lopes foi reeleito presidente da Comissão Política distrital no sábado) também defendia o Congresso.

Enquanto isto, outros dirigentes preferiam que tudo fosse solucionado no Conselho Nacional. Alegavam falta de tempo para o Congresso e preparação de eleições. Uma comissão alargada que gerisse o partido até às eleições era a opção preferida. Para além da comissão permanente, teria ainda o presidente do grupo parlamentar, os presidentes dos governos regionais, os presidentes de algumas distritais e algumas *personalidades*. Era a *entrada* de figuras como Mota Pinto, mesmo que fosse conflituosa com Pinto Balsemão.

Lá... tudo ficou na mesma

Chega-se o dia do Conselho Nacional. Mota Amaral e os membros açorianos do PSD (chamam-lhe a Branca de Neve e os Sete Anões) anunciam a sua presença no Conselho Nacional.

PSD: o Conselho deci A indecisão



António Capucho, Vítor Crespo e Nascimento Rodrigues: três apoiantes por falta de alternativas?

Não há nenhuma solução sem Pinto Balsemão — afirma Mota Amaral. Faz um discurso de

apoio à manutenção do presidente do partido. Não fica, porém, para a votação, argumentando com a necessidade de *apanhar o avião* para os Açores. *Só há um avião por dia. É o preço da insularidade* — sublinha. Desmente qualquer hipótese de assegurar funções mais importantes até 84. *Tenho um compromisso até essa data com os Açores* — disse.

Sabe-se, no entanto, que Mota Amaral não gosta da solução Mota Pinto para a presidência do partido. Só isso o poderá fazer decidir. Diga-se, aliás, que o nome de Mota Pinto não foi pronunciado no Conselho Nacional. No entanto, uma proposta de Coimbra falava também do alargamento da Comissão Política para um órgão mais vasto. Um outro nome, defensor desta teoria, e que viu derrotada a sua proposta, foi Moura Guedes da área Oeste. Também este dirigente social-democrata defendia que os membros da Comissão Política Nacional deviam colocar os cargos à disposição.

As demissões

No discurso de abertura do Conselho Nacional, Pinto Balsemão pôs o cargo à disposição. Voltou a referir-se aos *traidores* e, após o discurso de António Capucho, terá dito: *Também tu, Brutus. Ameaças com luta e vamos aos cacós. Teve um diálogo violentíssimo com Santana Lopes, muito agressivo com Helena Roseta e, também com António Capucho. A certa altura, aquela ter-lhe-á dito: Eu sempre votei e continuo a votar contra si.*

Outros dirigentes da Comissão Política colocavam os lugares à disposição: António Capucho, Pedro Santana Lopes, Artur Noté e Nascimento Rodrigues. Quanto a Ângelo Correia, desafiou Pinto Balsemão a demitir — e portanto, divulgar — os *traidores*.

Ausentes neste Conselho Nacional estiveram, entre outros, Alberto João Jardim, Meneses Pimentel, Luís Fontoura.



Mota Amaral: o pedra-chave. Pareceu vacilar, mas no final pôs-se ao lado de Balsemão



diu-se pelo Congresso do medo



Helena Roseta: o único voto contra

A conversa com Eanes

Ao fim da manhã de domingo, Helena Roseta declarava alto e bom som, na sala de imprensa, que Pinto Balsemão acabava de dizer uma coisa de gravidade nacional. Pinto Balsemão deu a entender — disse Helena Roseta — que Eanes poderia não acreditar num Governo de gestão presidido por ele, caso fosse demitido das funções de presidente do partido. Na sala de imprensa, estava também Ângelo Correia, que anuiu a estas declarações de Helena Roseta.

Na sala do Conselho Nacional, Helena Roseta declarou que era necessário que o partido protestasse contra essa ingerência de Ramalho Eanes. No entanto, a presidente da Câmara de Cascais manifestava profundo ceticismo. Eanes não cometera esse erro. Também Ângelo Correia, no Conselho Nacional, dizia, a este respeito: Se o Presidente da República diz isso, o melhor é ficar tudo na mesma...

Já na conferência de imprensa, e a propósito desta questão, quando perguntámos directamente ao presidente do partido se isto era verdade, Pinto Balsemão perguntou: «Quem lhe disse isso?» Quando lhe falámos no nome de Helena Roseta, retorquiu: *Vindo desse lado, não*

respondo. Cá fora, recordava-se a exigência das gravações das conversas, a certa altura exigida pelo Presidente da República.

Na mesma conferência de imprensa, foi notória a agressividade de Balsemão para com António Capucho. Quase a obrigá-lo a assumir a oposição. Quando um jornalista lhe perguntou, directamente: *Dr. António Capucho, apoia, incondicionalmente, o dr. Pinto Balsemão?*, o secretário-geral do PSD respondeu: *Nunca apoiei, incondicionalmente, ninguém.*

Vamos ao Congresso

O Congresso foi aprovado. E tudo ficou adiado. No entanto, a proposta da *discussão programática, com a introdução de questões novas, como a posição do partido perante o aborto, a liberdade de consciência* (proposta de Helena Roseta) foi rejeitada. Nas próximas semanas, assistiremos a uma corrida vertiginosa: eleições de delegados, moções, etc. e tudo isto com eleições à porta.

Balsemão poderá, também no Congresso, anunciar que não continuará como Primeiro-Ministro até ao dia das eleições

se não for presidente do partido. Repetir-se-á a falta de alternativas? Sim ou não é AD foi uma questão transferida para o Congresso. No Conselho Nacional, o fim da AD era maioritariamente a vontade dos dirigentes do PSD. O próximo Congresso do PSD é decisivo... para o próprio futuro do partido. Haverá dissidências? O medo de perder o poder ou os assistir-se-á à debandada? O que é hoje o PSD? — esta a pergunta que terá de ser respondida no Congresso. Um observador e ex-membro do Governo de Pinto Balsemão desabafava: *Isto já não é um partido, mas um clube de fãs. Lá dentro, no Conselho Nacional, dirigentes que, entusiasticamente, defendem a solução Mota Pinto, votavam apoio claro e inequívoco a Balsemão. Por isso, e com razão, Pinto Balsemão era o desafio em pessoa. Depois do evidente apagamento de Eurico de Melo/Cavaco Silva, também a alternativa Mota Pinto arrisca-se a não ter continuidade. E neste clube de fãs, se Balsemão não é, propriamente, um ídolo, tem sido, pelo menos, o actor em palco. Os outros ficam-se pelos bastidores. Os fãs, esses, aplaudem quem está em cena.*

Fernanda Mestrinho



Balsemão: um «score» impressionante...

Reunido na Gomes Teixeira Matéria tributária despesas públicas e empréstimos externos em Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, que à hora em que fechamos esta edição ainda continuava a reunião iniciada cerca das 11 horas da manhã, preparava afanosamente uma lista de assuntos de natureza económica para apresentar provavelmente ainda hoje ao Presidente da República e, posteriormente, à Assembleia da República, a fim de esta aprovar antes de ser dissolvida.

De acordo com informações obtidas junto do Gabinete de um dos ministros presentes na reunião, a maior parte dos membros do Governo levou para o Conselho «uma quantidade enorme de assuntos», no que foi considerado uma «atitude absolutamente irrealista».

«Cada um queria aproveitar para fazer aprovar agora o que não tinha querido ou conseguido aprovar anteriormente» — comentou a mesma fonte. Neste plenário ministerial a tarefa fundamental será, pois, a de seleccionar a febre legisla-

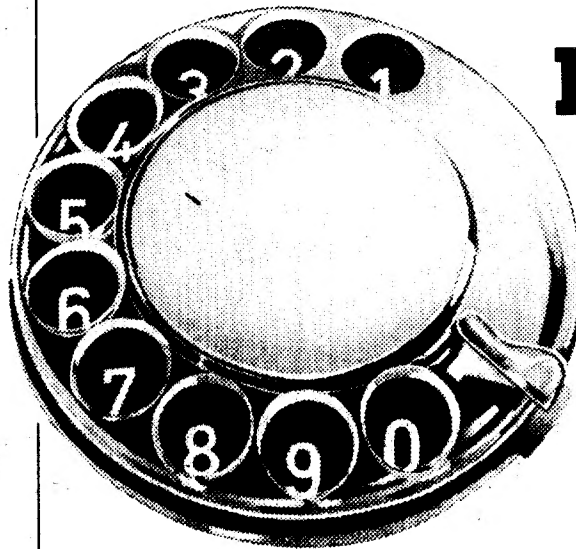
tiva dos governantes em fim de estação e reduzir a lista a três grandes matérias: tributária (correção de impostos), despesas públicas (autorização de alguns aumentos neste campo) e empréstimos externos.

Contactado ao fim da manhã o Gabinete de Imprensa do Primeiro-Ministro em gestão, não foi possível saber se no plenário governativo estava ou não presente o prof. Freitas do Amaral.

«O Conselho já começou, os senhores ministros já estão lá dentro, e como o Gabinete de Imprensa fica longe não vi quem entrou» — disse, simpática, uma voz feminina que nos atendeu do outro lado do fio. Quanto à agenda do CM, a mesma voz, sempre simpática e eficiente, disse ainda: «Também não sei nada. A agenda não foi distribuída. Isto é, não há agenda».

Entretanto, esta tarde, com início às 15 horas, realiza-se uma conferência dos líderes da AD.

TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS



A partir do dia 29 de Janeiro entram em vigor novos indicativos interurbanos de acesso aos Grupos de Redes de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Atenção! Antes de efectuar qualquer ligação interurbana para Bragança, Chaves, Mirandela, Moncorvo, Peso da Régua e Vila Real, consulte o quadro que abaixo apresentamos.

DE	PARA	BRAGANÇA	CHAVES	MIRANDELA	MONCORVO	P. DA RÉGUA	VILA REAL
LISBOA		00503	00506	00508	00509	0054	0059
PORTO		092	0091	0093	0094	054	059
BRAGANÇA		—	091	093	094	054	059
CHAVES		092	—	093	094	054	059
MIRANDELA		092	091	—	094	054	059
MONCORVO		092	091	093	—	054	059
P. DA RÉGUA		092	091	093	094	—	059
VILA REAL		092	091	093	094	054	—
BRAGA, FAMILICÃO, PENAFIEL, S. JOÃO DA MADEIRA, VALENÇA, VIANA DO CASTELO		092	091	093	094	054	059
OUTROS GRUPOS DE REDES DO CONTINENTE E MADEIRA		0503	0506	0508	0509	054	059
ESTRANGEIRO		351 503	351 506	351 508	351 509	351 54	351 59

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

síntese

Dois congressos para Fevereiro

Fevereiro vai ser um mês dominado por intensa actividade político-partidária, com relevo para os dois congressos dos principais partidos da AD (PSD e CDS) que dominarão a segunda metade do mês.

Nos dois congressos — 18, 19 e 20 do CDS; 26, 27 e 28 do PSD — decidir-se-á a sorte da AD, neste momento fortemente ameaçada, já que os sociais-democratas continuam pouco favoráveis à sua manutenção.

Paralelamente, sociais-democratas e centristas resolverão, na reunião dos órgãos máximos dos respectivos partidos, os problemas de liderança que vêm enfrentando. No CDS, a sucessão de Freitas do Amaral; no PSD, a permanência de Pinto Balsemão na presidência do partido.

Para os centristas, a escolha, pelo menos por enquanto, aponta para dois candidatos potenciais: Lucas Pires e Luís Barbosa. Porém, daqui até ao dia 18 outras hipóteses poderão surgir (no sábado, por exemplo, antes do início dos trabalhos do Conselho Nacional, chegou a falar-se de Rui Oliveira...)

No PSD, a disputa da liderança não é menos acesa. Depois do Conselho Nacional que ontem terminou, Balsemão regista um impressionante «score» de vitórias sobre os seus mais directos adversários: dois congressos e quase uma dúzia de Conselhos Nacionais, desde Dezembro de 1980! Esta invulgar capacidade de sobrevivência mantém-no bem colocado para o Congresso se, como agora consta, decidir continuar a presidir o PSD.

Nesta hipótese, é provável que as figuras mais faladas como seus potenciais sucessores — Mota Pinto em primeiro lugar — se retirem da corrida. Neste plano, só um breve registo mais: quatro dias antes do Conselho Nacional, já o «DL» previa — e afirmava-o em título — que Balsemão continuaria.

No campo da actual oposição, garantida a continuação da APU — provavelmente a única coligação de partidos no próximo acto eleitoral, restará aguardar o desfecho das negociações do PS com a UEDS e a ASDI com vista à inclusão de membros destes dois partidos em listas socialistas, muito provavelmente na qualidade de independentes.

Homenagem a Joaquim Namorado

Continuação da pág. 3

É preciso, porém, que assim não seja: porque não há razões para se-lo e, se as há, sabemos combatê-las, dominá-las.

Este Joaquim Namorado que aqui temos de onde veio? Ele mesmo o disse na «Invenção do Poeta». Veio da luta: «E, pouco a pouco, surgiu / da luta / um outro que agora sou». A sua vida e o sentimento dela foram para sempre transformados, enformados, recriados pela luta a que para sempre se entregou. Mas acaso esse outro, que a luta redimensionou, deixou de ser um poeta e um escritor? Acaso esse outro poderá furta-se, sem mutilação indesejável, às responsabilidades que a poesia implica, as quais, se não devem abafar as do homem comum, não devem também ser por estas abafadas? Sob pena de o próprio homem comum se mutilar?

E eis que o meu pequeno discurso de homenagem (o equívoco persiste) se transforma — como ele decerto gostará — em crítica exigente e esta — que ele e todos me perdoem — em exigente exortação.

Percorrendo as publicações da época de eclosão do neo-realismo poucas vezes encontramos o nome de Joaquim Namorado. A grande acção que exerceu permanece como foi, no dizer de Jean Paul Sartre: invisível. Se as minhas costas estão certas, apenas raros artigos e alguns poemas até ao aparecimento de *Vértice*. O que é, na verdade, muito pouco. Depois as coisas mudaram, naturalmente. Mas não muito. E — devemos perguntar — porquê não muito? A

resposta é, ou eu assim a julgo, transparente. Primeiro, porque a tendência para esconder-se e adiar a obra definitiva levaram a melhor, deixando a máscara seguir livremente o seu caminho. Segundo, porque, por isso mesmo também, muitos dos seus artigos e notas foram publicados sem assinatura. Terceiro — que podia ser primeiro —, porque o poeta de *Incomodidade* desde sempre escolheu a não comodidade de se entregar de corpo e alma, muito mais que à sua obra, ao afã quase secreto de organizar e dinamizar culturalmente e ao, não menos importante, de preparar novos organizadores e dinamizadores. E é isso que, sobretudo, todos lhe estamos aqui agradecendo.

Mas é isso também que explica esta grande estranheza de a sua tábuca bibliográfica contar até este momento apenas um pequeníssimo estudo sobre Lorca e três livros de poesia, o segundo dos quais inclui todo o anterior, que foi o quarto volume do *Novo Cancioneiro*. Mas é isso também que explica nunca ter ele escrito o seu *Picasso*, livro para que trabalhou anos e anos. Mas é isso também que explica continuarmos à espera — há quanto tempo! — de um novo livro de poemas, que, ao que julgo saber, inclui centenas deles. Como é isso, enfim, que explica que eu termine estas simples palavras, pedindo a todos os presentes que exortem o seu amigo e admirado Joaquim Namorado a que, depois duma vida inteira de dádiva e de voluntário sacrifício pelos outros, se volte para os seus papéis, para si mesmo, e nos dê — que já não é sem tempo — tudo aquilo que nos deve.

M. D.

Congresso do CDS já tem data marcada

O Conselho Nacional do CDS, reunido no passado sábado, em Lisboa, confirmou a data de 18, 19 e 20 de Fevereiro para realização do V Congresso do partido. Num comunicado, divulgado no final dos trabalhos do Conselho, o CDS afirma-se disposto a continuar «a responder empenhadamente na resolução dos problemas nacionais», no quadro da sua «doutrina e declaração política».

No documento final consta ainda que o Conselho Nacional do CDS aprovou a agenda de trabalhos do Congresso, o regulamento de designação e eleição dos delegados e o regulamento do próprio Congresso.

O comunicado refere igualmente que o Conselho Nacional centrista aprovou «outras propostas consideradas necessárias para a organização e funcionamento do órgão máximo do CDS».

Durante os trabalhos, Luís Barbosa efectuou uma intervenção sobre a actual situação política, tendo sido, segundo o comunicado, «unanimemente felicitado pela forma como se desempenhou da missão de que foi incumbido, defendendo em momentos reconhecidamente difíceis os interesses do País, o programa da AD e as orientações do partido».

Lembra-se que Luís Barbosa, actual ministro dos Assuntos Sociais e membro da Comissão Directiva do CDS, foi o dirigente centrista encarregado de negociar com o PSD a inclusão de ministros

do CDS no elenco Vítor Crespo.

CDS-Madeira aposta na AD

O CDS-Madeira considerou ontem que «a AD renovada e relançada na pureza dos seus princípios e objectivos permanece como a única alternativa capaz de se interessar com eficácia pelos problemas das regiões autónomas».

Em comunicado divulgado, no Funchal, a Comissão Executiva centrista adianta que este facto «ficou plenamente demonstrado pela actuação dos governos da AD que, como reconheceu o PSD, foram os mais generosos e abertos no consolidar da autonomia e na satisfação das necessidades regionais».

Acrescenta que «a ruptura da AD preconizada por alguns dirigentes do PSD só vem favorecer o PS e a sua tese de partido carneira, com o PSD a servir-lhe de bengala».

«A ruptura da coligação — sublinha — deslocaria o eixo das decisões políticas para uma área de esquerda mais



Luís Beirão, Ribeiro e Castro e Rui Pena, numa pausa dos trabalhos do Conselho Nacional do CDS

próxima do Partido Comunista».

O comunicado refere que os centristas aguardam que os PSD e o Governo regional «anunciem data próxima para encetar com o CDS encontros

tendentes a analisar a conjuntura nacional e avançar com soluções concretas que viabilizem um clima de diálogo e respeito interpartidário, conducente ao prometido ambiente de pacificação político-institucional na região».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO
DE 2040 CONTADORES DE ÁGUA,
SENDO 2000 DE 13 M/M E 40 DE 15 M/M.

O Concelho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 27 de Dezembro de 1982, são aceites propostas, em carta lacrada, para o fornecimento supra citado, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República». As propostas deverão ser remetidas pelo correio e dar entrada na Sede destes Serviços até às 15 horas do último dia do prazo referido.

As propostas serão abertas em reunião pública às 15 horas na sede destes Serviços, em Oeiras, no primeiro dia útil que se seguir ao termo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, condições do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 12 DE JANEIRO DE 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(assinatura ilegível)

60 MESES **AUTOGRUPOS LUBRITEX** **60 MESES**

**JUNTE-SE AO GRUPO
DOS QUE SABEM COMPRAR**

**SEM ENTRADA INICIAL
SEM JUROS**

E, AGORA, O SEU LEQUE DE OPÇÕES É AINDA MAIOR...
MENSALIDADES MAIS ATRAENTES; NOVOS MODELOS

RENAULT

4 GTL · 5 TL · 9 GTC

**1383 PARTICIPANTES INSCRITOS
NOS DIVERSOS GRUPOS***

**262 CARROS JÁ ENTREGUES
E EM CIRCULAÇÃO***

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA OS SEGUINTE GRUPOS

MARCA	MENSALIDADE*
CITROËN VISA CLUB	10 300\$00
DATSUN SUNNY	15 603\$00
FORD ESCORT 1100 L	13 858\$00
OPEL KADETT 1200	13 712\$00
RENAULT 4 GTL	9 703\$00
RENAULT 5 TL	11 114\$00
RENAULT 9 GTC	14 442\$00

* A DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 1982

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ!

CONTACTE OS NOSSOS DELEGADOS

LISBOA - Telefones 800888 - 809343

PORTO - Telefones 29266 - 29274



Sim à colaboração eleitoral

UEDS diz não a integração no PS

O Conselho Directivo da UEDS disse não à integração no PS, depois de uma longa reunião que se prolongou até à madrugada de domingo.

O quinto ponto do comunicado divulgado pela UEDS, depois do encontro, afirma a convicção daquele órgão de que «as razões que levaram a sua (da UEDS) constituição como partido político há, exactamente, cinco anos, estão longe de esgotadas» e afirma, também, «a mais profunda determinação de lutar pelos objectivos indissolúveis do socialismo e da democracia».

Esta posição da UEDS surge depois de circularem, em meios políticos, rumores de que, na perspectiva de uma vitória eleitoral da oposição, aquele partido, surgido de uma dissidência do Partido Socialista, poderia dissolver-se e os seus militantes integrarem-se no PS. Outros rumores davam como certa a saída de alguns membros proeminentes da UEDS, que se poderiam candidatar, nas próximas eleições legislativas, já como militantes do PS.

A discussão global da questão parece ter ficado encerrada com a decisão do Conselho Directivo Nacional que, aliás, foi adoptada por unanimidade, pelo menos até ao próximo congresso da organização.

Este encontra-se já convocado. Com efeito, no sábado, o CDN decidiu que a Convenção Nacional da UEDS (órgão equivalente ao congresso dos outros partidos) se irá reunir no mês de Julho, já depois das eleições. O Secretariado, liderado por António Lopes Cardoso, ficou encarregado de avançar com a preparação da reunião.

Entretanto, no curto prazo político, será, também, o Secretariado, mas agora acompanhado pelo presidente do Conselho Di-

rectivo da UEDS, Mário Murteira, e por outros militantes eleitos no sábado, quem vai conduzir as negociações no sentido de a UEDS concorrer às eleições que o Presidente da República deve convocar em breve.

Essas negociações terão como objectivo «a celebração de um acordo de participação conjunta nas eleições legislativas antecipadas, que permita viabilizar a constituição de um Governo democrático e progressista».

Antes de qualquer decisão final, o Conselho Directivo voltará a reunir-se para apreciar os progressos feitos, o que, provavelmente, deverá acontecer dentro de uma ou duas semanas.

Segundo uma fonte da UEDS contactada pelo «DL», o essencial, neste momento, é o estabelecimento de um acordo político com o Partido Socialista, de forma a que o programa eleitoral e o programa de Governo a apresentar ao eleitorado prossigam alguns objectivos considerados essenciais neste momento de crise: a defesa do essencial das conquistas de Abril, o aprofundamento da democracia, a derrota da AD e a criação de condições para que, no período pós-eleitoral, não sejam necessárias alianças com outras forças.

As formas concretas de formalização desse acordo poderiam ir desde uma coligação a nível nacional entre o PS e a UEDS (hipótese que os socialistas recusam) até à simples inclusão de militantes da UEDS nas listas do PS como independentes, passando por coligações em alguns círculos eleitorais.

A todas estas fórmulas a

UEDS está aberta, mas os socialistas apenas deverão aceitar a apresentação de candidatos da UEDS nas suas listas, como independentes.

Para já, o Conselho Directivo da UEDS não se debruçou sobre o problema em termos decisivos.

A comissão eleita para acompanhar as negociações e assessorar o Secretariado Executivo do partido tem como objectivo essencial aconselhar os dirigentes da UEDS em algumas matérias especializadas, nomeadamente de natureza económica e sindical.

Enquanto o Parlamento se mantém em funcionamento, em princípio até ao fim desta semana, o Grupo Parlamentar da UEDS deverá, de acordo com uma decisão do conselho directivo, viabilizar «os indispensáveis aumentos dos funcionários públicos».

Outra decisão da reunião de sábado foi a de convocar, ainda para este ano, para além da já referida convenção nacional, um encontro sobre autogestão, aberto a outras correntes autogestionárias. A BASE - FUT é, expressamente, mencionada e a Comissão Política da UEDS irá responsabilizar-se pela iniciativa.

Foi, ainda, aprovada pelos dirigentes da UEDS, uma moção de solidariedade com os trabalhadores da ANOP, exigindo a viabilização da empresa e um protesto contra a fixação do tecto salarial, que constitui «sério agravamento nas condições de vida dos trabalhadores portugueses e um claro desprezo pelas organizações sindicais com quem tais medidas teriam de ser, necessariamente, discutidas».

JMV

MDP/CDE decidiu participação na APU

“As considerações de ordem partidária ou pessoal não identificáveis com opções essenciais do futuro de Portugal devem ser postas de lado”

O Encontro Nacional do MDP/CDE, órgão máximo daquele partido entre Congressos, reunido neste fim-de-semana em Lisboa, decidiu a participação nas próximas eleições legislativas no âmbito da APU, respondendo assim afirmativamente à proposta que nesse sentido lhe havia sido dirigida pelo PCP,

já que as coligações eleitorais, como se sabe, dissolvem-se automaticamente. Amanhã delegações dos dois partidos vão encontrar-se para início da discussão de um protocolo de acord.

após o acto eleitoral, o que implica a sua reformulação no caso de nova participa-

UMA moção sobre a estratégia eleitoral e uma declaração política foram aprovadas pelos delegados presentes, representando a quase totalidade dos distritos do País.

O primeiro deste documento reconhece que a dissolução da Assembleia da República abre novas e mais favoráveis perspectivas à democracia portuguesa e denuncia «o total fracasso da AD» que, não só não atingiu as principais metas que se propunha alcançar nos diversos planos da vida nacional como em certos casos até os abandonou, citando entre outros exemplos «a diminuição do desequilíbrio da nossa balança comercial através do aumento das nossas exportações, a diminuição da dívida externa, a integração na CEE a prazo relativamente curto, o avanço na resolução do problema habitacional, a diminuição do desemprego, o abastecimento da taxa de inflação, o aumento da produção nacional, a melhoria de vida dos portugueses».

O MDP/CDE salienta que, pelo contrário, os governos AD fizeram subir incontroladamente os preços a níveis insuportáveis para a quase totalidade dos portugueses, ao mesmo tempo que favorecem os especuladores e um pequeno grupo de privilegiados que nunca como agora atingiram lucros tão elevados, aumentaram os desempregados, a habitação é um sonho cada vez mais longínquo para um número cada vez maior de portugueses, os serviços de saúde deterioraram-se, o ensino degradou-se, cresce o défice da balança comercial e o endividamento externo, paralisa o crescimento económico, agrava-se a crise na nossa agricultura, crescem as dificuldades dos pequenos e médios comerciantes industriais, pervertem-se o regime e subvertem-se as instituições democráticas».

Desta crise política e dos fracassos que têm sucedido, o MDP/CDE retira como «uma das principais conclusões que é também uma fecunda lição para o futuro, que nenhum Governo, mesmo quando disponha de maioritário apoio parlamentar, poderá governar com estabilidade e eficácia se não tiver em conta os interesses das camadas mais amplas do povo português e os fundamentos democráticos da nossa sociedade. Nenhuma recuperação económica é possível se não se contar com o empenhamento da população laboriosa portuguesa».

Soluções

Para o MDP/CDE o colapso do projecto AD, «não é o mero insucesso da sua vivência interna, é o fracasso da sua oposição de base aos desejos, aos interesses e aos sentimentos profundos da grande maioria dos portugueses que, confrontados na prática, com os desígnios verdadeiros da AD, resistiram e lançaram diámanete a luta para a sua destruição».

Este partido apresenta como grande objectivo democrático para as próximas eleições «o definitivo repúdio pelos projectos que ponham em causa o Portugal de Abril e a sua rejeição dos homens que se identificaram com tais projectos».

Esse objectivo é porém, segundo a moção sobre estratégia eleitoral do MDP/CDE, inseparável de outro que é «a unidade, no essencial, entre todos os que quer ao nível do eleitorado, quer ao nível das organizações políticas e sociais, compartilham com a aspiração comum dos portugueses, de prosseguir a defesa da democracia e de resolver as questões económicas e sociais que abalam já a democracia e só esta se pode resolver. Uma só exigência pomos: a de clareza sem

ambiguidades, a de coerência sem oportunismos».

O documento aprovado no Encontro Nacional salienta que o MDP/CDE parte para esta nova intervenção eleitoral com o propósito de continuar a fazer-se respeitar publicamente como expressão própria de sectores significativos do Povo português e de contribuir positivamente para uma alternativa democrática.

«Nesta linha de pensamento o MDP/CDE apresentará um plano das acções concretas e das posições que defende face às questões actuais mais importantes e manterá durante a campanha eleitoral, ainda que integrada numa campanha das listas da APU, uma expressão própria e uma individualização das propostas».

Ainda neste plano, sublinha que as considerações de ordem partidária ou pessoal não identificáveis com opções essenciais do futuro de Portugal devem ser postas de lado, e oferecendo toda a sua disponibilidade para contribuir para tal desiderato afirma não que, não só oferece, mas «sente-se no direito de exigir, participar, em nome do seu trabalho actual, da sua presença na vida política e social em todo o País, da sua dimensão histórica nas lutas pela democracia».

Mas que solução final para a crise e para o reencontro da estabilidade política e social? A proposta do MDP/CDE aponta para «uma solução que não poderá excluir os principais partidos da actual oposição parlamentar - designadamente o Partido Socialista e os seus aliados da FRS, o Partido Comunista e o MDP/CDE, e poderá vir a abranger o Partido Social Democrata, que tem sem dúvida entre os seus eleitores e militantes potencialidades de adesão a uma solução democrática».

Sob os ideais de Abril

1300 sargentos comemoraram o 31 de Janeiro

Cerca de 1300 sargentos dos três ramos das Forças Armadas, da GNR e da Guarda Fiscal, comemoraram no sábado, na Cova da Piedade, o 31 de Janeiro, evocando essa data histórica com um almoço de convívio realizado pela sexta vez. Foi precisamente há 92 anos que os sargentos da guarnição do Porto se revoltaram contra o regime monárquico, contra a corrupção do Poder, a iminência da bancarrota e pela independência e honra da Pátria. Esta data é agora comemorada como o «Dia do Sargento», sob um ideal de democracia e liberdade, o denominador comum que ali reuniu todos aqueles militares.

Por isso não deixaram de saudar efusivamente os capitães de Abril, «que com a sua coragem e dignidade souberam abrir caminho, em 25 de Abril de 1974, à instauração da democracia e da liberdade em Portugal» tornando possíveis estas festas de unidade e camaradagem.

O convívio foi profundamente marcado pelo desejo de afirmar um importante contributo para a democracia em Portugal, «fortalecendo os laços de amizade e os ideais que os unem, lembrando que estão vigilantes, contribuindo assim para desencorajar todos aqueles que sonham ainda com o regresso ao passado».

Além de uma mensagem dirigida ao Presidente da República, na qual manifestam ao Chefe do Estado o apoio às decisões

tomadas, os sargentos saudaram também os oficiais «na comunhão dos mesmos ideais e a reiteração da certeza de que juntos, sargentos e oficiais, para quem o respeito pelo povo e pela democracia constitucional é pedra de toque, nunca permitiremos que as FFAA voltem, seja a que pretexto for, a colocar-se contra o povo e os interesses mais profundos da Nação».

A Lei da Defesa Nacional recentemente aprovada foi alvo de críticas tornando-se clara que, tendo o acatamento dos militares, não tem todavia a sua aceitação passiva.

«A nossa principal preocupação centrara-se no facto de a nomeação das chefias militares e todas as restantes principais decisões sobre a vida da instituição militar passar, uma vez extinto o CR, para o órgão de soberania com maior cargo partidário, isto é, o Governo. Afirmávamos então que se iria assistir a uma transposição das crises governamentais para dentro da instituição, e que o Presidente da República, como comandante supremo das Forças Armadas, passaria a uma posição menos consentânea com a dignidade da sua função, ao ver-se relegado, nesse campo, a papel secundário».

Mensagem ao PR

«A Sua Excelência o Senhor Presidente da República. Sargentos dos três ramos presentes na comemoração da data histórica do 31 de janeiro de 1891,

acontecimento que como militares e cidadãos os honra e orgulha, renovam a V.Ex.ª a convicção firme da classe em se manter fiel a todos os compromissos, por nós anteriormente afirmados, como membros das FFAA, e exprimem a mais completa concordância e satisfação pelas medidas constitucionais tomadas e anunciadas por V.Ex.ª, ao País na noite de 23 de Janeiro p.p.

Fazemo-lo, não só movidos pelos interesses das FFAA, do Povo, da Nação e das Instituições Democráticas, como ainda em nome da coerência e do empenhamento da continuação dos ideais de Abril. Com efeito, todas as preocupações oportunamente expressas no respeitante à LDN e as mais fundadas dúvidas quanto aos obscuros propósitos de instrumentalização da instituição militar, justificam que vos testemunhemos aquela nossa concordância e satisfação.

As medidas atrás referidas, tomadas por V.Ex.ª, quanto a nós, vêm permitir a criação de condições para a superação da profunda crise que afecta o País, com tão graves reflexos na nossa instituição e contribuirão ainda para a satisfação das aspirações do nosso povo.

É nosso desejo que os futuros governos, saídos das próximas eleições, saibam interpretar com equilíbrio e senso as normas respeitantes ao exercício dos direitos dos militares, arredar suspeitas de instrumentalização política das FFAA e honrar o respeito pelos poderes do seu comandante supremo e dos demais chefes militares.

Por todas estas razões pensamos que a decisão de V.Ex.ª foi a que melhor serviu os interesses nacionais.»

de ontem para hoje

Cidadão israelita procura antepassados em Aveiro

O cidadão israelita Benzlyon Rozales, residente em Telavive, pretende, a todo o custo, descobrir parentes em Aveiro, de onde os seus antepassados teriam sido expulsos em finais do século XV. Rozales, que dirigiu uma carta à Câmara Municipal de Aveiro, solicitando ajuda para reconstituir a sua árvore genealógica, afirma saber que alguns dos seus ancestrais permaneceram em Portugal como «cristãos-novos» depois das medidas de expulsão tomadas em 1492.

Os pombos portugueses nas olimpíadas

O representante de Portugal, Bana Madeira, foi eleito para a vice-presidência da Federação Columbófila Internacional, no congresso ontem realizado na capital checoslovaca. Entretanto, nas Olimpíadas Columbófilas que estão a decorrer em simultâneo, em Praga, os melhores machos portugueses foram os de propriedade de Chitas Martins e as melhores fêmeas

as pertencentes a David Seco, que se classificaram, respectivamente, em vigésimo nono e quinquagésimo lugares. Na

classificação por países, categoria «standard», Portugal foi décimo quarto, tendo o primeiro lugar pertencido à Checoslováquia seguida da Polónia, Hungria, Roménia e RDA. Cuba ficou em décimo nono e último lugar.

Adiamentos militares de estudantes

Para efeitos de adiamento militar, os estudantes que completam dezanove anos até ao fim do ano corrente, deverão fazer entrega, até ao fim desta tarde, nos Distritos de Recrutamento e Mobilização, de uma declaração na qual conste que frequentam o 12.º ano de escolaridade ou a Universidade. Posteriormente, terão de confirmar esta situação até ao próximo dia 15 de Novembro.

Carbonizado nas chamas que ateou

Apanhado pelas chamas que ele próprio ateou, para queimar o mato que cobria os seus terrenos, em Vale de Cambra (Aveiro), morreu car-

bonizado Sebastião da Rocha Dias, de 76 anos. O agricultor caiu numa ravina, por motivos ainda não conhecidos, e acabou por ser vitimado pelo fogo.

Assaltante de farmácia na Corunha

Um português, Américo dos Santos Almeida, de 18 anos, foi detido pela Polícia espanhola no interior de uma farmácia que, momentos antes, tinha tentado assaltar na Corunha. O alarme foi accionado, sem que o jovem se tivesse apercebido, pela farmacêutica e por uma empregada que se tinham conseguido refugiar no laboratório do estabelecimento. Na altura do assalto, Américo Almeida simulara levar uma pistola no bolso do casaco.

Porcos não «aqueceram» curral

Seis porcos que tinham sido apreendidos, por contrabando, na freguesia fronteiriça de Mairós, no concelho de Chaves, foram roubados horas depois no quintal de um

soldado daquela corporação onde tinham sido recolhidos. Nada invalida que os suínos tenham sido «recuperados» pelos contrabandistas.

Acidente no Casal do Marco

Dois automóveis chocaram, frontalmente, na Estrada Nacional n.º 10, próximo do Casal do Marco, tendo o condutor de um deles, Joaquim Mendes dos Santos, de 33 anos, chegado já sem vida ao Hospital de Almada, e o condutor do outro, Armindo Manuel Ataíde Rodero, de 29, sido transportado para o Hospital de S. José, onde esta manhã já se encontrava livre de perigo. A GNR de Paio Pires investiga as causas do acidente.

Ambulância serve de maternidade

Dois maqueiros, Ramos e João Paulo, dos Bombeiros de Cruz de Malta, assistiram, cerca das 20 horas de ontem, numa ambulância daquela corporação, ao parto de um bebé do sexo feminino. A mãe

Maria Magalhães, natural de Lamego, estava, na altura, a ser transportada do Bairro da Musgueira Norte, onde reside, para a maternidade do Hospital de Santa Maria.

Fuga com «ordem de soltura»

José Carlos de Lima Pereira, recluso na Cadeia Central Norte, em Paços de Ferreira, conseguiu sair, há dias, em liberdade após ter conseguido falsificar a ordem de soltura. Ao que tudo indica, a falsificação tomou forma após José Carlos ter conseguido apoderar-se, em circunstâncias ainda desconhecidas, do seu processo que se encontrava no Tribunal de Sanio-Tirso. As autoridades judiciais investigam.

Polícia suicida-se em Belém

Um guarda da PSP, João Evangelista Ferreira do Amaral, de 44 anos, casado, residente na Rua do Vale Formoso de Cima, em Lisboa, apareceu, no sábado à tarde,

morto na casa-de-banho da estação da CP, em Belém. A vítima, que tudo indica se suicidou, morreu com um tiro de pistola na cabeça.

Lisboa: mais «quente» só Roma

Lisboa, com 12 graus centígrados, ao meio-dia, foi, ontem, a capital europeia mais quente, depois de Roma, com 15 graus, informou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Évora, Faro e Funchal, foram as cidades onde se registaram, à mesma hora, as temperaturas mais elevadas do País, com 17 graus, e Bragança, a cidade mais fria, com 8 graus.



Medicamentos de venda livre deixarão de ter preço marcado

Previdência deixa de reembolsar medicamentos de venda livre

Os medicamentos de venda livre poderão, a partir de Fevereiro, deixar de estar sujeitos a preço marcado, deixando de ser comparticipados pela Previdência, estipula um decreto-lei discutido este fim-de-semana em Tróia.

A questão foi apreciada durante a sexta reunião da Difarma (Departamento de Divulgação e Informação Farmacêutica, da Associação Nacional de Farmácias - ANF) que teve o apoio e patrocínio da Associação Portuguesa de Medicamentos de Venda Livre (APMVL).

Este tipo de especialidades farmacêuticas, conhecidas sob a designação de «OTC», são, segundo o diploma, os medicamentos que, destinando-se ao alívio, tratamento ou simples prevenção de sintomas ou síndromas menores, não requerem cuidados médicos e podem ser livremente vendidos sem receita médica.

Trata-se, em suma, dos analgésicos menores, de algumas vitaminas (tipo «C»), complexos «B» em baixa concentração e somente por via oral, produtos para o aparelho respiratório que não contenham corticosteróides, antiácidos (para o estômago), alguns otológicos (ouvidos), desinfetantes e anti-sépticos das vias bucais (pastilhas para a garganta e faringe).

Citando o exemplo da maioria dos países da Europa Ocidental,

os empresários portugueses de farmácia defendem que a livre concorrência na comercialização não afectará o grande público, pois em muitos casos poderá até provocar uma baixa de preços.

Em declarações à Anop, o presidente em exercício da APMVL, Rui Rolo, explicou que estes englobam, maioritariamente, medicamentos de baixo preço, que já hoje não vale a pena comprar com receituário da Previdência, dado que a percentagem paga pelo consumidor (25 ou 40 por cento), acrescida da taxa moderadora (25 escudos) e da taxa de consulta (30 escudos nos Serviços Médico-Sociais), tornam mais caro o produto do que simplesmente comprado na farmácia.

Liberalização de preços gerou divergências

Entendeu-se, por isso, que medicamentos de preço até 120 escudos, são muito mais caros se onerados por estas cargas, do que directamente comprados.

Por outro lado, tendo em conta que o decreto-lei, de Janeiro deste ano, eliminou para os OTC o número de similares - actualmente de quatro para cada produto - fará com que os laboratórios e outros canais de comercialização, entrando na livre concorrência, acabem por colocar a especialidade a bons preços no mercado.

Os cerca de 600 participantes no encontro Difarma, vindos desde o Norte de Portugal às regiões autónomas, tiveram oportunidade de se integrar nas novas responsabilidades que lhes advirão na venda dos OTC e de serem alertados para os problemas genéricos da informação sobre os medicamentos em geral.

Os organizadores da reunião consideram que a participação revelou grande espírito de classe, tendo em conta que existem cerca de duas mil farmácias em Portugal.

Atendendo às funções da APMVL, os laboratórios terão de organizar-se de modo a criar condições de informação técnica que permita aos farmacêuticos e seus colaboradores dar indicações precisas ao consumidor sobre a utilização e possíveis contra-indicações dos OTC.

Durante os debates, registaram-se divergências de opinião sobre a conveniência e oportunidade da liberalização de preços destes produtos. Alguns farmacêuticos pretendiam que o mesmo medicamento continuasse a ter o mesmo preço em todas as farmácias.

Intervenção estatal em caso de abusos

Todavia, houve um certo consenso em que, a exemplo do que se verifica em quase todos os países da Europa, se optasse

pela solução apresentada no decreto-lei, de preços livres vigiados, o que permite a intervenção estatal em caso de abusos.

Nesse sentido, a Direcção-Geral de Concorrência e Preços elaborou uma proposta de portaria para a Secretaria de Estado do Comércio, que poderá ser aprovada e entrar em vigor durante o mês de Fevereiro.

É natural que se venham a verificar oscilações de preços de uma região ou zona urbana para outra «mas sem grande relevância», comentou Rui Rolo. E deve atender-se a que o mercado português de medicamentos precisa de uma «lufada de ar fresco», pois tem-se observado um decréscimo anual do número de embalagens vendidas.

Em 1982 vendeu-se menos 6 por cento que no ano anterior e já em 1981 se notou um ligeiro decréscimo em relação a 1980. Por outro lado, Portugal e Itália são os países da Europa com a menor percentagem de OTC's (respectivamente 9 e 5 por cento, contra por exemplo 33 por cento da Suíça, 23 da França e 22 do Reino Unido). No que se refere ao consumo «per capita», o de Portugal é o mais baixo da Europa.

Em princípio, numa primeira lista a publicar em Fevereiro, o número de medicamentos retirados do reembolso pela Previdência, passando a OTC, será de 400 marcas o que representa um valor anual de facturação de cerca de 450 mil contos.

São 15 milhões em todo o mundo

Ainda há dois mil e quinhentos leprosos em Portugal

Portugal foi um dos 127 países que ontem comemoraram o Dia dos Leprosos: eles são 15 milhões em todo o mundo, dos 2500 em Portugal. Davam para povoar uma freguesia.

Apesar de todo o empenhamento da ciência da medicina, ainda parece longe o dia em que a lepra será, finalmente, banida da face da Terra. Isto é: não parece tão próximo quanto todos desejam que essa data seja riscada do calendário das celebrações mundiais.

Mente quem disser que a lepra não existe na Europa (Por-

tugal é apenas um exemplo), continente em que há alguns milhares de pessoas com essa endemia, nomeadamente na península Ibérica, Grécia e Turquia. Mas a esperança em que tal ameaça desapareça cresce: há dois anos que está a ser experimentada, nomeadamente na Inglaterra e na Malásia, uma vacina contra a lepra.

«Tal vacina continua em estudo, pelo que nada posso adiantar sobre o seu grau de eficácia» - disse à ANOP o médico Vítor Carvalho, do Hospital Rovisco

Pais, da Tocha.

É neste hospital, situado no centro de um triângulo com vértices em Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz, que desde há perto de 40 anos se desencadeiam acções contra a lepra em Portugal.

O serviço, instalado pela extinta Junta de Província da Beira Litoral, surgiu na sequência de intervenções dos professores Rocha Brito e Bissau Barreto, que alertaram para a necessidade de travar a progressão da endemia leprotica.

Tendo chegado a albergar um

milhar de doentes, o Hospital Rovisco Pais conta hoje, apenas com 150 internados, assistidos por outros tantos trabalhadores - desde o corpo clínico e de enfermagem ao pessoal administrativo ou aplicado na exploração agro-pecuária dos 170 hectares de terreno, que emolduram uma dúzia de pavilhões.

A endemia decresceu visivelmente nas três últimas décadas devido a medidas profiláticas e de consciencialização desencadeadas pelo Hospital Rovisco Pais, na Tocha.

Igreja Católica

Assembleias dominicais sem padres propostas pelo Conselho de Leigos

PORTO, 31 — O bispo auxiliar do Porto apelou nesta cidade à corresponsabilidade, à fidelidade e ao testemunho dos leigos.

«O compromisso não nega a liberdade, antes a supõe», e a corresponsabilidade «implica uma resposta convicta e decisiva» — acrescentou D. Domingos Pinho Brandão na homília que proferiu no final da Assembleia Geral do Conselho de Leigos da diocese do Porto.

Depois de salientar que a diocese estava ali representada na sua realidade e dinamismo laical, o prelado — dirigindo-se aos no-

vos membros da Comissão Permanente do Conselho que prestaram compromisso de honra durante a eucaristia — apelou à fidelidade a Cristo e à Igreja.

A concluir, D. Domingos Brandão, que sábado completou o 16.º aniversário de sagração episcopal, afirmou que o Conselho de Leigos é já uma certeza de esperança para o futuro da nossa Igreja Portuguesa.

Durante o encontro, que reuniu cerca de duas centenas de participantes — representantes das obras, movimentos, associações

laicais e regios pastorais — foi feito o balanço das actividades promovidas pela Comissão Permanente do Conselho de Leigos, que sábado cessou funções.

Nesse sentido foi salientada a realização da Assembleia dedicada ao tema «promoção dos ministérios laicais na Igreja», em particular as assembleias dominicais sem padres, e a constituição, na sequência dessa Assembleia, de uma comissão mista de padres e leigos.

Foi também realçada a preocupação da Comissão Permanente que, desde a primeira hora,

se «empenhou na participação activa do conselho numa regionalização pastoral, quer através da busca da representatividade dos leigos no seio do Conselho, quer pela procura de verdadeiros representantes das regiões pastorais da diocese».

O Conselho de leigos foi instituído pelo então bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, por documento de 29 de Junho de 1974, dia de S. Pedro e S. Paulo. Desde a sua instituição foram realizados três mandatos.

Leitores do "DL" tornaram possível a operação

Maria Antonieta já está em Londres com esperanças de evitar a cegueira

JÁ se encontra desde ontem em Londres, onde irá ser operada na próxima quarta-feira na Old Count Clinic a pequenita Maria Antonieta, de oito anos, que, conforme noticiámos pela primeira vez em 26 de Outubro último, está em riscos de cegar.

A intervenção cirúrgica, aconselhada pelo dr. Casey, especialista do Hellingdon Hospital, só se tornou possível devido aos donativos enviados pelos leitores do «DL», num total de 110.350\$00, que adicionados aos 280 contos reunidos pelos funcionários da TAP e aos 92 contos provenientes de uma colecta na Escola Primária da Rua Actor Vale, onde Maria Antonieta é aluna, perfazem um total de 482 350\$00. As viagens são custeadas pela TAP, empresa onde o pai da criança é funcionário da limpeza.

Em seguida publicamos os últimos donativos chegados ao nosso jornal: amigos de Alverca do Ribatejo, 1 800\$00; JMP, mil escudos; N.C.C.P.C., 500 escudos; anónimo, 570 escudos; Noémia Fernandes, 100 escudos; Anónimo, 200 escudos; Romana Rodrigues, 200 escudos; grupo de funcionários do Serviço de Informática da Caixa Geral de Depósitos, 4 470\$00; anónimo, 600 escudos; amigos de Lisboa e Loures, 700 escudos; funcionários dos Suorodutos e Lavandarias do Matadouro Industrial de Lisboa, 2 440\$00; Albertina Viagas, dois mil escudos; Henrique Machado, 100 escudos; Anónima, 2280\$00; anónimo, mil escudos; grupo de amigos do Café Brasil de Coimbra, 7 030\$00; trabalhadores da Informática da MDF do Tramagal, 300 escudos; Maria Marta, 500 escudos; e anónima, mil escudos.



Maria Antonieta

CIFA continuava ocupada esta manhã

Repúdio pela actuação da GNR em Valongo sobe de tom no funeral do trabalhador

O funeral da vítima dos graves incidentes da passada quinta-feira, Alberto Pinto Barros, de 52 anos, pedreiro, constituiu uma grande manifestação de solidariedade para com os trabalhadores da CIFA e, mais uma vez, o repúdio da forma como a GNR se comportou. O préstito seguiu em cortejo desde a Igreja do Bonfim, no Porto, até Valongo, sendo acompanhado por automóveis que formaram na estrada um cordão com mais de um quilómetro de comprimento. Durante o funeral, já em Sobrado, onde se efectuou o enterro, todas as conversas andaram em torno da actuação da GNR, comentando um trabalhador que até sentia vergonha de viver em Portugal, «onde as forças da ordem não sabem resolver problemas senão a tiro».

Em contacto com o Instituto Medicina Legal do Porto, onde a autópsia ao corpo da vítima foi

efectuada, na passada sexta-feira, não nos foi possível obter, até ao fecho desta edição, pormenores relativos ao exame pericial com vista, nomeadamente, a conhecer o calibre da bala que matou Alberto Pinto Barros, pai de seis filhos, um dos quais operário da CIFA.

Entretanto, efectua-se, esta tarde, na sede social da CIFA, no Porto, uma reunião entre os representantes dos trabalhadores e a administração da empresa, pertencente ao Grupo Mello, com vista a encontrar uma plataforma que permita avançar para a solução do grave problema laboral que há meses se arrasta nas instalações fabris de Sobrado, Valongo. A confirmação desta reunião foi-nos dada, esta manhã, por um membro da comissão sindical, que acrescentou que os trabalhadores continuam concentrados junto da CIFA, com ocupa-

ção das respectivas instalações e que a sua determinação de prosseguir a luta «é mais forte do que nunca».

De acordo com as mesmas estruturas sindicais, conforme comunicado ontem difundido, o representante da Secretaria de Estado do Emprego «garantiu aos representantes dos trabalhadores o desbloqueamento de um subsídio para o pagamento de dois meses de salários, abrindo, ainda, a perspectiva de desbloqueamento de mais um terceiro». As diligências junto daquela secretaria de estado têm sido feitas desde que a situação laboral, com não pagamento de salários, se começou a agravar, já em Dezembro último. Essas diligências foram, igualmente, feitas junto do Ministério do Trabalho. Os dirigentes sindicais disseram-nos, a propósito, que o arrastar desta situação criou sérios pro-

blemas de subsistência a grande parte de pessoal da empresa que, actualmente, só tem podido contar com as ajudas e oferta de alimentos por parte de organizações e população da região do Porto.

Segundo informações recolhidas pelo «DL», os representantes dos trabalhadores deverão abordar, ainda hoje, na reunião com a administração, quer o problema dos salários em atraso, quer a questão dos processos disciplinares levantados na sequência da luta contra a supressão do trabalho por turnos, que a administração havia determinado em Setembro último. Questão, aliás, geradora de certa tensão dentro da empresa, não só por ter dado origem, igualmente, a queixas na PJ, mas, ainda, por se tratar de um delicado problema ao nível das relações dos trabalhadores com a administração da CIFA.

Padres vão descontar para a Previdência

Os membros do clero secular e religioso da Igreja Católica e os ministros de outras Igrejas ficam obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral da previdência nos termos de um diploma hoje publicado no «Diário da República» e que amanhã entra em vigor.

Uma portaria de Abril de 1974,

procedera ao enquadramento do clero diocesano na segurança social. A sua completa integração veio a verificar-se em 13 de Abril de 1976, por despacho do secretário de Estado da Segurança Social. Através do decreto regulamentar hoje publicado na folha oficial, a sua inscrição na Previdência torna-se obrigató-

ria, sobretudo para aqueles que tenham como actividade principal o exercício de funções de carácter religioso ligadas à Igreja Católica e a Igrejas, associações ou confissões religiosas não católicas, desde que reconhecidas pela ordem jurídica portuguesa.

A remuneração que servirá de base à incidência contributiva é o

salário mínimo nacional. O interessado poderá descontar sobre três vezes o SMN, embora o valor real obrigatório venha a ser de 70 por cento da remuneração mínima mensal da generalidade dos trabalhadores. A taxa contributiva será de 12 por cento — menos que esses mesmos trabalhadores.

Ensino

Projecto da avaliação contínua aceite pelos sindicatos

O ministro da Educação deu a conhecer aos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul, um modelo de avaliação contínua que finalmente mereceu a aprovação daqueles dois organismos.

No ensino preparatório mantém-se o processo existente, sendo apenas eliminada a avaliação qualitativa do Carnaval. No ensino secundário mantêm-se os três momentos de avaliação quantitativa, sendo o aproveitamento final definido pelo nível atribuído no último período, o qual deverá reflectir a apreciação global ao longo do ano. Foi abolida nesta última versão do projecto de despacho a prova global a nível de escola que muita polémica gerou.

Na reunião, convocada pelo ministro e realizada no passado dia 28, foi aceite por Fráusto da Silva um plano de emergência apresentado pelos Sindicatos com o objectivo de resolver um conjunto de questões que se vêm arrastando. O Plano contempla questões económicas respeitantes a todos os professores de todos os graus de ensino — nova tabela salarial, sub-

sídios dos cargos de chefia de escolas e funções de direcção pedagógica — bem como questões específicas da educação e do ensino. Incluem-se nestas últimas os projectos de colocação de professores, redefinição de habilitações para grupos de disciplinas, avaliação dos formandos, cursos de complemento de habilitação para o 12.º grupo e trabalhos manuais, férias-faltas-licenças, fases do ensino primário, passagem dos assistentes à carreira técnica superior, oficialização dos cursos de formação de professores do ensino especial e acumulações no ensino particular. Consideram os Sindicatos que o projecto é imediatamente concretizável no que respeita a estas questões.

Em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação, o Sindicato dos Professores da Zona Sul congratula-se pelo «espírito de abertura e a disposição negociadora» manifestada pelo ministro da Educação, que permitiu um trabalho concreto, eficaz e positivo, «facto nem sempre habitual no Ministério da Educação».

Turismo algarvio

Venda das Caldas de Monchique criticada no Congresso de Faro

FARO, 31 — A nova Casa do Algarve em Lisboa vai custar trinta mil contos — foi afirmado na última sessão do III Congresso do Turismo daquela província que, durante cinco dias, decorreu num hotel do Alvor.

Não terá sido aquela, no âmbito dos próprios trabalhos e em ordem aos interesses e prioridades do sector, a afirmação mais importante do último dia dos trabalhos, durante o qual foram debatidos os dois últimos dos seis temas propostos: a problemática da promoção do turismo algarvio e as infra-estruturas que permitam a ocupação dos turistas. Mas não há dúvida que não poucas vezes a amostragem das potencialidades turísticas de uma região começa na capital, nas casas regionais aqui instaladas.

Afirmava igualmente de relevo foi a que produziu o director-geral do Turismo: a morte de turistas ingleses, em 1982, no Alvarge, não teve o impacto «que

se poderia supor» na Grã-Bretanha. Cristiano de Freitas fez esta afirmação na sessão de encerramento, citando um telex que acabara de receber de Londres, proveniente de um responsável pelo turismo português na Grã-Bretanha.

O congresso, que reuniu 300 pessoas ligadas à actividade turística, decorreu em Alvor, desde o dia 26 e teve como tema base «Algarve: que futuro?».

Entre as várias propostas, aprovadas por unanimidade no decorrer do congresso, salienta-se uma moção que exige o «imediato cancelamento» da venda do estabelecimento termal das Caldas de Monchique por concurso público, venda determinada, recentemente, pelo Governo português.

O congresso apelou, também, para um melhor aproveitamento dos recursos hídricos da região e para que o Algarve seja dotado de terminais de embarque e desembarque necessários às suas características turísticas.

Num almoço a 18 de Fevereiro

Discutido projecto de estatutos do futuro sindicato da PSP

A apresentação do anteprojecto de estatutos da futura associação sindical dos profissionais da PSP terá lugar, no próximo dia 19 de Fevereiro, durante um almoço-convívio a realizar nas instalações da Casa do Alentejo, em Lisboa. Ao almoço, com início às 13 e 30 e destinado a festejar igualmente o primeiro aniversário do início das actividades preparatórias da referida Comissão, estarão presentes como convidados membros da direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, elementos pró-associativos sindicais da Polícia marítima, representantes do grupo promotor do Sindicato dos Funcionários Civis das Forças Armadas e elementos da actual comissão promotora e outros que estiveram na base do lançamento da futura associação sindical da Polícia Judiciária. Como convi-

dado estará ainda o cançonetista Paco Bandeira, que se encontra a compor o hino do projectado Sindicato dos Profissionais da PSP.

Segundo um porta-voz dos organizadores do almoço, o anteprojecto dos estatutos será posteriormente distribuído a todos os profissionais da PSP «para discussão e procura de contributos para o seu eventual melhoramento».

Recorde-se que a comissão promotora da futura estrutura representativa dos profissionais da PSP se afirma empenhada em criar «uma associação sindical democrática, independente da Administração Pública, dos partidos políticos, das organizações sindicais e das confissões religiosas, à semelhança das que já existem em todos os países da Europa».



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 7/83

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO OU FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DUMA UNIDADE DE TRITURAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS».

Faz-se saber que, durante o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, sita na Avenida 24 de Julho n.º 171, propostas destinadas ao concurso público da empreitada da Unidade de Trituração de Resíduos Sólidos Domésticos a instalar na Central do Vale do Forno nas modalidades seguintes:

A) Concepção/Construção

B) Fornecimento e montagem do equipamento electromecânico

Na primeira das modalidades estará incluído:

— A elaboração do projecto.

— Todos os trabalhos destinados à construção das instalações, infra-estruturas e edificações.

— O arranque da unidade e sua operação até à recepção definitiva da unidade.

— Apoio na selecção e formação do pessoal, que deverá assegurar a operação da unidade instalada.

Para a modalidade da alínea B) estará incluído:

— Elaboração a nível de Estudo Prévio do projecto da instalação e equipamento.

— Fornecimento e montagem do equipamento electromecânico

— Assistência técnica e apoio às operações de arranque da unidade.

— Apoio na selecção e formação do pessoal, que deverá assegurar a operação da unidade.

Podem habilitar-se a este concurso público, como proponentes, empresas nacionais ou estrangeiras, isoladamente ou em consórcio.

A caução provisória para admissão ao concurso é de 1.750.000\$00 (um milhão setecentos e cinquenta mil escudos) sendo a caução definitiva para o fornecimento, de 5% do valor total da adjudicação.

Esta caução pode ser prestada por qualquer dos seguintes processos:

— Depósito a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelos proponentes de harmonia com os modelos a que se refere o número 10.5 do programa de concurso, que faz parte integrante do processo de concurso.

Garantia bancária em conformidade com o modelo constante do número 10.6 do programa de concurso.

Seguro-caução de harmonia com o artigo único do Decreto-Lei número 411/73 de 20 de Agosto, o artigo único do Decreto-Lei número 57/75 de 14 de Fevereiro e o artigo único do Decreto-Lei 519-01/79 de 29 de Dezembro, devendo conter as cláusulas. «Consideram-se nulas as cláusulas desta apólice que eventualmente contrariem o disposto no Decreto-Lei 48.871 de 19 de Fevereiro de 1969, remetendo-se para o mesmo a solução dos casos omissos nesta».

O processo do concurso encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, sita na Av. 24 de Julho n.º 171 onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos, bem como na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, sita no mesmo local.

As peças do concurso que estão à venda podem ser adquiridas, pelos interessados, na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes devendo os proponentes identificar-se legalmente como tal.

Para serem admitidos a concurso é indispensável que os proponentes, singularmente ou por via de consórcio estejam inscritos e classificados, como empreiteiros de obras públicas, na I Categoria - Construção Civil e 8.ª Subcategoria (Equipamentos) da VI Categoria Instalações Eléctricas e Mecânicas e cujos alvarás sejam das classes correspondentes aos valores da sua proposta, no que toca, respectivamente, às partes da empreitada inerente à construção civil e aos equipamentos electromecânicos.

O acto público do concurso realiza-se às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. O Sábado não é considerado dia útil.

Paços do Concelho de Lisboa, 12 de Janeiro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal

Nuno Krus Abecasis

Vinte e sete dias no alto mar numa barcaça e sem comida

O espanhol José Israel Martín Hernández passou a merecer o apreço dos seus compatriotas ao sobreviver durante 27 dias no alto mar, a bordo de uma barcaça de oito metros, sem comer e dispondo apenas de uns oito litros de água.

O protagonista deste caso regressou a Las Palmas (Canárias) a bordo do pesqueiro soviético «Bakhchisaray», que encontrou o jovem numa zona do Atlântico Central, inconsciente, sem poder ver, desidratado e desnutrido.

José Israel, agora com dezassete

anos, que aos oito sofreu um ataque de meningite, sofre de transtornos mentais. Isso não obsta que os seus familiares o definam como «carinhoso, atento e servil».

O jovem é o irmão do meio de uma família com três filhos, modesto pescador do litoral. «Tem medo do mar», não é um pescador profissional e também não gosta da noite, regressando sempre cedo a casa — afirma um seu tio, José Martín.

Apesar disso, nas vésperas do último Natal, José Israel saltou para a barcaça «Cinco Irmãos» e fez-se ao

mar, sem ter avisado ninguém. Fiz isto porque queria ir à ilha de Gomeira — esclareceu logo após o regresso.

Barcos e aviões tinham saído à sua procura, mas o estado do mar e o mau tempo impediram a localização de José Israel. Vinte sete dias mais tarde, o pesqueiro soviético «Bakhchisaray», que rumava para a Antártida, desviou a sua rota para evitar uma tempestade e, navegando por zonas não usuais nas suas rotas, a 380 milhas da ilha de La Palma, um dos seus marinheiros avistou a em-

barcaça com o jovem a bordo. Este teve logo de ser injectado diariamente com 12 a 14 complexos vitamínicos.

Famoso no seu país aos 17 anos, Martín Hernández, cujo nome passou o Atlântico (América do Sul) e os Pireneus, não sabia quanto tempo tinha passado no alto mar. «Tive água para uma semana. Depois, não bebi nada». Os ventos alísios levaram-no na direcção das Antilhas e os aviões que o procuraram (e que ele viu) não avistaram os seus sinais feitos com uma bolsa de plástico.

Estúdios Gorki estudam co-produção luso-soviética sobre Vasco da Gama

A possibilidade de ser realizada uma co-produção luso-soviética sobre Vasco da Gama foi ontem admitida por Evgueni Kotov, director dos Estúdios Máximo Gorki, que esteve em Tomar para assistir ao quarto Festival Internacional de Cinema para a Infância e a Juventude.

Kotov disse que os Estúdios Máximo Gorki já tinham adquirido o argumento, mas nada estava decidido sobre como e onde se realizariam as filmagens acerca do descobridor do

Caminho Marítimo para a Índia.

Encara-se a hipótese de uma co-produção luso-soviética, uma vez que Portugal possui abundante e valiosa documentação, que permitiria uma reconstituição histórica fiel da vida do grande navegador português e da sua viagem, afirmou o director dos estúdios à agência Novosti.

Como existe em Espanha um estaleiro especializado na construção de embarcações antigas, foi pedido um orçamento para a reconstituição de

uma nau, a utilizar nas filmagens, acrescenta a Novosti.

Os Estúdios Máximo Gorki, fundados há 50 anos, são um dos 20 estúdios cinematográficos soviéticos e dedicam-se principalmente a películas destinadas às crianças e adolescentes, produzindo anualmente cerca de vinte obras para o cinema e oito para a Televisão.

«Não recebemos subsídios. Apenas os trabalhos destinados às crian-

ças dos escalões etários mais baixos são financiados pelo Estado no âmbito do programa de protecção à infância» — referiu Kotov à agência soviética.

O cineasta salientou que a viagem de Vasco da Gama à Índia constituiria «um dos acontecimentos mais notáveis na época» e que isso justifica uma «reconstituição histórica fiel da vida do grande navegador português».

comunicação social

«Wall Street Journal» — edição europeia

Principiou hoje a circular por um itinerário europeu, numa primeira edição, o «Wall Street Journal/Europe», publicado pela empresa Dow Jones and Company. Os serviços redactoriais e escritórios localizam-se em Bruxelas, enquanto a impressão se faz em Heerlen, na Holanda. No estilo e na aparência, o jornal assemelha-se ao seu congénere norte-americano, «What's News», apresentando sínteses diárias de factos e eventos económicos e ainda um grande número de estatísticas relativas à vida financeira e comercial dos Estados Unidos.

A informação europeia assenta nos dados fornecidos por cerca de cinquenta repórteres, trabalhando em «full time», da Dow Jones, bem como na opinião de comentaristas colocados na maior parte dos centros europeus onde se processam os negócios à escala mundial.

De acordo com Norman Pearlstine, director e editor do «Wall Street Journal/Europe», todo o quadro redactorial (repórteres e comentaristas) foi recrutado, quer nos EUA, quer na Europa, entre as mais prestigiadas publicações da especialidade.

Geograficamente, a circulação do «Wall Street Journal/Europe» compreende oito grandes centros financeiros e económicos: Inglaterra, França, Alemanha Federal, Suíça, Bélgica/Luxemburgo, Holanda, Itália e Médio Oriente.

Informação e Igreja

O bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho, salientou, em homilia, a responsabilidade dos órgãos de Comunicação Social na formação da opinião pública.

«Da simbiose entre jornal e leitores resulta uma opinião pública que é no regime democrático o principal motor da sociedade» — disse o prelado no âmbito da comemoração do padroeiro dos jornalistas do Alto Minho, sábado passado.

D. Armindo Lopes Coelho frisou que «não se pode conceber um jornalista sem fé, que não acredite em valores, como o associativismo, a verdade e liberdade como aspiração e características do homem».

Dizia ainda aquela figura da Igreja que «se a informação é viciada pela mentira, a objectividade traída pelo subjectivismo, a cultura substituída pela incultura ou pela anticultura e se degrada até à deformação, o nivelamento unitário redundará em decadência social».

Cerca de trinta representantes da imprensa regional e diária do distrito estiveram presentes na cerimónia, prestando toda a atenção à homilia.

Desculpas do CG da RTP

O presidente do Conselho de Gerência da RTP, Macedo e Cunha, apresentou desculpas ao deputado da UDP, Mário Tomé, pela forma como foi tratado na passada quinta-feira nas instalações da Televisão.

Nesse dia, aquele deputado e outros dirigentes da UDP dirigiram-se às instalações da RTP, protestando contra o facto de o partido não ter sido

convidado a participar no programa «Primeira Página», que no dia anterior se debaterá sobre a situação política nacional.

Eduardo Moniz, responsável por aquele programa, fez que a delegação da UDP aguardasse mais de três horas por uma resposta, «na sala de segurança da empresa».

Quando do pedido de desculpas, a UDP requereu a Macedo e Cunha que a Televisão não marginalizasse o partido nas suas diferentes actividades, pretendendo igual tempo de antena ao concedido aos quatro partidos que participaram no referido programa.

Macedo e Cunha tomou nota das reclamações e, segundo a UDP, ficou de dar uma resposta no meio da próxima semana.

Angola: prémios da OIJ

Os trabalhos da reunião do Presidium da OIJ terminaram domingo em Luanda com a divulgação de um comunicado em que ressalta a necessidade de se estabelecer uma nova ordem mundial da Informação.

Durante a sessão, em que intervieram o director-geral da agência Pan-Africana de Informação (PANA) e o presidente da OIJ, respectivamente Ousmane Diallo e Kaarle Nordenstreng, foram atribuídas medalhas de ouro «Julius Fucik» (prémio internacional do jornalismo militante) para o ano de 1982 ao patrono da Informação angolana, Aníbal de Melo, membro individual da Organização Internacional de Jornalistas desde 1962; à União Geral dos Escritores e Jornalistas Palestinianos; e aos quatro jornalistas holandeses (Jacobus Andreas Koster, Jan Cornelius Kuiper, Jan Johannes Willemsen e Han Lodewijk Ten Laag) assassinados pelo regime salvadoreño.

Os membros do Presidium decidiram igualmente atribuir a título póstumo o prémio «Julius Fucik» à jornalista sul-africana Ruth First, recentemente assassinada.

O comunicado adianta que a realização deste evento em Luanda constituiu uma manifestação de solidariedade dos jornalistas progressistas do mundo para com «a luta que a República Popular de Angola trava contra os últimos bastiões do colonialismo em África».

Quem matou jornalistas peruanos?

O presidente do Peru, Belaúnde Terry, anunciou a formação de uma «comissão especial» para investigar o assassinio de dois jornalistas peruanos e a presumível morte de mais outros seis.

Belaúnde acentuou que não possuía elementos suficientes para um juízo seguro sobre a ocorrência, acrescentando que num caso como o presente o importante era uma investigação tão profunda quanto possível.

Duas hipóteses são encareadas: ou os jornalistas foram assassinados pelos guerrilheiros ou pelas forças governamentais.

O crime ocorreu no departamento de Ayacucho, na região andina, e Belaúnde Terry, ao afirmar que a «comissão especial» será encabeçada pela Associação de Jornalistas do Peru, disse tratar-se de um caso onde importava «ir mais longe do que a lei obriga», para que se possa apurar com exactidão todos os pormenores que conduziram «ao trágico desenlace».

em duas palavras

● Ordem apela ao Governo

O plenário dos Conselhos Regionais da Ordem dos Médicos reivindicou do Governo a suspensão imediata da recente legislação regulamentadora das carreiras médicas. Em moção aprovada por unanimidade, o plenário da Ordem repudiou a política de saúde da equipa do Ministério dos Assuntos Sociais/Secretaria de Estado da Saúde. A assembleia médica recomendou ao Conselho Nacional Executivo da Ordem que «mantenha com as referidas entidades apenas aqueles contactos que se tornem forçosamente necessários».

● CTT: 400 mil em selos

Os Correios de Portugal, através das suas lojas e balcões de Filatelia, realizaram em 1982 uma receita de cerca de 400 mil contos — revelou à ANOP o director comercial dos CTT. Leiria Viegas que se deslocou a Faro, onde participou na inauguração das novas instalações da loja de filatelia da Zona Sul, adiantou que 60 por cento do valor da receita obtida é proveniente do estrangeiro e se traduz numa entrada directa de divisas.

● BVL: machados aos novos

A Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses realizou uma sessão comemorativa do seu 72.º aniversário. Esteve presente o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis. Durante a sessão, procedeu-se à entrega de machados aos novos bombeiros, condecorações ao corpo activo e realizou-se o juramento de bandeira. Efectuou-se ainda o «baptismo» de duas novas viaturas que foram oferecidas à associação por um ex-comandante dos Bombeiros de Almada.

● LAM: voo para Lisboa e Berlim

As Linhas Aéreas de Moçambique, (LAM) inauguram quarta-feira, num voo para Lisboa e Berlim, o seu primeiro avião de longo curso, um «DC-10» — indicou à ANOP o presidente da companhia. O aparelho foi adquirido à «Air New Zealand». As tripulações, que nos últimos meses frequentaram cursos de adestramento na Holanda e França, serão constituídas apenas por pessoal moçambicano.

trabalho

Actuação do Governo condenada pelos socialistas do SINTAP

A tendência socialista do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) exigiu ao actual governo «a actualização imediata dos salários do sector».

Os sindicalistas socialistas do SINTAP sublinham que pretendem negociar com o Governo que resultará das eleições uma adequação destes salários à inflação.

Esta foi uma das conclusões daquele encontro que ontem terminou em Lisboa e onde foi analisada e discutida a situação político-sindical, a organização da próxima reunião constitutiva da tendência socialista (25 e 27 de Março) e o segundo congresso do SINTAP, que se realizará este ano.

Os sindicalistas socialistas do SINTAP condenaram o «oportunismo e a irresponsabilidade» do Governo e do Primeiro-Ministro, por se terem demitido sem aprovar o Orçamento do Estado para 1983, e «saúdaram a dissolução da Assembleia da República».

No encontro foi também decidido denunciar a actuação do Governo da Aliança Democrática em relação à Administração Pública.

Os cerca de oitenta sindicalistas do SINTAP presentes no encontro apelaram à mobilização de todos os socialistas da Administração Pública para a campanha eleitoral.

Mais trabalhadores correm o risco de desemprego

Os cerca de 20 trabalhadores da PROSAL — Electromecânica Internacional, Lda — estão impossibilitados de laborarem normalmente e correm riscos de serem despedidos.

Segundo o Sindicato das Indústrias Electricas do Sul e Ilhas (SEST), a gerência invoca incapacidade financeira para o prosseguimento da normal actividade da empresa e, paralelamente, «pressiona os trabalhadores para que sejam eles a apresentarem a demissão, a troco de indemnizações inferiores ao legalmente previsto».

Desde Julho passado que a situação da PROSAL, com sede em Lisboa, se tem vindo a dete-

riorar. De então para cá os salários têm sido pagos com atraso e, mais recentemente, são mesmo os trabalhadores através de várias iniciativas que têm assegurado o seu pagamento. Por isso, desde Agosto passado, saíram já 60 trabalhadores empregando agora a empresa apenas 20 pessoas.

Segundo o pessoal, a crise da PROSAL surge enquadrada num conjunto de situações estranhas, nomeadamente o abandono de vários trabalhos, alguns dos quais em fase adiantada, a não satisfação de pedidos de orçamento e, inclusivamente, negligência na cobrança de mais de 15

mil contos de dívidas de clientes da empresa.

Para o SIESI, o sindicato maioritário na empresa, que já solicitou a intervenção da Inspeção do Trabalho «a crise da PROSAL foi provocada artificialmente, com objectivos poucos claros». Só que os trabalhadores, «sem responsabilidades nestes afundamentos das empresas, são as grandes vítimas das manobras que geralmente encontram obscuras e compensadoras negociações para entidades patronais que sobrepõem a obtenção de lucros fáceis e especulativos às suas responsabilidades cívicas para com os trabalhadores e a comunidade».

Conferência sindical do Algarve prepara Congresso da CGTP-IN

A União dos Sindicatos de Faro (USF) congratulou-se pela forma como tem vindo a decorrer a primeira conferência sindical do Algarve, com dezenas de reuniões em toda a região.

Em comunicado distribuído, a USF salienta a dinâmica criada à volta da conferência, da qual frisa o documento — sairá o melhor contributo dos trabalhadores algarvios para o IV Congresso da CGTP-IN.

A União dos Sindicatos de Faro

aponta como exemplo de planificação, com vista ao congresso nacional, o plenário distrital de dirigentes, realizado sexta-feira, na capital algarvia.

O plenário, que teve a presença de um elemento da comissão executiva do Secretariado Nacional da CGTP-IN (Maria do Carmo), abordou questões como desemprego, aumento do custo de vida e salários, entre outras.

Nas conclusões do encontro os dirigentes sindicais sublinharam

que «os trabalhadores só consentirão continuar a apertar o cinto com contrapartidas políticas e sindicais».

No final da reunião — refere ainda o comunicado da USF — foi aprovado um voto de solidariedade com os trabalhadores feridos nos confrontos com a GNR, em Valongo, bem como um voto de pesar pela morte de Alberto Barros, atingido por um projectil no interior do autocarro em que viajava.

Segunda Federação dos Metalúrgicos CG da UTIC entrega sectores da empresa ao capital privado

A Federação sindical dos metalúrgicos acusa o conselho de gerência da UTIC de retirar à empresa os sectores, mais rentáveis e de os ir entregar ao capital privado.

Depois de afirmar que os trabalhadores da UTIC «foram surpreendidos com a notícia do desmembramento da empresa», aquela estrutura sindical considera tal facto como um «atentado aos direitos dos trabalhadores e

da economia nacional».

Para a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal estas «manobras só são possíveis com a connivência e cumplicidade do Governo AD» e alerta os trabalhadores para que «permaneçam mobilizados e vigilantes nos seus postos de trabalho não permitindo que os seus mais elementares direitos e garantias sejam postos em causa».

Soltas

● Vão realizar-se, no próximo dia 3 de Fevereiro, as eleições para a comissão de trabalhadores (COTRA) da Siderurgia Nacional, EP. Na ocasião irá também proceder-se à eleição das subcomissões nos diversos estabelecimentos da empresa (Paio Pires, Maia e Sede-Lisboa). Apresentaram-se três listas concorrentes para a COTRA: a «A», unitária, concorre sob o lema «Na unidade pela defesa das conquistas de Abril», a «B», com elementos de várias tendências, e a «C», afecta à UGT.

● Os trabalhadores da Euroaudio iniciaram na quinta-feira uma greve por período indeterminado, até receberem os salários em atraso. A paralisação regista uma adesão total, não permitindo o pessoal a saída das instalações da empresa de qualquer matéria-prima ou produto acabado. A administração da empresa pediu um empréstimo,

para pagamento de salários, à secretaria de Estado do Emprego, que até agora não foi concedido. A Euroaudio, que emprega 346 trabalhadores, produz materiais de gravação e registo sonoro, designadamente cassetes.

● A Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos congratulou-se com o pacto social assinado na Setenave e incita todos os trabalhadores a seguirem este exemplo. Esta posição foi tomada no fim de uma reunião de dois dias, durante a qual foi analisada a situação política, económica e social em que o país se encontra.

Os democratas-cristãos manifestaram a sua preocupação pela gravíssima crise que o País atravessa. Foi apontada a necessidade de se obter um Consenso entre as forças laborais, com vista à constituição urgente de um pacto social, «útil para se poder enfrentar a crise».

economia

Mesmo que atinja os 25%

Descida dos preços do petróleo não bastará para relançar as economias ocidentais

Face às sombrias perspectivas económicas dos países industrializados, uma diminuição dos preços do petróleo não seria um remédio milagroso, pensa-se nos meios económicos internacionais.

Por um lado, qualquer «choque petrolífero invertido» sob a forma de um rápido desmoronamento dos preços do bruto no mercado mundial poderia complicar efectivamente os esforços para se sair da recessão e restabelecer um crescimento equilibrado, sublinha-se nesses meios.

Por outro lado, seria certamente preciso efectuar uma grande redução dos preços petrolíferos para se dar uma estocada decisiva na actividade económica do mundo industrializado, que continua por «arrancar», enquanto se espera o relançamento nos Estados Unidos.

Apenas uma semana depois do málogro da conferência da OPEP e do Mar do Norte continuam a esperar que «os outros» deem o primeiro passo, enquanto as opiniões dos peritos relativamente às consequências de uma baixa geral dos preços são cada vez mais variadas.

Estadistas como o antigo primeiro-ministro francês Raymond Barre ou o ministro britânico da Energia, Nigel

Lawson, mostraram-se reaciosos perante um desmoronamento do mercado petrolífero, que poderia desestabilizar o sistema financeiro — já vulnerável devido ao superendividamento de alguns países — e entravar mais o mercado mundial.

Contudo peritos continuam a colocar a tónica nos efeitos benéficos que um petróleo menos caro teria na luta contra a inflação e nos países importadores, sobretudo nas nações endividadadas do Terceiro Mundo.

Estimativas pessimistas

No entanto, algumas estimativas relativas ao impulso que uma diminuição do custo do petróleo poderia dar ao crescimento dos países da OCDE parecem ser muito pessimistas: com efeito, uma simulação efectuada pela OCDE há alguns meses indica que mesmo uma redução de 25 por cento do preço médio mundial do petróleo — que o levaria para menos de 25 dólares por barril, contra 32,40 no passado mês de Dezembro, segundo a Agência Internacional da Energia (AIE) — não aumentaria o Produto Interno Bruto (PIB) dos 24 países da OCDE em mais de 0,5%, a 0,75%, em ano de boa produção.

Por agora, nada indica que a diminuição — a ter lugar ultrapassaria, os 10 a 12 por cento num futuro próximo.

O ministro saudita do petróleo, Ahmed Zaki Yamani, predisse em Genebra uma redução eminente de 2 a 3 dólares por barril do preço do «bruto» do Mar do Norte, fixado oficialmente em 33,50 dólares, o que deveria permitir baixar o preço de referência da OPEP de 34 para 30 dólares por Barril, segundo os peritos petrolíferos.

De acordo com cálculos da OCDE, tal ajustamento, de apenas 10 por cento, acrescentaria só 0,2 a 0,3% ao «PIB» da zona da OCDE. Se a diminuição dos preços do petróleo continuar nestes limites parece estar excluída uma aceleração sensível do crescimento, sublinham os peritos, não ultrapassado em muito os 1,5% previstos para 1983 (relativamente a 1982) e sendo insuficiente para fazer parar a escalada do desemprego.

Oficialmente, a OCDE não tomou posição sobre as possíveis consequências do málogro da conferência da OPEP. «Ainda não se produziu nada que permita concluir que os preços do petróleo irão cair de maneira dramática», limitam-se a dizer na sede da organização, em Paris.

(Jan Kristiansen, da AFP)

Indústria de moldes reuniu na Marinha Grande

O primeiro congresso da indústria de moldes terminou ontem na Marinha Grande com a participação de 600 congressistas.

O congresso decorreu durante três dias e salientou a necessidade de serem eliminadas as barreiras alfandegárias e burocráticas na importação de amostras, acessórios e desenhos.

Os industriais presentes também consideraram necessário eliminar os impostos sobre a importação de equipamentos fundamentais para a modernização do sector.

Os congressistas defenderam a criação da zona industrial da Marinha Grande e a dinamização do ensino, com vista à formação

profissional dos trabalhadores do sector.

Foi considerado que o futuro desta indústria em Portugal passa por um aumento das exportações e diversificação dos mercados, pela elevação dos níveis de qualidade e aumento da investigação tecnológica nas empresas.

Pela primeira vez em seis anos

Centrel teve resultados positivos em 1982

A Centrel Automática Eléctrica Portuguesa deverá ter atingido, em 1982, os 133 mil contos de lucro. Os resultados positivos da empresa são referidos numa publicação interna que afirma: «tal facto sucede pela primeira vez nos últimos seis anos e assinala a saída da empresa da chamada «zona vermelha» de prejuízos».

Ainda segundo o «Centrel — Informa» os números agora revelados «são afinal a expressão quantitativa do processo de recuperação e estabilização da CAEP, iniciado a partir de Março de 1980, e após a fusão da ex-Plessey-Automática Eléctrica Portuguesa, SARL, com a Centrel-Electrónica Geral, SARL».

As vendas da empresa aumentaram 60% e 43,5% em valor, respectivamente nos anos de 1981 e 1982. No ano passado as suas exportações ascenderam a 830 mil contos, o que representa 22,5% da produção total.

Os aparelhos telefónicos foram os principais produtos exportados, com destaque para os

mercados de Hong-Kong, Singapura, Malta e países árabes. A Centrel emprega actual-

mente 3700 trabalhadores, muitos dos quais faziam parte dos quadros da ex-Plessey em 1980.



George Bush na RFA e em Berlim-Oeste

Uma visita delicada

A visita a Bona e Berlim Oeste hoje e amanhã, do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, a cinco semanas das eleições gerais na RFA anuncia-se extremamente delicada, consideram os meios diplomáticos em Bona, citados pela AFP.

O vice-presidente americano chega à RFA no momento em que a campanha eleitoral gira em torno dos mísseis da NATO, e uma maioria de alemães é hostil ao desenvolvimento na RFA dos Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro.

O chanceler Kohl, consideram os observadores, lançou-se imprudentemente na defesa total da «opção zero» da NATO — desmantelamento de todos os mísseis dos dois campos — solu-

ção qualificada de «irrealista» pela posição social-democrata (SPD) e por uma parte dos meios de comunicação e até de «absurda» pelo seu aliado bávaro (CSU) Franz-Josef Strauss.

O campo dos democratas-cristãos, partidários do desenvolvimento dos Pershing-2 baixou vários pontos nas sondagens (45,1% das intenções de voto contra 49%) desde o início da campanha, enquanto o da oposição social-democrata (SPD) que faz campanha contra o desenvolvimento dos mísseis da NATO sobe correspondentemente.

«A questão para Washington, considerou um diplomata ocidental de alta patente em Bona é ajudar o chanceler a ganhar as eleições de 6 de Março».

Kohl, notam os observadores, deu domingo numa entrevista ao jornal «Welt am Sonntag» um meio de tranquilizar os europeus e o eleitorado alemão-ocidental: uma cimeira entre Reagan e Andropov. «Exporei, disse, ao vice-presidente, George Bush, a importância de uma tal cimeira que deveria ser cuidadosamente preparada ao abrigo da propaganda».

O chanceler acrescentou que não é defensor da «política do tudo ou nada». Não queremos nem mísseis soviéticos nem mísseis americanos. Examinaremos no Outono, com os nossos parceiros da Aliança Atlântica, à luz dos resultados concretos obtidos, o volume necessário de rearmamento» (novos mísseis), afirma nessa entrevista.

TASS denuncia

O verdadeiro objectivo da «tournee» do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, à Europa consiste em «exercer uma forte pressão sobre os dirigentes da Europa ocidental» a fim de «obter a confirmação do seu acordo» para o desenvolvimento dos Pershing-2 e dos mísseis de Cruzeiro americanos, considerou ontem a agência TASS.

Num despacho datado de Washington, a agência oficial soviética afirma que durante a sua viagem à RFA, Holanda, Bélgica, Itália, França e Grã-Bretanha, Bush procurará, antes do mais, persuadir os seus interlocutores europeus das «intenções pacíficas dos Estados Unidos».

Com efeito, sublinha a TASS, «os dirigentes oeste-europeus começam a pôr em causa a sinceridade das declarações de Washington ao assegurar que a administração americana deseja chegar rapidamente a um acordo nas negociações de Genebra. «A excepcional amplitude que teve na Europa o movimento de protesto contra os planos sinistros da NATO suscita um nervosismo extremo de Washington», acrescenta igualmente a Agência.

Segundo a TASS, Bush tentará, portanto, assegurar aos dirigentes oeste-europeus a vontade dos Estados Unidos em chegar à Europa o movimento de protesto obter o desarmamento unilateral da URSS».

Assim, conclui a agência, os Estados Unidos fazem «cara de quem negocia» e procuram, na realidade, ganhar tempo para intensificar os seus preparativos militares.

Contra provocações dos EUA

Bulgária e Roménia apoiam a Líbia

A República Popular da Bulgária e a República Popular da Roménia foram as duas etapas da recente viagem do dirigente líbio, coronel Muammar Kadhafi, à Europa.

No final da visita à Bulgária, onde se avistou, entre outras personalidades, com o chefe de Estado daquele país, Todor Jskhov, foi assinado um comunicado comum, do qual destacamos o seguinte passo: «A parte búlgara afirmou o seu apoio à parte líbia nos seus esforços tendentes a salvaguardar a sua independência, bem como a integridade do seu território contra qualquer ameaça ou acção vinda do Golfo de Syrte».

Na sua visita à Roménia (aonde chegou, provindo de Sofia), Kadhafi teve ocasião de manter encontros com diversas personalidades, em especial com o presidente Ceausescu. No final da visita, foi publicado igualmente um comunicado, onde, a certo trecho se pode ler: «As duas partes expressam a sua oposição contra qualquer demonstração de força ou intervenção militar nas fronteiras nacionais ou marítimas dos outros países, bem como a sua oposição contra as ingerências imperialistas nos assuntos internos de outros países, e exigem

categoricamente que se ponha definitivamente termo a tal política e a acções como as que ocorreram no Golfo de Syrte, as quais podem levar ao agravamento da situação internacional e constituem uma ameaça à paz e à segurança da região e do mundo inteiro».

A insistência nas ameaças vindas do Golfo de Syrte deve-se ao facto de a política provocatória dos EUA contra a Líbia ter atingido o auge, em Agosto de 1981, quando caças americanos da VI Esquadra em manobras no Mediterrâneo abateram dois aviões líbios, que agiam, com toda a legitimidade, em missão de vigilância sobre as suas águas territoriais, no golfo de Syrte.

De então para cá, os EUA repetem provocatoriamente manobras aero-navais junto das costas líbias. Os esforços diplomáticos de Trípoli no sentido de alargar o leque das suas amizades internacionais e de reforçar os laços com os países tradicionalmente aliados da revolução de «Al Fatah» têm vindo a ser coroados de êxito. Deste modo, os EUA sabem que, se um dia atacarem directamente ou por interposto ser ventuário, a Líbia, este Estado não se encontra sozinho e indefeso.

Barbie acusado de ter assassinado Jean Moulin

Gottlieb Fuchs, um suíço que diz ter sido intérprete de Klaus Barbie, o chefe da Gestapo em Lyon durante a segunda guerra, disse no domingo à France Presse que «Klaus Barbie assassinou com as suas próprias mãos» em 1943 Jean Moulin, o chefe da Resistência Francesa.

Fuchs, que tem 80 anos de idade e não se lembra da data exacta destes factos, acrescenta: «Barbie amarrou-o e atirou-o para uma cave do alto de uma escada com a intenção declarada de o matar. Nunca esquecerei esse dia».

Até agora, admitia-se, de um modo geral, que Jean Moulin,

presidente do Conselho Nacional da Resistência (CNR), morreu durante a sua transferência para a Alemanha em Junho de 1943, depois de ter sido torturado pela Gestapo.

Fuchs indicou, por outro lado, que recebeu na terça-feira a visita de antigos resistentes franceses que lhe perguntaram se aceitaria revelar estes factos num tribunal francês. «Certamente que sim», concluiu Fuchs.

Klaus Barbie, recentemente preso na Bolívia por fraude, tinha declarado, por seu turno, na sexta-feira, à Televisão Estatal Boliviana que tinha entregue Jean Moulin «de boa saúde às autoridades francesas».

Reagan apresenta

Fiel à sua política de rearmamento dos Estados Unidos face à «crescente ameaça soviética», o presidente americano, Ronald Reagan, apresentou ontem um orçamento militar recorde de 238,6 mil milhões de dólares para 1984, ou seja, mais 30 mil milhões do que o deste ano.

Este novo orçamento, que representa um aumento de 10 por cento, em termos reais (feitas as deduções da inflação), relativamente a 1983, não vai deixar de desencadear grande agitação no Congresso, que acusa o presidente Reagan de facilitar a vida ao Pentágono, numa altura em que os programas sociais são cerceados.

Aliando-se aos democratas, vários membros influentes republicanos no Congresso indicaram já que consideram totalmente insuficiente a redução de oito mil milhões de dólares, que o secretário americano da Defesa,

Caspar Weinberger, aceita fazer finalmente, contra vontade.

Tornada possível devido à diminuição do preço dos carburantes e pelo congelamento dos soldos dos militares em 1984, esta redução é já considerada como uma farsa pelos partidários de cortes de, pelo menos, 15 mil milhões de dólares nas despesas do Pentágono.

«Devemos esperar um debate feroz», indicou o chefe da maioria republicana no Senado, Howard Baker.

Sublinhando que os Estados Unidos estão fortemente decididos a continuar os seus esforços para «corrigir o desequilíbrio de forças» que existe actualmente em proveito da URSS, segundo Washington, Caspar Weinberger indicou que 12 por cento do orçamento militar será consagrado à modernização do arsenal nuclear.

Neste sector estão previstas

“O povo alemão responde às suas responsabilidades”

— afirmou o chanceler Khol no 50º aniversário da subida ao poder de Adolf Hitler.

«O povo alemão não pode nem quer negar as suas responsabilidades passadas», afirmou ontem o chanceler federal Helmut Khol no decorrer das cerimónias que marcaram o 50º aniversário da subida ao poder de Adolf Hitler.

O chefe do governo de Bona, falando em Berlim Ocidental, local onde se reunia o Parlamento da República de Weimar, acrescentou que «a lembrança e a tristeza tornam-se fecundas quando geram a responsabilidade para o futuro». Referindo o desejo de reunificação dos alemães, Khol afirmou que a liberdade dentro da união só se pode conceber dentro de um longo processo histórico.

A mesma nota de responsabilização lúida e sem sofismas foi tema da intervenção do ex-chanceler Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrata e burgomestre da cidade. Brandt, que foi um resistente exilado contra o nazismo, sublinhou que a chegada ao poder dos nacionais-socialistas não foi «uma fatalidade do destino». «Hitler não nos caiu em cima, foi levado ao poder», acentuou. Fazendo uma breve retrospectiva, o burgomestre de Berlim Ocidental considerou que a chegada de Hitler ao poder poderia muito bem ter sido evitada, «nomeadamente pela esquerda democrática de então, se esta tivesse manifestado mais ideias e mais carácter». «A burguesia alemã, que não desejava mais nada do que o apolitismo, poderia ter resistido ao envenenamento nacional-socialista», concluiu.

Manifestações na RDA e na RFA

Em Berlim Oriental, vários milhares de pessoas seguiram o chefe do Estado, Erich Honecker, numa cerimónia junto ao monumento à memória das «vítimas do fascismo e do militarismo». Recorda-se que Honecker esteve detido durante 10 anos nas prisões nazis e que, na passada terça-feira, se tinha comemorado em Berlim Oriental o 25 de Janeiro de 1933, quando 130 mil trabalhadores desfilaram pelas ruas de Berlim para tentarem impedir a subida ao poder de Adolf Hitler.

Na República Federal da Alemanha realizaram-se, em diversas cidades, comemorações e desfiles onde a tónica dominante foi a denúncia do nacional-socialismo e dos seus crimes.

Em Munique, o antigo general do exército federal, Gert Bastian, declarou explicitamente que «temos a responsabilidade histórica de banir para sempre guerra e o fascismo do nosso país».

Em Moessingen, localidade no centro da RFA, o Presidente da Federação dos Sindicatos do Bade-Wurtemberg, Siegfried Pommerenke, exigiu a «proibição de todas as associações de antigos membros dos SS e de

Nigéria

Prossegue o êxodo

A reabertura da fronteira terrestre do Gna em Lome teve repercussões imediatas na Nigéria, onde milhares de ganeses expulsos deixam ainda o país, a poucas horas do termo do primeiro ultimato fixado pelo ministro nigeriano do Interior.

Todos os estrangeiros profissionalmente não qualificados e em situação irregular na Nigéria são abrangidos por esta medida sem que se possa fazer qualquer avaliação do seu número.

Na fronteira Nigéria-Benim, a cerca de 80 km de Lagos, ontem ao fim da manhã, as longas bi-

chas de vários quilómetros dos últimos dias haviam desaparecido e os veículos passavam com fluidez.

No aeroporto internacional de Lagos, onde há mais de uma semana foi instalado um campo de trânsito, a atmosfera era de euforia, entre gritos «Accra, Accra, depois de amanhã, «Kumasi partida imediata» lançados pelos angariadores de passageiros para os camiões que partem para o Gana.

Só cerca de um milhar de pessoas continuava a passar a noite no perímetro do terminal, deten-

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós executamos móveis de todos modelos e medidas, apropriados para aproveitamento de espaços. Orçamentos sem compromisso.

MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 TEL. 832161 (JUNTO DA IGREJA DOS ANJOS)

e fará o Congresso?

Orçamento de defesa

seguintes despesas: - 2,9 mil milhões de dólares para a construção de 27 mísseis intercontinentais «MX». O presidente pagou para a instalação de 100 «MX» a partir de 1986, mas o Congresso exigiu que a Casa Branca apresentasse um novo modo de estacionamento antes do próximo dia 1 de Março; - 6,2 mil milhões para a produção de 10 novos bombardeiros estratégicos «B-1», sete exemplares dos quais serão construídos este ano. O presidente Reagan ordena que estejam operacionais 100 «B-1» antes do fim do decénio. - 2,5 mil milhões para o programa de submarinos nucleares da classe «Trident», à espera de um submersível por ano.

A isto acrescenta-se a continuação da elaboração do aparelho secreto designado por «avião indetectável» (stealth), com a Força Aérea tenciona-

dotar-se no próximo decénio para conseguir enganar os radares e as linhas soviéticas de defesa.

no domínio das forças convencionais, o orçamento de 1984 prevê, designadamente, um aumento de 37 300 homens dos efectivos das Forças Americanas (cerca de 2,1 milhões de soldados de carreira) e a continuação do programa de modernização do material nas quatro armas (Exército, Marinha, Aviação e corpo dos «Marines»). MARINHA: O presidente Reagan fixou um objectivo de 610 navios em 1988, contra 470 em 1981 e a construção de mais dois porta-aviões.

AVIAÇÃO: Mais 168 aviões tácticos para a Força Aérea e 152 aparelhos para a Marinha e o corpo dos «Marines».

O EXÉRCITO é autorizado a encomendar no próximo ano

mais 720 carros de combate «M-1» e 600 veículos blindados.

A margem do orçamento 1984, Caspar Weinberger indicou que o Pentágono pedirá uma extensão orçamental de 1,6 mil milhões de dólares para o ano fiscal em curso (que termina no dia 30 de Setembro) com vista a restabelecer, nomeadamente, os créditos necessários à construção do míssil «Pershing 2».

O Congresso tinha recusado em Dezembro passado aprovar 500 milhões de dólares para o «Pershing 2», na sequência de uma série de experiências, várias das quais não tiveram êxito.

Esta extensão orçamental deverá permitir igualmente o desbloqueamento dos fundos necessários ao financiamento do programa de apoio logístico (Host Nation Support) que a RFA aceitou conceder

Congresso do FDP da RFA

Liberais dispostos a continuar coligados com democratas-cristãos

O Partido Liberal do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, reunido, sábado e domingo, em Friburgo, num congresso eleitoral, declarou-se disposto a prosseguir a coligação governamental de centro-direita com os cristãos-democratas.

O Partido Liberal salientou, no entanto, a necessidade de se demarcar dos cristãos democratas, a fim de obter um perfil favorável, susceptível de agradar aos 2 milhões de eleitores de que precisa para ultrapassar a barreira dos 5 por cento dos votos exigidos para dispor de deputados no Parlamento. Segundo as últimas sondagens, recorda-se, o FDP está creditado em 4,7 a 5 por cento dos votos, marca preocupante para as suas perspectivas eleitorais.

No seu discurso de abertura, Genscher insistiu no «papel do Partido Liberal na coligação governamental, enquanto defensor de um Estado e de uma sociedade liberal».

Genscher acrescentou que o seu partido «saberia manter-se intransigente, em relação a um certo número de pontos como o respeito e o alargamento dos di-

reitos dos cidadãos, a necessidade de prosseguir uma política liberal em relação aos estrangeiros e a protecção do meio ambiente».

Estes diferentes pontos foram, aliás, retomados na plataforma eleitoral ontem aprovada, após cerca de seis horas de discussões.

Esta vontade de se diferenciar no seu aliado cristão-democrata poderá, no entanto, não bastar aos liberais para vencer a queda, afirmavam, ontem à noite, os observadores políticos.

A imagem de marca do Partido Liberal encontra-se, com efeito, muito negativizada desde que os liberais abandonaram os seus parceiros sociais-democratas para se aliarem aos cristãos-democratas. A maior parte da ala esquerda do FDP integrou-se no Partido Social-Democrata.

O próprio Genscher não o es-

condeu ao qualificar a campanha eleitoral para o escrutínio de 6 de Março próximo como «a tarefa mais difícil desde a criação do partido» e afirmando que o FDP «precisará de obter o máximo de votos».

O ministro dos Negócios Estrangeiros espera poder recuperar em relação a todas as outras formações políticas, desde os cristãos-democratas aos ecologistas, passando pelos sociais-democratas, afirmando as suas opções em pontos bem precisos, como a promessa de reembolso do empréstimo obrigatório que desde 1 de Janeiro é aplicado aos rendimentos elevados.

Para Genscher, um Governo unicamente CDU não seria bom para a democracia alemã, apesar de ter afirmado, novamente, que o verdadeiro adversário do FDP era o SPD.

Genscher censura, em particular, ao seu antigo parceiro, a política económica que seguiu, bem como «o perigo que ele representa para a segurança do país, ao querer impedir, a todo o custo, o estacionamento dos mísseis da NATO em fins de 1983, na RFA».

mão não quer negar responsabilidades passadas

o aniversário da subida de Adolf Hitler ao poder



Os campos de concentração: uma política de extermínio seguida durante doze anos

das as organizações nazis. Em Hamburgo, sob o lema «Fascismo nunca mais, guerra nunca mais», manifestantes lançaram um apelo à vigilância para que os acontecimentos trágicos do passado não se repitam. Os moradores consideraram necessário que o desemprego, que afecta actualmente 2,2 milhões de pessoas na RFA, seja banido para que os jovens não sejam tentados a entrar para organizações neonazis.

Durante uma manifestação organizada no antigo campo de concentração de Esterwegen, o ministro social-democrata para os Assuntos Internacionais, Gunter Frank, que foi perseguido

pelos nazis, considerou que não serve de nada «recusar a História, pois o que se recusa acaba sempre por voltar».

Finalmente, Heinz Galinski, Presidente da Comunidade Judaica de Berlim-Oeste, insurgiu-se contra a brandura das penas pronunciadas pelos tribunais da RFA contra antigos criminosos de guerra nazis.

De Israel ao Vietname

Em Jerusalém, o chefe de Estado, Yitzhak Navon, presidiu a uma cerimónia dedicada às vítimas do holocausto. Nessa ocasião, lançou um apelo à «união e

ao reforço espiritual de Israel». A maior parte dos jornais israelitas dedicaram ontem páginas inteiras a este aniversário e a televisão transmitiu um programa especial.

Por outro lado, este aniversário proporcionou a ocasião ao jornal do PC vietnamita «Nham Dan» de acusar os «homens no poder nos Estados Unidos e na NATO de seguirem as pisadas de Hitler ao empreenderem uma cruzada contra a União Soviética e a comunidade socialista, contra todos os povos e até contra o direito do homem à vida». «Encontraram um novo aliado no expansionismo e no hegemonismo chinês», acrescenta o jornal.

Ex-boinas verdes preparam ataque ao Laos

Um «comando» de dezasseis antigos membros dos «boinas verdes» americanos está a preparar na Tailândia um ataque que será levado a cabo no Laos visando libertar prisioneiros de guerra dos Estados Unidos, afirma hoje o «Bangkok Post».

Segundo este diário, o maior jornal de língua inglesa de Banguecoque, fracassou no passado mês de Novembro uma primeira missão deste género, que era comandada por um antigo oficial das Special Forces, tenente-coronel James Bo Gritz, de 43 anos.

O jornal indica que a «recente» chegada de Bo Gritz à Tailândia lhe foi confirmada pela administração da imigração tailandesa e que, segundo «fontes seguras», encontrava-se um «comando» em Nakhon Phanom, no Nordeste do País, no fim da semana passada, para preparar um novo ataque com a intenção de procurar soldados desaparecidos no Laos.

O adido de Imprensa da Em-

baixada dos Estados Unidos em Banguecoque recusou-se a fazer qualquer declaração a este respeito, indicando que qualquer pedido devia ser feito junto das autoridades americanas em Washington.

Interrogado pela AFP, o secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança tailandês, Prasov Soonsiri, declarou que os seus serviços foram informados no mês passado de uma primeira tentativa de ataque, efectuada em Novembro, procurando determinar se ela tinha efectivamente sido organizada a partir da Tailândia.

Relativamente à eventual presença, hoje em dia, de antigos membros dos «boinas verdes» na Tailândia, para uma missão semelhante, o porta-voz indicou que os seus serviços procediam a verificações.

Citando fontes militares e serviços de informação tailandeses, o «Bangkok Post» indicou que quatro antigos membros das Special Forces, entre os quais se contavam Bo Gritz e quinze la-

ocianos, penetraram em território do Laos, no dia 17 de Novembro, durante o primeiro ataque.

Segundo o jornal, o «comando» caiu no dia 28 de Novembro numa emboscada montada por guerrilheiros laocianos opostos ao regime de Vienciana. Um dos seus membros, identificado com o nome de Dominic Zaponi, foi capturado pelos insurrectos e libertado posteriormente em troca de medicamentos. O resto do «comando» regressou à Tailândia no dia 3 de Dezembro, segundo o jornal.

Este afirma ter recebido uma declaração autorizada do Departamento de Estado americano, na qual Washington reconhece «estar ao corrente de relatórios» tendo a ver com esse ataque, baptizado com o nome «Operação Lazaro». «O governo dos Estados Unidos não está envolvido nisso de nenhuma maneira e não apoia nem desculpa tais acções», acrescenta o comunicado citado pelo jornal.

Bolívia: a ameaça de outro golpe

O secretário executivo do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda no poder, Felix Rospigliossi, admitiu a possibilidade de se concretizar novo golpe de estado na Bolívia.

Rospigliossi disse aos jornalistas que as condições actuais não são favoráveis a um golpe de estado porque o povo, os secto-

res laborais e os partidos políticos populares não o permitiriam.

O secretário executivo do MNRI falava em La Paz durante a abertura da terceira reunião de forças políticas sul-americanas, em que participam represen-

tes de 20 partidos políticos de sete países.

O próprio presidente boliviano, Siles Suazo, não excluiu a possibilidade de um golpe de estado, mas frisando que o povo defenderá a democracia.

lo dos ganeses

nas na sua maior parte de bilhetes de avião inúteis - as linhas da Ghana Airways estão totalmente saturadas - bilhetes que não podem contudo, reembolsar. Muitos delas afirmam ter investido esses bilhetes todas as suas economias e não poderem agora pagar os 40 naira (60 dólares) do objecto por camião.

No porto de Lagos a situação foi-se tornando nitidamente mais insana na exacta medida em que se agravaram as condições de higiene no perímetro do porto. Ontem à tarde havia ainda 20 ou 30 000 pessoas sentadas nos

cais à espera dos paquetes e cargueiros prometidos pelas autoridades do Gana.

Enquanto a maioria dos ganeses, atemorizados pelas medidas contra eles exercidas por nigerianos pouco escrupulosos preferiram deixar o país, só os mais pobres, os que não podem pagar a viagem, continuam na capital nigeriana inquietos quanto ao seu futuro.

No porto, entre um odor a haxixe que ultrapassa por vezes o cheiro forte dos excrementos, vários milhares de ganeses esperam que se ocupem deles.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única - Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA

Partida: 28.3.83 (6 dias)

Preços excepcionais desde

29.500s

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO



1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Soto, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henri, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Oliveira, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

JUGOSLÁVIA

COSTA ADRIÁTICA

AVIÃO + AUTOPULLMAN DE LUXO

8 DIAS DE VIAGEM

EM PENSÃO COMPLETA

ACOMPANHAMENTO

DE GUIA ABREU

EXCURSÃO ESPECIAL DA PÁSCOA

* GARANTIDA * DE 25/3 A 1/4/83

Visitando:

ZAGREB - LJUBJANA - POSTOJNA - PLITVICE

ZADAR - SPLIT - DUBROVNIK - MOSTAR

SARAJEVO E BANJA LUKA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 - Tel. 317921

PORTO: R. Eug. Castro, 256 - Tel. 61151

LISBOA: Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

LISBOA: Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096

COIMBRA: Rua do Soto, 2 - Tel. 27011

FARO: Av. República, 124 - Tel. 25035

PORTIMÃO: R. Inf. D. Henri, 83 - Tel. 27151

FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077



ANDARES NA ÁREA DE LISBOA PARA VENDA

- LISBOA — Aos Prazeres — 3 ass., roupeiros, cozinha e despensa, varanda e marquise, garagem colectiva. Novo.
- LISBOA — 3 ass. junto Feira das Indústrias, quartos grandes, sala espaçosa, cozinha moderna, em pequeno prédio. Como novo.
- BENFICA — 3 ass., grande roupeiro, 2 casas de banho, grande cozinha, quartos espaçosos e grande varanda Junto ao Metro. Fica telefone.
- OLIVAIS — 4 ass. nova, em duplex, jardim, garagem.
- ESTRADA LUZ — 4 ass. espaçosa, 2 bons quartos, terraço, etc.
- BENFICA — 4 ass., sala espaçosa, 2 varandas, com telefone. Precisa pinturas.
- AV. BRASIL — 4 ass., muito espaçosa, c/quarto empregada, garagem colectiva. 5 anos de construção.

DIZIMA

Av. Marginal, Bloco A-2.º Dt.º Cascais
Telefone 284 05 63

Hitler: foi há cinquenta anos

Continuação da pág. 3

Confrontado com este acontecimento, o redactor-chefe de «L'Humanité» de Paris, Gabriel Péri, que será morto pela Gestapo durante a ocupação, «embadeira em arco» com «o bom resultado dos seus camaradas comunistas alemães».

O vespertino conservador «Le Temps», leva ainda mais longe a asneira. Pode ler-se no seu número de 2 de Agosto de 1932: «A nova vaga hitleriana, que deveria levar tudo à frente, não se abateu sobre a Alemanha e parece que os nacionais-socialistas perderam a oportunidade de conquistar o Poder».

Dizer que, cinquenta anos mais tarde, em 1982, alguns ousam falar da cegueira e da incompetência dos jornalistas!

Na verdade, com as eleições de 31 de Julho, começa a fase final da agonia da República de Weimar, que durará menos de seis meses, para morrer a 30 de Janeiro de 1933 com a ascensão de Hitler ao poder.

«Para já queremos tudo»

A 5 de Agosto, «o expediente provisório» Von Papen termina: entrevista do Führer e do manobrador dos bastidores com Schleicher. O general, que acredita que a sua hora chegou, propõe a formação de um governo sob a sua presidência, tendo Hitler como vice-chanceler, Goering e Goebbels como ministros.

A resposta de Hitler, dirá mais tarde Goebbels, foi um violento muro na mesa. Os nazis querem tudo: a Chancelaria, a Justiça, o Interior, a Economia. Na verdade, deixam apenas a Defesa para Schleicher.

A 13 do mesmo mês, repete-se a cena depois de um encontro entre Adolf e Von Papen. Este propõe ao seu interlocutor a vice-chancelaria. Depois, após um «não» desdenhoso e a ameaça de «lançar nas ruas as SA», apenas resta um último recurso: Hindenburg.

«Só ele o pode nomear chanceler».

Esta conversa ocorreu ao meio-dia. Às quinze horas, o autocrata está no gabinete de Feldmarschall, que o recebe na presença do seu filho Oscar. Este último tenta limar as arestas.

«Herr Hitler, jogue o jogo constitucional. Não tendo a maioria absoluta no Reichstag, contente-se... por agora, com a vice-chancelaria. Veremos mais tarde».

Para o ainda ontem apátrida de Braunau, não há o «mais tarde», nem o poder em etapas. «Para já queremos tudo!» O Impasse é total, a ruptura inevitável.

Uma tática maquiavélica

A TV ainda não existe, a rádio está longe de ter a audiência que hoje desfruta, mas apenas duas horas mais tarde, as edi-

ções especiais de todos os jornais anunciaram «a falta de palavra», a «traição» do «aprendiz a ditador». Em 12 de Maio, não se tinha Hitler comprometido solenemente, perante Hindenburg, em apoiar o governo Von Papen?

As pontes estão, pois, cortadas, o que não impede que Thyssen e outras «eminências pardas» trabalhem na sombra o «advento legal» dos nazis ao Poder. Primeiro resultados: a 30 de Agosto, para a eleição da direcção do Reichstag, onde os nazis com os seus 230 deputados entre 608 lugares recusam toda e qualquer aliança com os partidos «tradicionais», e não têm, no papel, nenhuma hipótese, o seu candidato, Herman Goering, é eleito presidente!

Enorme surpresa e derrota, não apenas para a oposição de esquerda, mas igualmente para Von Papen.

Este está apenas no início do seu calvário. Os acontecimentos vão-se precipitar: a 12 de Setembro, os comunistas apresentam uma moção de censura, quase de rotina, que com os seus 97 votos, mais os 133 dos socialdemocratas, num total de 230, deveria ser rejeitada. É o que toda a gente pensa quando, após a suspensão da sessão, os militantes nazis telefonam a Hitler a pedir instruções: votar contra ou absterem-se?

«De maneira nenhuma», responde o Führer, e maquiavélico: «votem a favor!»

E, para surpresa do chanceler, a moção é votada por maioria esmagadora, nunca vista na história do Parlamento alemão, 513 deputados votam contra o governo, apenas 32 (5 por cento) a favor. Não é uma derrota, é a confusão.

O dinheiro: o nervo da política

Ainda não desperto, Von Papen, em lugar de demitir-se imediatamente, como o teria exigido esta humilhação e o respeito pela democracia, tira do bolso o decreto de dissolução do Reichstag, que fez assinar por Hindenburg. A data de novas eleições é marcada para 6 de Novembro.

Ainda (um triste) recorde batido: o Parlamento, eleito a 31 de Julho, apenas «vive»... 33 dias! Quem parará e onde parará a democracia alemã?

Ao saber o resultado do voto, de que ele é um dos principais artefícios, Hitler rejubila.

A queda de Von Papen causar-lhe-á, no entanto, graves problemas e lhe trará, pelo menos a nível imediato, uma decepção.

Os problemas advêm da situação financeira do Partido, esvaziada a sua capacidade económica após a recente campanha eleitoral, enquanto que os «fornecedores», industriais e banqueiros, estão furiosos com o maquiavelismo dos nazis e por se terem associado aos comunistas para derrubarem o seu «amigo» Von Papen.

Nova a prova, se precisa, da

importância do dinheiro num sucesso político: o escrutínio de 6 de Novembro é um falhanço para os nazis, que perdem dois milhões de votos e 34 lugares. Os sociais-democratas perdem 720 000 votos e 13 lugares. São os comunistas que ganham os seus votos perdidos e 11 lugares. Lassitude, ou desespero do eleitorado?

Uma ditadura militar?

Bom pretexto para Estaline escrever:

«O refluxo dos nazis começa, enquanto que a Alemanha caminha para o comunismo, como o camarada Lenine tinha previsto em 1918.»

O general Schleicher, «último recurso» de Hindenburg, depois de ter tentado, mais uma vez, «contratar» Hitler para vice-chanceler, levá quase dois meses para formar um novo governo, que parece, à partida, condenado. Von Papen, sem escrúpulos nem princípios, «esquece» ter sido torpedeado a 12 de Setembro por Hitler. Alia-se ao líder nazi, na tentativa de fazer falhar Schleicher.

Considera mesmo ser o momento oportuno de lhe arrancar, no decorrer de conversações secretas, a seguinte «concessão»: se se tornar chanceler, aceitará formar um «gabinete de coligação», com personalidades não nazis, à cabeça Von Papen, como vice-chanceler, o centrista Hugenberg, Von Neurath e como ministro da Defesa, o antigo comandante da região militar da Prússia, o general Blomberg, muito estimado por Hindenburg.

Schleicher, posto ao corrente do «complot», vai-se encontrar a 24 de Janeiro de 1933 com o Feldmarschall para lhe propor, baseado no princípio do falhanço do regime de partidos, a sua suspensão, ou pelo menos, a sua suspensão, a dissolução do Reichstag e a instauração de uma ditadura militar. Hindenburg recusa.

A ignorância da opinião pública

A população, o homem da rua e, bem entendido, os jornalistas estrangeiros, estão ao corrente das peripécias da crise. Transidos pelo frio siberiano que reina no país, preocupados, antes de mais, com os 6 a 7 milhões de desempregados, pensam no entanto que, com altos e baixos, o imbróglio (hoje diríamos desestabilização) pode continuar durante meses, anos, antes de se encontrar uma solução.

A 28 de Janeiro, Schleicher abandonado pelos seus últimos apoios, demite-se. Muitos temem, depois do recuo eleitoral dos nazis e do avanço dos comunistas, um «putsch» vermelho.

Muito poucos imaginam, e ainda menos o sabem, que Von Papen está prestes a fazer aceitar pelo «Velho Senhor» à cabeça do Estado, a ideia de uma solução que comportaria a subida ao Poder do Führer e dos nacionais-socialistas. O que, no entanto, vai acontecer.

«Vou-lhe dar uma novidade»

Um jornalista francês, Jean Thouvenin, enviado especial do vespertino parisiense «L'Intransigeant» (e que será durante a ocupação, o confidente de Pierre Laval em Vichy), está em Berlim há já alguns dias. Devido a vários artigos favoráveis aos nazis, consegue contactar Goebbels que lhe promete uma entrevista com Hitler.

Fá-lo esperar todo o dia de domingo, 29 de Janeiro, e depois convoca-o a «Kaiserhof», quartel general dos nazis, para o outro dia de manhã. O jornalista encontra aí um antigo alto funcionário, Frick, considerado como nacional socialista moderado, Hermann Goering e... por fim Hitler.

«Estou desolado de o ter feito esperar ontem; não tinha um minuto disponível. Estou bastante apressado, esperem-me, mas venha connosco de carro. Teremos alguns minutos para falar».

O procedimento é corrente: acontece que homens políticos muito ocupados dão entrevistas no seu compartimento de comboio... ou no carro. O essencial é chegar ao destino.

Assim, uma vez sentado no carro que arranca, Thouvenin, para não perder nenhum minuto, põe a primeira pergunta:

«Como, de acordo com a sua opinião, o Feldmarschall conta ultrapassar a nova crise aberta pela demissão do general Schleicher?»

Thouvenin está sentado numa das coxas do automóvel (a outra é ocupada por um intérprete. Frick está ao lado do condutor) face ao Führer e a Goering. Vê-os sorrir.

«Vou-lhe dar uma novidade sensacional, «monsieur» Thouvenin. Segundo o dr. Goebbels você é um bom jornalista, e isto vai-lhe interessar certamente. Se estou com pressa esta manhã, é porque Herr Feldmarschall Hindenburg me espera na presidência do Reich para me nomear Reichskanzler (chanceler do Reich)».

Estupefacto, o jornalista mal tem tempo para perguntar: «O senhor Hitler... chanceler?», e logo o carro pára... defronte do Palácio onde reside o chefe do Estado... que ainda se intitula, não por muito mais tempo — República. Um guarda, com aparato, abre a porta e inclina-se respeitosamente. Faltam dez minutos para as onze.

Vinte minutos mais tarde, o ex-cabo austríaco, naturalizado alemão há menos de um ano, e que terá 44 anos a 20 de Abril, presta juramento, ou escarneia, de respeitar a Constituição e torna-se no décimo sexto (e último) chanceler do Reich, depois da queda da monarquia, em Novembro de 1918.

O seguimento... e o fim do trágico episódio que custará cinquenta milhões de mortos à Alemanha e à Humanidade, são conhecidos.

(Edmond Roller — Fériague — «DL»)

• TINTAS LEME = COR + QUALIDADE •

«COMPRAR PORTUGUÊS»
LEMA DE 1983

PÓ EPOXY 
Agora diga:

LEMECOAT
(TINTA EM PÓ TERMOENDURECÍVEL)

- Conseguimos atingir os nossos objectivos!
- As maiores indústrias estão já a utilizar com plena satisfação a nossa tinta em pó que é inteiramente de fabricação nacional.
- Temos uma capacidade instalada para abastecer toda a indústria metalomecânica do País.
- Deste modo estamos a contribuir para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos, minorando as importações deste produto.
- Consulte-nos e resolveremos o seu problema.

FABRICA DE TINTAS LEME

APARTADO 20 - CASTELO DA MAIA - 4474 MAIA CODEX
TELEFONES: 9810540/9810548/9810558/9810763/9810764
TELEG LEME PORTO - TELEX - 22838 LEME P

• TINTAS LEME = COR + QUALIDADE •

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

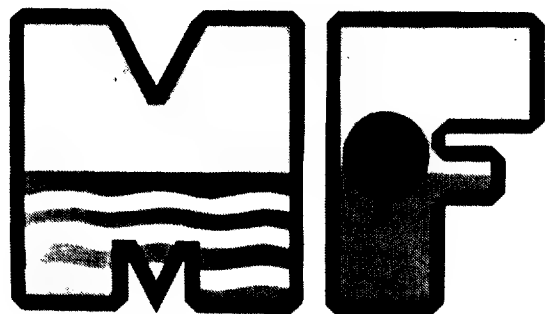
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Conlecções
Av. João XXI, 5-D 1000 (metro Arealva) Rua Infante D. 16 55-C 1300 LISBOA

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**

vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

aldeamento turístico
monte fino

Com 60 contos de entrada
e a segurança duma escritura notarial seja coproprietário
de um apartamento ou moradia no Algarve



Fracções ocupação temporal
Estação alta 15 dias, Estação média 30 dias, Estação baixa 45 dias

VALOR DE AQUISIÇÃO DOS DIREITOS DE COPROPRIEDADE E OCUPAÇÃO TEMPORAL

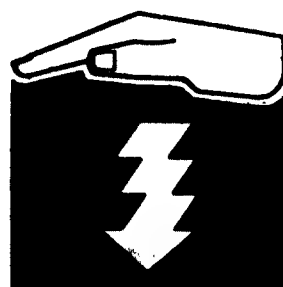
MESES PRACÇÕES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1ª Fracção = 1/12												
2ª Fracção												
3ª Fracção												
4ª Fracção												
5ª Fracção												
6ª Fracção												
7ª Fracção												
8ª Fracção												
9ª Fracção												
10ª Fracção												
11ª Fracção												
12ª Fracção												
MESES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

	ENT. INICIAL	36 MENSALIDADES	VALOR TOTAL	REGISTO E PREP. ESCRIT.	ESCR. PUBLICA
MT2 MORADIA MARAHA	60 c	10 c	420 c	40 c	40 c

Observações
Outras modalidades poderão ser sempre estudadas pela nossa Divisão de Vendas

Aldeamento Turístico de Monte Fino, Lda.
Administração e Vendas
Av. Fontes Pereira de Melo, 35 (Edifício Aviz), 12.º A e C
Telex 13 467 - Vivex P
Telef. 53 17 45 - 53 19 89 - 53 19 29 - 1000 Lisboa - Portugal

OFERTA
DE UM
SEGURO
DE VIDA



**POUPE
ELECTRICIDADE**

DESPORTO

Nacional de futebol

Alcobaça: estreia a vencer

A 1.ª vitória obtida pela Alcobaça neste campeonato constitui o facto mais saliente da 17.ª jornada do escalão maior do futebol português.

Com efeito, foram necessárias 17 rondas para que o Alcobaça, último classificado no campeonato, conseguisse alcançar um ponto, precisamente sobre o penúltimo classificado, o Amora.

Começou o Alcobaça por estar em desvantagem (0-1) quando Jorge, aos 10 minutos, colocou o Amora a vencer. Porém, ainda na 1.ª parte, Cavungi e Nelito marcaram os golos que deram ao Alcobaça o primeiro sucesso (2-1). Se este resultado nada alivou no que respeita aos últimos classificados, que continuam a ser Alcobaça e Amora, o mesmo aconteceu nos lugares cimeiros da classificação onde, como que um gesto de solidariedade, todas as equipas empataram.

O Benfica, não conseguiu melhor que empatar (2-2) no sábado no campo do Boavista, mas 2.º e 3.º da classificação, (FC Porto e Sporting, respectivamente), resolveram repartir pontos e golos num jogo que, além de ter constituído um belo espectáculo, proporcionou ainda ao numeroso público ver seis golos, correspondentes ao resultado final de 3-3.

No Estádio do Bessa, o Benfica esteve sempre em desvantagem no marcador. Logo no primeiro minuto, Coelho colocou Boavista a vencer por 1-0. Filipovic empatou aos 25, Palhares na transformação de uma grande penalidade fez o 2-1 para a equipa do Bessa (aos 49 minutos) e Carlos Manuel (aos 77) garantiu o ponto com que o Benfica regressou deste seu início da chamada campanha do porte. Nenê, o habitual marcador de golos do Benfica na transformação de grande penalidades (e não só) falhou uma, quando iam decorridos 73 minutos, rematando à base do poste esquerdo de Matos.

Em Alvalade, onde o Benfica tinha os olhos e os ouvidos postos, o Sporting começou da melhor maneira quando Jordão, aos 3 minutos, colocou a bola no fundo da baliza de Amaral, na transformação de uma grande penalidade, mandada repetir pelo árbitro Miranda Dias. O FC Porto reagiu e dessa reacção viriam a resultar dois golos no espaço de oito minutos: primeiro por Walsh (aos 16) e depois por Gomes (aos 25) na marcação de uma grande penalidade. Antes do intervalo ainda Jordão, num magnífico golpe de canchaneira, saltaria a empatar a partida (aos 37 minutos) e Walsh, três minutos depois, a recolocar a sua equipa na posição de vencedora. Aos 65 minutos, Jordão (de novo na transformação de uma grande penalidade) fez o resultado final. O Salgueiros, que começou bastante mal este campeonato, foi obter um excelente empate (1-1)

no Estádio do Varzim. Aos 74 minutos, Adão colocou o Varzim na posição de vencedor mas, no último minuto da partida, Santos, que começa a tornar-se uma espécie de talismã para o Salgueiros com os seus golos decisivos, empatou o jogo.

Setúbal e Estoril mediram forças no Estádio do Bonfim e, como se esperava, a potência maior foi do Vitória que, num espectáculo pouco aliciente, venceu por 1-0. Bela arbitragem de Santos Ruivo.

Rio Ave, cuja carreira neste campeonato tem provocado a admiração nos círculos afectos ao futebol, soçobrou em Portimão (0-3) tendo-se mostrado impotente para responder aos golos de Carlinhos (aos 23 e 47 minutos) e Murça (aos 72).

O Marítimo, em Braga, come-

na tabela dos melhores marcadores. O potense marcou um golo em Alvalade, onde Jordão «tritou» e Walsh «bisou», enquanto Nenê ficou em branco no Bessa. Com 20 golos: Gomes; 16 golos: Nenê; 14 golos: N'habola; 12 golos: Filipovic; 10 golos: Jordão; 8 golos: Oliveira e Walsh; 7 golos: Joaquim Rocha (menos um golo) e Raul Águas.

A seguir

A jornada n.º 18 do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Estoril-Salgueiros, Benfica - V. Setúbal, V. Guimarães - Boavista, Marítimo - Espinho, FC Porto - Sp. Braga, Rio Ave - Sporting, Amora - Portimonense e Ginásio de Alcobaça - Varzim. Estes jogos disputar-se-ão, em princípio, no próximo domingo, dia 6 de Fevereiro.

Académico - Acad. Viseu, 2-1 e U. Leiria - Covilhã, 1-0.

Académico	11	3	1	36-15	25
Agueda	10	4	1	24-7	24
Torreense	6	6	3	21-11	18
U. Leiria	6	6	3	17-11	18
Beira Mar	5	6	4	18-17	16
U. Coimbra	5	5	5	17-14	15
Anadia	7	1	7	19-25	15
Benf. C. Branco	4	6	5	21-21	14
União	5	3	7	15-18	13
Musrense	5	3	7	14-20	13
Acad. Viseu	5	2	8	16-21	12
Covilhã	5	2	8	13-20	12
Oliv. Bairro	5	2	8	14-26	12
Portalegre	4	3	8	28-30	11
Estoril	4	3	8	15-18	11
Rio Ave	4	3	8	9-25	11

Zona Sul: Sacavenense - Barcelense, 3-1; Odivelas - Olhanense, 0-4; Juventude - Elvas, 1-0; U. Madeira - Belenenses, 1-1; Atlético - Nacional, 0-0; V. Gama - Lusitano, 0-1; Farense - C. Piedade, 4-0 e GD Quimigal - Sesimbra, 2-0.



Alcobaça: para a história o 1.º êxito

5-0; C. Caparica - C. Indústria, 1-1; Silves - Quarteirense, 2-1; Esperança - Lus. V. Real, 2-0; Louletano - Campinense, 1-1; Alvorente - U.S. Cacém, 0-1; Seixal - Trafaria, 1-3 e Moitense - E.V. Novas, 0-2. Guia: Esperança de Lagos, 21 pontos.

Juniores

Rodou a 15.ª jornada do «Nacional» de Juniores. Desfechos na Zona Norte, Série A: Tirsense - Sp. Braga, 1-1; V. Guimarães - Rio Ave, 1-0; Bragança - Vianense, 0-0; Chaves - Famalicão, 2-1; Espouende - Vizela, 2-1. Guia: Sp. Braga, 27 pontos. Série B: F. C. do Porto - Vilanova, 8-0; Amarante - Boavista, 0-5; Avanca - Salgueiros, 2-6; Leixões - Sanjoanense, 2-0; Vila Real - Cortegosa, 1-1. Guia: F. C. do Porto, 27 pontos. Zona Centro, Série C: Beira-Mar - U. Coimbra, 0-0; Fiais Telha - Resesenses, 1-2; Gouveia - Naval, 2-0; Buarcos - S. Romão, 3-3; Académico - Anadia, 2-1. Guia: U. Coimbra, 26 pontos. Série D: U. almeirim - B. C. Branco, 3-0; Portalegre - Riachense, 2-0; Peniche - U. Leiria, 1-1; Marinhense - Nazarenos, 1-2; Proença de Nova - Alter, 0-2. Guias: Marinhense, Nazarenos e Alter, 19 pontos. Zona Sul, Série E: Belenenses - O. Moscardide, 2-1; Atlético - Cartaxo, adiado; Estoril - Benfica, 0-2; Sporting - Almada, 2-0; Oriental - F. Benfica, 3-0. Guia: Sporting, 29 pontos. Série F: D. Beja - Amora, 0-2; Torralta - Barreirense, 3-3; G. D. Quimigal - Olhanense, 0-1; Farense - Sp. Cuba, 10-0; V. Setúbal - E. V. Novas, 4-0. Guia: Farense, 25 pontos.

Atenção, portugueses

O Roma ganhou por 1-0 ao Sampdoria, no seu campo, assinando uma exibição de pouco brilho. Mas pior foi a actuação do Real Sociedad em Valência, onde perdeu por 2-1. De tudo isto resulta que o Roma continua em primeiro lugar com mais 3 pontos que o Verona, enquanto o Real Sociedad de San Sebastian parece arredado de qualquer discussão quanto ao título espanhol porque a sua situação vai indo de mal a pior. O Campeonato de Espanha é comandado pelo Real Madrid, com 33 pontos, mais um que o Atlético de Bilbao.

Resultados do Campeonato de Itália: Avelino, 1 - Cesena, 0; Catanzaro, 1 - Nápoles, 2; Génova, 1 - Torino, 1; Inter de Milão, 2 - Cagliari, 0; Juventus, 0 - Verona, 0; Pisa, 2 - Ascoli, 1; Roma, 1 - Sampdoria, 0 e Udinese, 0 - Fiorentina, 0. Falcão não alinhou na equipa do Roma.

Placard

Ciclo-crosse: nacional

Carlos Santos (FC Porto) é campeão nacional de ciclo-crosse (em seniores), após a prova em Crestuma (VN de Gaia) com o tempo de 1h08m36s, à média horária de 17,492 km/h.

Num percurso de 20 km (entre seniores A e B) o ciclista António Castro (Colmeiras) foi o 2.º classificado, com o tempo de 1.09.35.

Resultados de Espanha: Salamanca, 3 - Santander, 0; Bétis de Sevilha, 1 - Sporting de Gijón, 0; Celta de Vigo, 2 - Málaga, 2; Real Madrid, 2 - Espanhol, 2; Barcelona, 2 - Atlético de Madrid, 1; Atlético de Bilbao, 1 - Saragoça, 0; Osasuna, 1 - Valladolid, 1 e Valência, 2-Real Sociedad, 1.

Roma espreita

O treinador adjunto do Roma, que assistiu, no Bessa, à partida entre Boavista e Benfica, afirmou que a equipa da Luz foi surpreendida pelo futebol «agressivo» dos «axadrezados». Luciano Tessari, que afirmou ter presenciado «um grande espectáculo de futebol», adiantou que «o Boavista jogou muito bem. O Benfica, por seu lado, em desvantagem no marcador, procurou, sempre, virar o resultado com uma velocidade espantosa».

Indicando Chalana, Carlos Manuel («rápido, muito vivo e bastante dinamizador»), Alves e Humberto Coelho, como os melhores jogadores do Benfica, adiantou que «o Roma terá que se precaver para não ser surpreendido pela força deste conjunto». «O terreno irregular favoreceu o Boavista, o que foi uma grande desvantagem para o Benfica. Em Roma e na Luz, não vai haver este problema para duas equipas muito iguais e que se equivalem no seu valor. Tenho a certeza que serão dois jogos de grande nível e de desfecho imprevisível. Não estou receoso, até porque o Roma é tão forte em casa como fora».

Toni, adjunto do treinador benfiquista, Eriksson, vai «espiar» o Roma, no próximo dia 20 de Fevereiro, no jogo em que o actual líder do Campeonato italiano e próximo adversário do Benfica na Taça UEFA, recebe o Nápoles.

Osvaldinho: homenagem

As velhas guardas do futebol do Benfica derrotaram as do Guimarães por 4-1, num jogo integrado na festa de homenagem a Osvaldinho, ex-lateral do clube vimaranense. Guerreiro (3) e Torres marcaram para os veteranos do Benfica, enquanto Ribeiro fez o golo de honra das velhas guardas do Guimarães.

Nesta homenagem, cuja receita reverteu para a Cooperativa Vimaranesense de Educação de Crianças Inadaptadas, houve também futebol feminino. O Boavista goleou os aliados do Lordeiro, por 6-0.



Setúbal: árbitro Santos Ruivo esteve sempre em cima do jogo

çou por provocar a surpresa quando, aos 14 minutos, Flávio colocou os madeirenses a vencer por 1-0. Mas acabou por perder (naturalmente) perante o maior poder futebolístico dos bracarenses que, ainda na 1.ª parte, marcaram golos por Paris, Manoel (2) e Fontes. Final: 4-1.

No Estádio das Antas o Espinho perdia (0-1) com o Vitória de Guimarães quando o jogo teve que ser interrompido, aos 82 minutos, devido ao nevoeiro. Decisão perfeita do juiz Marques Pires.

Para a história

Resultados da 17.ª jornada do campeonato da primeira divisão: Boavista-Benfica, 2-2 (1-1 ao intervalo); Sporting-Porto, 3-3 (2-3); Varzim-Salgueiros, 1-1 (0-0); Setúbal-Estoril, 1-0 (1-0); Espinho-Guimarães (interrompido aos 82 minutos devido ao nevoeiro, quando o Guimarães venceu 1-0); Braga-Marítimo, 4-1 (4-1); Portimonense-Rio Ave, 3-0 (1-0) e Alcobaça-Amora, 2-1 (2-1).

Gomes ataca

Gomes (do FC Porto) aumentou para quatro os golos de avanço sobre o benfiquista Nenê

2.ª Divisão

Prosseguiu o campeonato da 2.ª divisão. Nomes e números no quadro de resultados da Zona Norte: Leça - Lourosa, 0-0; Valonguense - Valdevez, 4-2; Sanjoanense - Bragança, 3-0; Feirense - Famalicão, 0-0; Gil Vicente - Vizela, 1-1; Riopole - Leixões, 1-0; Chaves - P. Ferreira, 3-1 e Penafiel - Oliveirense, 3-1.

Penafiel	9	4	2	31-13	22
Chaves	8	2	5	28-13	18
P. Ferreira	6	6	3	27-14	18
Riopole	5	6	2	20-11	18
Leixões	7	4	4	20-12	18
Vizela	7	4	4	17-17	18
Sanjoanense	5	7	3	15-8	17
Gil Vicente	4	8	3	10-13	16
Feirense	6	3	6	12-10	15
Valdevez	5	4	6	16-18	14
Famalicão	4	6	5	12-17	14
Lousrosa	4	6	5	11-18	14
Valonguense	3	7	5	16-23	13
Oliveirense	1	7	7	11-20	9
Leça	1	7	7	9-26	9
Bragança	2	3	10	12-32	7

Zona Centro: Benf. C. Branco - Rio Maior, 3-0; Torreense - U. Coimbra, 1-1; Anadia - E. Portalegre, 4-3; Águeda - Peniche, 2-0; Estarreja - Beira Mar, 1-1; Nazarenos - Oliv. Bairro, 1-0;

TOTO BOLA a chave

Boavista-Benfica	x
Sporting-Porto	x
Varzim-Salgueiros	x
Setúbal-Estoril	1
Espinho-Guimarães	2
Braga-Marítimo	1
Portimonense-Rio Ave	1
Alcobaça-Amora	1
Riopole-Leixões	1
Chaves-Paços de Ferreira	1
Estarreja-Beira Mar	x
U. da Madeira-Belenenses	x
Vasco da Gama-Lusitano	2

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 40 a 50 apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos prevêem-se de 1000 a 1500 apostas. O valor de cada prémio é novo recorde do Totobola: 29.842.447 escudos.

Classificações

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	17	14	2	1	44-9	30
2.º FC Porto	17	11	4	2	37-12	26
3.º Sporting	17	9	5	3	32-18	23
4.º Guimarães	16	8	3	5	22-14	19
5.º Varzim	17	6	6	5	14-23	18
6.º Rio Ave	17	8	2	7	30-25	18
7.º Braga	17	8	2	7	25-23	18
8.º Estoril	17	6	5	6	15-21	17
9.º Portimonense	17	6	3	8	22-21	15
10.º Setúbal	17	6	3	8	14-21	15
11.º Espinho	16	5	4	7	11-20	14
12.º Salgueiros	17	4	6	7	13-18	14
13.º Boavista	17	4	4	9	14-25	12
14.º Marítimo	17	3	5	9	11-24	11
15.º Amora	17	3	5	9	11-25	11
16.º Alcobaça	17	1	7	9	10-26	9

DESPORTO

Benfica domina hóquei patinado

O Benfica venceu por 7-4 no rink do Paço de Arcos e é a única equipa que soma por vitórias os jogos disputados, após a 5.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª Divisão.

O Sesimbra empatou nesta jornada, em jogo antecipado que terminou com a igualdade a quatro golos no pavilhão da Académica da Amadora. A Sanjoanense, que prosseguiu um bom início de campeonato, venceu, (6-4) em São João da Madeira, a Oliveirense. FC Porto e Sporting (em jogos também antecipados) venceram fora. O primeiro em Valongo (3-2) e o segundo em Oeiras (6-2). O Belenenses foi a Torres Vedras golejar a Física por 8-1. O Sporting de Tomar bateu o Famalicense (5-4) e, também tangencialmente, o Infante de Sagres ultrapassou a Juventude de Viana (2-1).

Classificação actual: 1. Benfica, 15 pontos; 2. Sesimbra e Sanjoanense, 14; 4. FC Porto e Belenenses, 13; 6. Sporting e Juventude de Viana, 11; 8. Oliveirense, 10; 9. Famalicense, Infante de Sagres e Sporting de Tomar, 9; 12. Valongo, Paço de Arcos e Académica da Amadora, 7; 15. Oeiras, 6; 16. Física, 5. A próxima

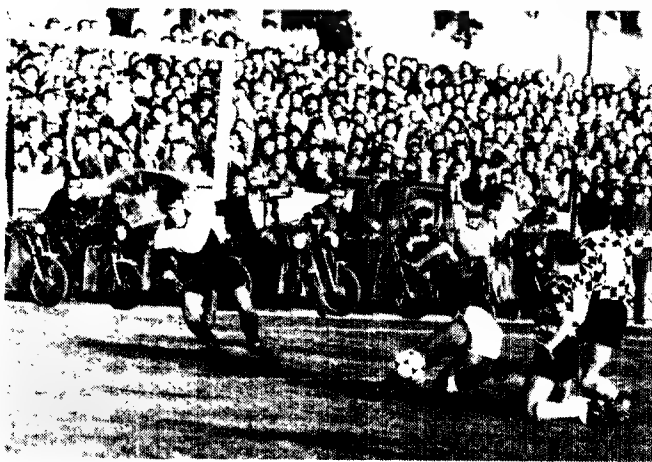
jornada realiza-se no dia 5 de Fevereiro.

Éxito dos «Leões»

O Sporting conquistou o torneio internacional de hóquei em patins integrado nas comemorações do 45.º aniversário da fundação da secção de patinagem da Associação Académica de Coimbra. No final do torneio quadrangular, o Sporting derrotou (por 12-2) a Académica. No 3.º lugar classificou-se o Oeiras e na 4.ª posição a equipa francesa do Gazinet Sport.

Além deste torneio, o programa das comemorações incluiu um encontro de veteranos (no Estádio Universitário) e jornadas técnicas com treinadores da modalidade, preparadores físicos e responsáveis pela Federação Portuguesa de Patinagem. No final, os organismos autónomos da Associação Académica ofereceram aos participantes e aos antigos e actuais patinadores da secção de patinagem um espectáculo cultural.

A equipa de hóquei da Associação Académica obteve (em 1982) o 2.º lugar na zona centro do campeonato nacional da 2.ª Divisão.



Nené rastreado, Nené a falhar grande penalidade



Boavista, 2-Benfica, 2

Raul Nazaré: nódoa negra num soberbo espectáculo

Foi um espectáculo memorável, sem dúvida, aquele que boavisteiros e benfiquistas ofereceram (sábado, à tarde) no maltratado Estádio do Bessa, a cerca de 30 mil pessoas. Mas, como diz o ditado: **não há bela sem senão**. A nota negativa seria fornecida por Raul Nazaré e seus acólitos, através de uma actuação manifestamente desastrada da qual saiu prejudicada a turma da casa.

Ao iniciar a denominada «campanha do Norte», o Benfica bem poderá dar-se por satisfeito, face ao resultado conseguido no Bessa, uma vez que o seu antagonista esteve sempre na mó de cima e só baqueou a seis minutos do fim, não obstante, como dissemos, as injustiças de que foi vítima por parte do trio de arbitragem.

Contrariando a lógica (e, até certo ponto, as previsões de alguns analistas) o Boavista não se encolheu perante o nome sonante do adversário, antes procurou recuperar o terreno perdido e de algum modo sensibilizar a sua massa associativa para um apoio cada vez mais necessário neste tempo de crise que não se circunscreve, apenas, aos muros do Bessa. Estamos certos que a mudança operada nos «axadrezados», ao nível do departamento de futebol, com a entrada do experiente Hermâni Ascensão, em substituição do eng. Cruz Mesquita, foi um factor positivo, que contribuiu decisivamente para uma melhoria do estado anímico dos jogadores boavisteiros.

Como diria o capitão Humberto, **o Boavista mostrou estofo para estar numa situação mais confortável na tabela classificativa**. De facto, a actuação da turma portuense foi de molde a justificar a esperança, em melhores dias, bastando, para tanto, que jogadores e equipa técnica deem as mãos,

como aconteceu perante o Benfica.

«Da união nasce a força», no caso vertente, foi um regalo ver a forma como todos os jogadores boavisteiros se entregaram (ao longo dos 90 minutos) sem desfalecimentos e denotando, pelo contrário, uma enorme vontade de sair do anonimato.

Nem sequer foi preciso esperar muito tempo para se verem os frutos de um tal estado de espírito. Estava-se ainda no primeiro minuto quando o Boavista, através de uma jogada de laboratório, se adiantou no marcador. De posse do esférico, Almeida lançou Jorge Silva pela direita. Este centrou, a meia-altura, para a marca de «penalty», onde apareceu Coelho, em voo, e com rara oportunidade a desferir um golpe de cabeça certo, sem qualquer hipótese para Bento. Era o acender de uma chama que havia de durar até ao derradeiro apito do árbitro.

Na sequência do tento alcançado, os jogadores boavisteiros optaram por uma posição de expectativa, face à esperada reacção dos seus opositores: reacção que não seria imediata, dada a marcação cerrada feita pelos «axadrezados» aos «encarnados», sobretudo na zona onde se ganham e perdem jogos: o «miolo» do terreno.

Onde estava um benfiquista, estava um boavista, qual sombra negra, como fez questão de salientar o técnico Eriksson: **Para mim, o Boavista foi uma surpresa. Não só pelo tipo de futebol que apresentou, mas também pela enorme combatividade dos seus jogadores**. Na verdade, a turma do Bessa foi, acima de tudo, um conjunto de combate.

Entretanto e como consequência lógica de alguns excessos (por falta de pernas) do lateral Artur, o Boavista foi fustigado por inúmeros castigos, os quais

permitiram que Alves e c.ª ensaiassem vários esquemas para ultrapassarem com êxito o extremo reduto boavisteiro. Seria num desses ensaios que Filipovic restabeleceria a igualdade, após prévia combinação com Humberto Coelho, este saltou e o jugoslavo apareceu nas suas costas a dizer sim à bola, sem qualquer oposição.

Numa fase de maior acalmia, acabou por sobressair Raul Nazaré, que, em tarde pouco inspirada, foi acumulando erros sobre erros, até se situar num plano pouco condizente com o seu prestígio. Depois de ter escamoteado um «penalty» ao Boavista (por prisão de pés de Bento a Diamantino) em tudo idêntica ao lance que deu o golo do empate ao Sporting na Madeira, o juiz setubalense, de parceria com os seus auxiliares perdeu completamente o controlo e, por diversas vezes, deu o dito por não dito, revelando-se também como um talento na arte da invenção. Enfim, uma desgraça que só não deu para o torto porque, após o intervalo, Raul Nazaré caiu em si e melhorou substancialmente a sua actuação.

Com um golo logo no início do período complementar, obtido por Palhares na transformação de uma grande penalidade (a punir um derrube pelas costas de Bastos Lopes I a Jorge Silva), Boavista ganhou novo alento, enquanto o Benfica acusava uma certa perturbação, moti-

vada sobretudo pela impossibilidade de pôr em prática o futebol que está ao alcance dos seus jogadores. Por um lado, eram os boavisteiros que, através de uma marcação individual, não davam um metro de manobra. Pelo outro, era o estado do terreno, bastante irregular, que trocava as voltas aos «encarnados».

Como grande equipa que é, o Benfica jamais baixou os braços e, com uma humildade que nunca será de mais realçar, insistiu, insistiu, até que surgiu uma oportunidade. Iam decorridos 27 minutos do 2.º tempo. Nené foi ensanduichado, dentro da área, por Queiró e Figueiredo. O mesmo Nené, ao ser chamado para a transformação do respectivo «penalty», atirou contra a base do poste direito da baliza de Matos e o ensejo gorou-se. Tudo parecia perdido para o Benfica. Num último folego, conseguiu em parte com a entrada de Diamantino para o lugar de Sheu, a água viu recompensada o seu labor, ainda que através de um falhanço colectivo da defensiva «axadrezada», já no lavar dos céstos. Carlos Manuel, um dos jogadores mais em evidência na turma «encarnada» (sobretudo pela sua teimosia em querer encontrar um ponto vulnerável na defesa contrária), teve assim um prémio merecido, do qual bem poderá orgulhar-se, dada a importância que teve para a sua equipa.

Manuel Neto

Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal), auxiliado por José Martins (banda) e António Jorge (superior).

BOAVISTA: Matos; Queiró, Figueiredo, Adão e Artur; Eliseu, Almeida, Jorge Silva (Xavier, aos 79 m) e Palhares; Reinaldo e Coelho.

BENFICA: Bento; Pietra (Frederico, aos 36 m), Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Carlos Pereira; Carlos Manuel, Alves, Sheu (Diamantino aos 64 m) e Chalana; Filipovic e Nené.

Marcadores: Coelho (1 m), Filipovic (26 m.), Palhares (50 m g.p.) e Carlos Manuel (84 m).

Cartão amarelo: Adão (11 m), Queiró (39 m), Jorge Silva (54 m) e Bento (78 m).

Andebol

Impugnado o acto eleitoral que elegeu Eduardo Saraiva

Presidido por Oliveira Santos, realizou-se (no sábado) nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos a segunda reunião do Congresso da Federação de Andebol para eleição dos novos corpos gerentes, que tinha sido adiada a 12 de Dezembro, por então se ter registado um empate em votos entre as duas listas apresentadas a sufrágio. Na 2.ª sessão saiu vencedora a lista «A», liderada, na direcção, pelo prof. Eduardo Saraiva (com 35 votos) tendo recolhido 19 votos a lista «B», encabeçada pelo prof. Jorge Martins. A reunião foi, todavia, impugnada pela Associação de Aveiro.

O acto de posse da lista eleita foi marcado para amanhã, mas a título precário segundo anunciou o presidente da mesa, dada a assinalada impugnação.

Mas falemos das eleições federativas. A lista encabeçada por Eduardo Saraiva venceu as eleições para a direcção da Federação Portuguesa de Andebol, relativa ao triénio 1983/85. A não prosseguir a impugnação, Eduardo Saraiva será o presidente da direcção, tendo como vice-presidente para a administração Luís Saraiva, tesoureiro Horácio Mendes, vice-presidente do departamento de desporto e disciplina José Garcia França, vice-presidente para o departamento técnico, Fernando Pais e vice-presidente para o departamento de arbitragem Fernando Costa e Silva. A mesa do congresso federativo será presidida por Pedro Feist e o conselho fiscal por Avelino Borges Baptista. O conselho jurisdicional será dirigido por António Castilho Labisa.

Campeonatos: mais promoções

Concluída a primeira fase do nacional da divisão de honra, prosseguiram neste fim-de-semana as restantes provas semanais. Na 1.ª divisão, o Carriço venceu o jogo que tinha em atraso com o Nautico do Guadiana (18-15) garantindo a sua subida à divisão de honra. O outro promovido do Sul é o Caselas, enquanto ao Norte o Salgueiros e a Sanjoanense já haviam solidificado a sua promoção.

Os dois grupos do Norte e do Sul que sobem à 1.ª Divisão nacional na próxima temporada, ficaram conhecidos na jornada de ontem: Académico de Braga e CPN (Norte) e Salvatense e Liceu Pedro Nunes (Sul). Resultados, desta ronda final: Ac. Braga - Padroense, 19-16; CPN - CDUP, 24-22; Amadora - Salvatense, 21-21 e Liceu Pedro Nunes - Scalipus, 27-21.

MICROSCOPIO

Xadrez em Braga

Terminou com a vitória de José Pereira dos Santos, 121/2, do Clube Gimbre, a partida de xadrez (rápidas) individual, organizada pelo Clube Dom Pedro de Braga. A classificação foi a seguinte: 2.º António Fróis, A. A. Amadora; 3.º Luís Santos, Tróia; 4.º Luís Galega, CDUP; 5.º António Pereira dos Santos, Foz. O prémio especial para o melhor classificado nas suas partidas, de semi-rápidas e rápidas, foi ganho «ex-aequo» por António Fróis e José Pereira dos Santos.

A República Popular de Angola esteve representada pelo xadrezista Hermenegildo Velloso, que obteve a taça do melhor jogador estrangeiro.

Máximos

Ciclismo: recordes

O ciclista soviético Alexandre Romanov bateu três recordes mundiais de meio-fundo, durante os campeonatos de Inverno em pista coberta da União Soviética.

Na prova de 100 quilómetros, Romanov conseguiu o tempo de uma hora 15 minutos, 4,49 segundos, pulverizando simultaneamente os recordes mundiais de 50 quilómetros e da hora.

Romanov cobriu os 50 quilómetros em 37 minutos, 21,314

segundos à média de 80,424 quilómetros por hora.

O anterior recorde mundial da hora pertencia ao seu compatriota Alexandre Doubitchkine, desde 26 de Janeiro do ano passado.

Nacional de basquetebol

Meninas do CIF estão invictas

estiveram inactivas neste fim-de-semana.

Prosseguiu, entretanto, a fase final do nacional feminino da 1.ª Divisão, em cuja 5.ª jornada avultava a partida entre o CIF e o Alges, as formações mais representativas da época passada, em que conquistaram, respectivamente, o nacional e a «Taça de Portugal».

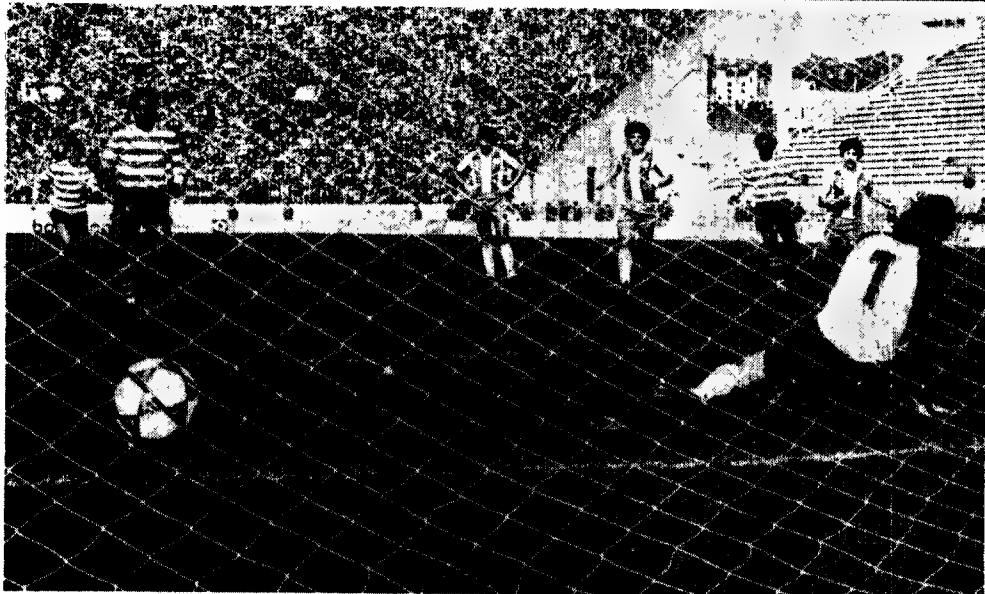
Num jogo emocionante, onde imperou compreensível nervosismo e daí a qualidade técnica relativamente fraca, as moças de Vítor Hugo, mais experientes e reagindo melhor em momentos

capitais do encontro, acabaram por triunfar tangencialmente. As ciftistas impuseram a 1.ª derrota à turma do Dafundo prosseguindo, por sua vez, invictas. O título, tudo leva a crer, decidirá-se na partida em que as duas formações se defrontarem na 2.ª volta, pois não é crível que venham a perder qualquer outro desafio.

Resultados dos jogos: CIF-Alges, 64-63; Física de Torres-Olivais, 25-85; Galitos - Independente do Porto, 64-60 e Académico do Porto - Escola de Gaia, 56-38.

Realizou-se, entretanto, o sorteio da 2.ª fase do nacional da 1.ª Divisão, que principia no próximo dia 19. A equipa que obtiver melhor classificação no conjunto das duas fases «chamará» para o seu recinto a «poule» final da prova em que o título se decidirá, em seis jornadas a disputar em dois fins-de-semana. A 1.ª jornada da 2.ª fase, que habilitará os quatro primeiros a participar na «poule» derradeira, reúne os seguintes jogos: FC Porto - Quéluz, Benfica - Olivais, Sangalhos - Barreirense e Atlético - Ginásio Figueirense.

DESPORTO



Jordão: o seu 1.º «penalty»



Manuel Fernandes teve de vir ajudar uma defesa partida, em pânico, que não merece um ataque de ouro

Sporting empata com o Porto (3-3)

Jordão: um toque de classe

A história poderia começar e acabar naquele sublime, maravilhoso, inesquecível golo de Jordão, em precioso toque de calcanhar que, se fosse assinado pelo «canariño» Sócrates, valeria alguidares de prosa por esse mundo fora. Mas, aconteceu no pacífico Portugal e, para cúmulo, entre outros cinco tentos, cada qual com seu paladar: e o feito do **negrinho** apenas restará por uns tempos na memória da multidão, embora, por muitos e bons, se recorde a tristíssima, pálida, amorfa, desconjuntada, desbaratada, perdida e insossa defesa leonina, aquele esboço de cortina que de longe parecia de cetim e ao pé nem resistia a menino de mama.

Bom, mas contemos melhor as coisas. Antes do espectáculo, tudo muito correcto por parte do **Zé do boné**: «team» a tempo e horas, toda a atenção para os jornalistas, respeitinho pelo árbitro, função preparada com requinte. Por banda do Sporting, o inacreditável: uma «linha» fornecida aos Órgãos de Comunicação Social que, por mais um bocadinho (de tão baralhada que estava) poderia ter incluído o Travassos, o Albano e mestre Azevedo. É que Oliveira (ou alguém por si) congeminou que, entortando os olhos à malta da Comunicação Social, vencia-se o «team» do Porto. Uma tática que (pelo que se sabe) não resultou. Apenas implicou que, lá no alto, na **bancada cochicho**, a rapaziada estivesse de olho espertado fazendo palpites sobre quem seria o camisa 4 ou o cinco atirador, coitados sem culpas ainda no cartório para já indisporem a plateia.

E veio o jogo: lindo de morrer, naqueles 45 minutos de luxo, de festim servido em aniversário real. Só que muito cedo se adivinhou o total e absoluto descalabro dos «backs» centrais do Sporting, cada qual mais aos papéis sempre que a bola era servida de bandeja (pelo ar ou rente à relva) para os magníficos Gomes e Walsh, que nem uma só vez perderam lances cruciais para o nulo Kostov (à pressa inventado de **marcador ao comandante da lista de goleadores...**), para o estádio Zézinho, como mais tarde para um Festas que corria e corria

mas não sabia qual o papel que a partitura lhe atribuía num conjunto de bombos onde apenas uma centelha chamada Mário Jorge era troféu de resistência perante o desmoronamento mais categórico. Um autêntico sismo, que Oliveira (ou um técnico na lateral, que até poderia ser Osvaldo Silva ou Marinho) teria prontamente colmatado fazendo imediato apelo a Kikas, que deveria ser o bom da fita e acabou com o calção colado ao banco depois de ter andado às voltinhas como se fosse certa a rendição de um parceiro em azar. Kikas ficou de fora, José Eduardo nem sequer mereceu convocação, Xavier entrou tarde demais, o estaleiro alberga Bastos e Venâncio, Ademar e Barão ninguém sabe como se deve classificar uma defesa de campeão ainda titular que é igualzinha (em má produtividade) à de um modesto Salgueiros, inferior à do Guimarães e duplamente pior da que enverga as cores do grande rival.

Portanto: assentemos nisto: com aquela defesa (melhor: **sem defesa**) o trio de ouro do Sporting terá de fazer o pino no topo da Basílica do Vaticano para conseguir levar a água ao seu moinho.

O bloco nortenho, que entrou muito depauperado de valores (Fonseca, Romeu, Jaime Magalhães, Júlio, Simões e Inácio andam pelas mãos dos médicos e Gabriel acarreta sobre os ombros um pecadilho que o condena ao ostracismo) acabou por dominar, quase de fio a pavio, as operações em Alvalade, mercê (muito especialmente) das belas cabecinhas e bons peziños de Gomes e Walsh, mas igualmente do saboroso talento de Sousa e Frasco, da atenção dos laterais Pinto e Pacheco, das fintas estonteantes de Costa, do poder físico de Eurico, da desenvoltura de Lima Pereira, que apenas pecou por ter estado tempo demais no palco: depois de ver o **amarelo** desatou com uma tal fúria à concorrência que quem passasse pela fronteira logo era aviado. Esse, o grande erro arbitral: para poupar o rectângulo vermelho, iludiu a disciplina do jogo.

Porém, no Porto também surgiu o momento de debilidade: precisamente quando Amaral, espapaçado na relva e de costas para a cabeceira, pensou que Jordão, ainda cap-



Frasco e Oliveira: duelo várias vezes repetido

tava a bola e, vai daí, cometeu o segundo penalty que bem escusado era. Partiu aí a louça que tinha estado limpinha na sua arrecadação.

Já se entende que não vale a mais falar da defensiva sportinguista, mesmo dando um certo resgate a Virgílio e uma partícula de confiança a Meszaros, continuamente apanhado em terreno descoberto pela fuga dos seus guarda-costas.

E, como também o centro do terreno **verde** era outra confusão dos diabos, chegou a passar sobre o auditório a imagem de uma torrentes de

golos. Afinal, a coisa serenou, o vento amainou por que até Pedroto já jogava para o empate, muito bom para quem está a guardar as Antas para a decisão final.

Nogueira foi um moiro de trabalho, Lito esforçou-se até mais não, Xavier ainda deu um lamiré, mas (realmente) com aquele rés-do-chão todo amarrotado, nem a magia de Oliveira podia salvar o convento: bem bom foi o nulo final, ao menos para prémio de Jordão (o imparável) como para uma réstea de aplauso endereçada a Manuel Fernandes, que, longe do seu óptimo, sempre foi incapaz de jogar mal, o que é virtude que

cito que está contratado em Alvalade.

Lá do topo, ficou muita gente como este escreva: no segundo golo portista houve irregularidade, porque Walsh ao receber a bola junto à nova bancada do parque estava deslocado e bem à solta. Só que o juiz não viu, o fiscal não viu, o Meszaros ficou-se a protestar, o Mário Jorge ficou-se a protestar, o Virgílio meteu a mãozinha para evitar o chuto final, o chuto fatal viria no pontapé certo de Gomes que não é para brincadeiras.

Houve também aquela rábula do «penalty» repetido por Jordão: cá para mim estou em crer que Miranda Dias veio de Coimbra para tirar licenciatura em grandes penalidades e queria ver como é que o Jordão atira, quando enfia pela esquerda ou pela direita dos guarda-redes. Pronto: está satisfeita a curiosidade.

Resta dizer que no conclave Sporting-Porto a bancada tinha amigos do peito do «leão» com emblema da «águia» na lapela, chegando a parecer que só uma fatiazinha de público estava disposta a aplaudir os portistas. Afinal, rendida à evidência, perante o espectáculo que foi durante largo calendário para rótulo de maravilhoso e outro tanto para o rol das acelerações cardíacas, todos acabaram por reconhecer estar na presença de duas equipas que sempre se esforçaram até à última pinguinha mas onde o toque de classe foi nitidamente portista.

Embora, claro, aquele golo de Jordão tivesse subido tão alto que até Garincha deve ter espreitado como se prolonga por estas áreas o seu futebol inesquecível.

Neves de Sousa

(infelizmente para o símbolo do «leão») não se aplica à generalidade do grande exér-

SPORTING: Meszaros; Virgílio, Zezinho, Festas e Mário Jorge; Kostov, Nogueira (Carlos Xavier, aos 83 m), Oliveira e Lito; Jordão e Manuel Fernandes. Suplentes: Fidalgo, Kikas, Marinho e Freire.

Marcadores: Jordão, aos 13, 40 e 65 m, o primeiro e o último na transformação de grandes penalidades.

FC PORTO: Amaral; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Jaime Pacheco; Frasco, Rodolfo e Sousa; Walsh (Jacques, aos 78 m), Gomes e Costa (Teixeira aos 78 m). Suplentes: Zé Beto, Eduardo Luís e Quinito.

Marcadores: Walsh, aos 17 e aos 40 m, e Gomes, de grande penalidade, aos 25 m.

Árbitro: Miranda Dias (de Coimbra), ajudado por Silva Almeida e Oliveira Araújo.

Cartão amarelo: a Oliveira, aos 13 m, Virgílio, aos 25 m, Lima Pereira, aos 47 m, e Nogueira, aos 60 m.



DESPORTO

Quinto troféu para Alvalade

Mamede e Sporting: campeões europeus de corta-mato

Fernando Mamede e o Sporting venceram individual e por equipas, a vigésima taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato, disputada em Lyon (França). O Sporting conquistou pela 5.ª vez o título europeu, colocando ainda Carlos Lopes no 2.º lugar, Ezequiel Canário no 6.º e Heider de Jesus no 10.º.

O Sporting Clube de Portugal dominou completamente a prova. A nível individual, o vencedor foi Fernando Mamede (31m 3s), seguido de Carlos Lopes (31,21) de Steve Jones (País de Gales, 31,28), Jacky Boxberger (Sochaux, França, 31,45), Alberto Cova (Propatria, Milão, 31,53) e Ezequiel Canário (Sporting 31,55). A equipa portuguesa classificou-se ainda Hélder de Jesus no 10.º lugar, o que lhe permitiu totalizar 19 pontos, contra 58 da Propatria e 72 do Sochaux. A prova, realizada num percurso de 10 800 metros, foi disputada debaixo de chuva torrencial.

Carlos Lopes dominou a corrida de início, mas foi depois alcançado por Mamede, Cova e Jones.

A ponta final de Fernando Mamede demonstrou, contudo, ser demasiado forte para os seus adversários, o que lhe permitiu terminar com mais de 100 metros de avanço sobre o seu colega de equipa.

Em princípio, caberá ao Sporting realizar a prova no próximo ano, mas, à falta de condições próprias para a exploração financeira deste tipo de corrida, é provável que a mesma não volte a realizar-se em Portugal. Vencedor já no ano passado, o Sporting não realizou este ano a prova pelas mesmas razões.

Senhoras portistas

A equipa feminina do FC Porto

classificou-se em 4.º lugar na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato», com Aurora Cunha no 3.º lugar individual. A segunda edição desta «Taça», que decorreu em Viterbo (ao norte de Roma) foi ganha pela equipa italiana da Fiat Sud Lazio Formia, detentora do troféu. O triunfo deveu-se ao 2.º lugar de Alba Milana, ao 4.º de Cristina Tomasini, ao 13.º de Daniela Polchi e ao 29.º de Anna Castelli. No segundo lugar classificou-se a equipa irlandesa de Dublin, no terceiro a Inglesa do Sale Harriers e na quarta posição a do FC Porto. Após a formação portuguesa classificou-se a espanhola. Participaram ainda equipas da Bélgica, País de Gales, Jugoslávia, França, Holanda, Suíça e Dinamarca.

Na classificação individual a primeira foi a inglesa Kathrine Carter, com o tempo de 15 minutos, 37,6 segundos, seguida da italiana Alba Milana, 15,42,9. Aurora Cunha 3.ª fez tempo de 15,49,3.

Rosa invencível

Rosa Mota repetiu a vitória alcançada em 1982 no «Cross Internacional de San Sebastian» impondo-se à espanhola Pilar Fernandez. Na prova masculina, Fernando Miguel não foi além de um 12.º lugar, tendo feito uma primeira parte da corrida de forma inteligente e enérgica.

Na prova, disputada no circuito de Lasarte, Rosa Mota constituiu com Pilar Fernandez, Montse

Abello e Amelia Lorza o quarteto responsável pela animação da corrida. Na parte final, porém, Rosa Mota e Pilar Fernandez conseguiram deixar para trás as outras duas atletas vindo a portuguesa, após um vigoroso «sprint», a bater Pilar Fernandez por uns escassos quatro segundos.

Os 10 mil metros da prova masculina foram dominados, como se previa, pelos etíopes, Mohamed Kedir e Tura, enquanto Fernando Miguel se manteve sempre entre o décimo e o 15.º lugar. Kedir percorreu os primeiros 5 mil metros no tempo de 14 minutos e 58 segundos, numa altura em que Fernando Miguel disputava uma luta interessante com os espanhóis, Cândido Alario, Martin Fiz e Javier San Martin e com os ingleses Fritz e Chris Woodhouse.

Ao 6.º quilómetro, Kedir conseguiu deixar para trás o seu compatriota Tura e, ainda mais longe, Jordi Garcia e António Prieto. Kedir venceu a corrida no tempo de 29 minutos e 58 segundos, seguido por Tura e por Jordi Garcia que, já próximo da meta, se afastou de Prieto. Fernando Miguel, cujo objectivo principal é concorrer aos campeonatos do Mundo que se disputam em 20 de Março, ficou-se na 12.ª posição à frente dos espanhóis Juan Antonio Garcia, Cândido Alario e Javier San Martin.

Carlos Cabral em Espanha

Carlos Cabral classificou-se em 5.º lugar nos 1500 metros do torneio internacional de atletismo em pista coberta, em Oviedo, alcançando os mínimos para o campeonato europeu de

Budapeste. Cabral fez o tempo de 3 minutos, 45,3 segundos, mais 4,1 segundos do que o vencedor, o espanhol José Abascal. Entretanto, Luis Azevedo, que deveria participar na prova de triplo salto, não concorreu.

Os 1500 metros foram uma das provas mais disputadas do torneio, em que os sete primeiros cumpriram os mínimos para Budapeste. Carlos Cabral iniciou bem a prova, mas denotou algum cansaço no final, por isso o seu 5.º lugar na meta.

Marcha atlética

José Pinto (do Belenenses) conquistou o troféu «Aires Dinis», em marcha atlética, na distância de 30 quilómetros, numa prova em que participaram também atletas espanhóis. Em seniores, na distância de 10 quilómetros, venceu Paula Gracioso, do Olivais Sul.

Classificações: 1.º José Pinto, Belenenses, 2h 23s 47; 2.º Eduardo Amores, Espanha, 2,27,26; 3.º José Vinueza, Espanha, mesmo tempo. Femininos: 1.ª Paula Gracioso, Olivais Sul, 59m 14,00; 2.ª Fátima Batuca, Oeiras, 59,27,00; 3.ª Filomena Silva, Olivais Sul, 1h 03,00.

Grande Prémio de Fátima

Cerca de 900 atletas participaram no Oitavo Grande Prémio de Fátima, constituído por corridas de meio-fundo e fundo, destinadas a todas as categorias. A competição foi promovida pela Secção de Atletismo do Centro Paroquial de Fátima, com o apoio de diversas firmas da região. Vencedores em seniores: Leal (Fuzileiros da Armada); juniores: Luis Ribeiro (Gotapi-lheira); escalão 14-16 anos: Carlos Reis (Peniche); escalão 12-14 anos: José Silva (Peniche); escalão 10-12 anos: Nuno Lopes (S. Gens); escalão até 10 anos: Dominique Lopes (Centro Paroquial de Fátima); veteranos A: Gato (Fuzileiros da Armada); veteranos B: António Jesus (Juventude Chamusquense).

Marita Koch (da República Democrática Alemã) estabeleceu duas melhores marcas mundiais durante um torneio de atletismo em pista coberta realizado em Senftenberg, na RDA. Marita correu os 60 metros em 7,08 segundos, menos dois centésimos de segundo que a melhor marca mundial anterior, que pertencia à sua compatriota Marlies Goher. Na prova de 200 metros, Koch voltou de novo a fixar uma melhor marca mundial, com 22,63 segundos, um centésimo menos do que a marca anterior também na posse de uma atleta da RDA (Gesine Walther).

MICROSCOPIO

Râguebi: campeonato

O CDUL venceu (28-15) com alguma dificuldade a Académica de Coimbra, em jogo no Estádio Universitário de Lisboa para o campeonato de râguebi da 1.ª Divisão. Com este triunfo, CDUL e Académica de Coimbra ficaram empatadas em pontos no topo da classificação e a luta pelo título prossegue, uma vez que a equipa de Coimbra não conseguiu a vitória que praticamente lhe asseguraria a conquista do campeonato.

Os universitários de Lisboa



Fernando Martins aos ombros de amigos

Benfica em assembleia: Fernando Martins em ombros

Cinco dilatadas horas demorou a assembleia-geral do Benfica que, no sábado, teve um momento que ficará na memória: Fernando Martins colocado aos ombros de vários adeptos da águia, mais ou menos em paralelo que o desgosto de Justino Pinheiro Machado por algumas apreciações a que tem estado sujeito a partir do instante em que a Comissão Eleitoral de que é integrante optou pela escolha de Jorge Brito para candidato oficial à nova presidência benfiquista.

Mas, enquanto do Bessa vinham os ecos do empate da turma de futebol, ficava aprovado o pedido de empréstimo à Caixa Geral dos Depósitos de perto de 250 mil contos que vai ajudar a erguer um complexo desportivo que passará a ser o melhor de todos os clubes europeus.

Foi o juiz doutor Araújo e Sá que presidiu ao conclave, uma reunião que principiou com a presença de 504 associados e terminou, bem dentro da hora de jantar, com meia centena de lugares ocupados.

Os golos do Benfica no palco boavistense foram aplaudidos e houve uma certa frustração quando Nenê atirou a um poste um «penalty» que poderia ter resolvido o problema lisboeta: mas quem acabou por ouvir das boas e das bonitas foi o dr. Miguel Magalhães, que colocara em equação os poderes de vários departamentos da Câmara Municipal de Lisboa e acabou batido em toda a linha: **toca a fazer as obras e já!** — decretou o exército de benfiquistas que estavam no pavilhão da Luz. O dr. Miguel Magalhães, que equacionara o papel do Conselho Fiscal do Benfica, foi apupado e ficou na escala zero, até porque outra figura benfiquista mais conhecida (dr. Martins da Cruz) colocou o problema camarário sob um ponto de vista que submergiu literalmente as observações críticas do dr. Miguel Magalhães.

Falou-se de Maradona, divergiu-se como aprovou a alguns oradores mas, às tantas o juiz dr. Araújo e Sá **correu o pio ao dr. Aristides Mendes** (que queria saber se o presidente da mesa não estava ali como presidente da Assembleia Municipal da CML) e, após breve mas refrescante pausa para meditação, Justino Pinheiro Machado, Ilídio Fulgêncio, o brigadeiro Rodrigues de Carvalho, Manuel da Luz Afonso, Gaspar Ramos, o dr. Fezas Vital e outros benfiquistas de primeira linha acabaram por sepultar a tentativa do dr. Miguel Magalhães de **considerar prematura a discussão de um caso que não foi ainda apreciado ou aprovado por Assembleia Municipal** que se reunirá a 3 de Fevereiro. Referiu-se obviamente a construções, ao erguer de imóveis em prol do alargamento benfiquista. Resultado da sua «demarche»: o feitiço contra o feiticeiro. Isto é: Fernando Martins em ombros, ovação de cair o pavimento. **Viva o Benfica e viva o presidente.**

O Conselho Fiscal (dr. José António Martinez) entrou no jogo de espada em riste: a permuta de terrenos com a Câmara Municipal de Lisboa recebeu beneplácito geral, vai proceder-se ao grande movimento para crescer um complexo desportivo (uma piscina olímpica), dois tanques de aprendizagem, uma pista para corrida de patins, uma bancada para o campo de jogos número dois com 25 mil lugares sentados, um novo anel para o Estádio da Luz capaz de albergar 25 mil novos espectadores, 24 ginásios com capacidade para mais dez mil praticantes diários outros «courts» de ténis e recintos para a prática de tiro com arco). Tudo autorizado sem reticências: agora só falta a Caixa Geral dos Depósitos emprestar 250 mil contos para o Benfica crescer quase até às nuvens.

Yokochi: ouro na Holanda

O português Alexandre Yokochi conquistou (no sábado) a medalha de ouro do torneio internacional de natação de Amersfoort, (Holanda), em 200 metros bruços, com o tempo de 2 minutos, 22,80 segundos. O atleta do Benfica ganhou para Portugal esta medalha de ouro no torneio em que participaram 16 países. O seu melhor tempo em piscina olímpica de 50 metros, é de 2,22,19. Alexandre Yokochi ultrapassou, porém, o mínimo olímpico para Los Angeles, que é de 2,24.

Alexandra Silva foi 11.ª nos 200 metros livres, com o tempo de 2m 10s 17 centésimos.

Ontem Alexandre Yokochi classificou-se em 4.º lugar na final de 100 metros bruços, com o tempo de 1 minuto, 07,93 segundos. Alexandra Silva foi 9.ª nos 200 metros mariposa, com 2 minutos, 33,16 segundos.

A final em que participou o nadador português, foi ganha por Ralf Buttgerit, (RDA), 1,07,38, seguido do italiano Pietrot Tenderini (1,07,49), e do espanhol Miguel Jau, (1,07,67). Os 200 metros mariposa foram ganhos por Nicole Hasse, (RFA), em 2,15,35.

Nacional de fundo

Rui Borges (FC Porto) venceu-dos 400 metros estilos masculinos-juniores em tempo que constituiu novo recorde nacional e absoluto, foi o nadador mais destacado do nacional de natação, que decorreu este fim-de-semana em Algés (Lisboa).

Os três primeiros das provas de ontem foram os seguintes:

● 800 metros livres cadetes femininos: 1. Carla Morais, Bombeiros dos Estoril, 11,39,00; 2. Ana Conceição, Benfica, 11,54,40; 3. Natácha Sousa, FC Porto, 12,18,00.

● 800 metros livres cadetes masculinos: 1. Paulo Russo, Algés, 11,23,80; 2. Pedro Coutinho, Sporting, 11,34,10; 3. Pedro Gonçalves, Benfica, 12,05,00.

● 400 metros estilos juvenis femininos: 1. Alexandra Alves, Algés, 5,26,20; 2. Sónia de Sousa, Algés, 5,27,70; 3. Isabel Mota, FC Porto, 5,27,90.

● 400 metros estilos seniores masculinos: 1. Vasco de Sousa, FC Porto, 4,44,10; 2. Paulo Azevedo, Algés, 4,44,40; 3. José Tomé, Algés, 4,53,60.

● 1500 metros livres infantis femininos: 1. Ana Raimundo, Sporting, 19,23,40; 2. Alexandra Castro, FC Porto, 20,30,60; 3. Sónia Teixeira, Bombeiros dos Estoril, 20,37,70.

● 1500 metros livres infantis masculinos: 1. Artur Costa, Sporting, 18,23,40; 2. Diogo Madeira, Benfica, 19,03,40; 3. José Gonçalves, Benfica, 19,22,80.

Marina Alvares (do Clube Desportivo da Cova da Piedade) bateu, no sábado, o recorde português de seniores femininos dos 1500 metros livres, com o tempo de 19 minutos, 02,3 segundos, ao vencer a prova no Campeonato Nacional de Fundo. Nos 1500 metros livres masculinos, para juniores, Rui Borges, do F. C. do Porto, também fixou novo máximo nacional da cate-

goria, ao vencer com o tempo de 16,16,7.

Outros vencedores destes campeonatos (abertos às diferentes categorias) na prova feminina de 1500 metros livres, Alexandra Alves, do Sport Algés e Dafundo, venceu em juvenis (com o tempo de 18,30,5) e Alexandra Nogueira (também do SAD), em juniores, com 17,23,5. Em seniores masculinos a prova de 1500 metros livres foi ganha por José Tomé (SAD), em 16,35,2, e Celso Ribeiro (F. C. do Porto) venceu em juvenis, com 17,19,4. Os 400 metros estilos para infantis foram ganhos por Ana Raimundo (Sporting) em 5,40,9 e Diogo Madeira (Benfica, 5,29,8).

● 400 metros estilos, juniores femininos: 1.ª, Marta Reboredo (F. C. do Porto), 5,06,30; 2.ª, Helena Barros (Algés), 5,08,40; 3.ª, Alexandra Nogueira (Algés), 5,16,60.

● 400 metros estilos, seniores femininos: 1.ª, Paula Lamego (Sporting), 5,24,90; 2.ª, Alexandra Leal (F. C. do Porto), 5,32,80; 3.ª, Maria Alvares (Cova da Piedade), 5,39,90.

● 400 metros estilos, juvenis masculinos: 1.º, Celso Ribeiro (F. C. do Porto), 5,10,70; 2.º, Mabilio Albuquerque (F. C. do Porto), 5,15,50; 3.º, Sérgio Esteves (F. C. do Porto), 5,24,20.

● 400 metros estilos, juniores masculinos: 1.º, Rui Borges (F. C. do Porto), 4,41,80 (recorde nacional e absoluto), 2.º, José Moreira (F. C. do Porto), 4,56,80; 3.º, Alexandre Pinto (Sporting), 5,00,90.

(campeões nacionais), mantêm assim, a possibilidade de revalidar o título, tanto mais que o calendário da turma de Coimbra ainda vai envolver duas deslocções a Lisboa, para defrontar o técnico e o Belenenses

Entretanto a equipa «azul» foi derrotar o Benfica (na Luz) por 8-5, aumentado para 22 pontos o seu pecúlio na tabela geral, menos quatro do que a dupla CDUL/Académica de Coimbra.

O Benfica (com esta derrota), encontra-se mais ameaçado com a descida de Divisão.

Também no Estádio Universitário de Lisboa, Direito perdeu com o Técnico por 3-8.

Boxe: título

O norte-americano Davey Moore revalidou o seu título mundial de meios médios super (versão Associação Mundial de Boxe) derrotando por KO ao 4.º «assalto» o seu compatriota Gary Guiden. Esta foi a 12.ª vitória consecutiva por KO de Davey Moore.



«Eles comem tudo e não deixam nada...»



Fotos de Hernando Domingos

Gerações reunidas à escuta da testemunha de uma época

Zeca Afonso no Coliseu

Exorcismo numa noite de emoção

Uma sala, a do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, juntou sábado à noite dois elos de uma mesma cadeia. Gerações reunidas – e por um momento reconciliadas... – prestaram homenagem a um dos seus, um cidadão/cantor com percurso exemplar. E desse encontro entre o público e o artista, brotou a vontade imensa de exorcizar a carga **negativa** de versos que nos dizem: «águas das fontes calai/oh ribeiras chorai /que eu não volto a cantar...»

Felizes os que puderam encontrar, a tempo, meios para ignorarem o frustrante letreiro que desde há dias informava à entrada do Coliseu: «Espectáculo José Afonso – Lotação Esgotada». Os outros, os «sem bilhete», faziam sábado tentativas de última hora, suplicando a amigos e desconhecidos para poderem entrar. Em vão: a poucos minutos do início do espectáculo, continuavam **cá fora**, carpindo mágoas, habituando-se mal à ideia de que estariam ausentes de um encontro com aquele que tantas vezes animara «a malta» com as suas canções.

Claro está que **lá dentro** o ambiente era diferente. Cheio como um ovo, o Coliseu vibrava de emoção. E este sentimento era fruto não só da expectativa com que era aguardado o espectáculo, como também dos encontros que se iam fazendo. Companheiros de velhas andanças, separados pelos caminhos da vida, redescobriram-se após longos períodos de separação. Da plateia ao *galinheiro*, abraços e beijos selam promessas de que «um dia destes temos de nos reunir...»

Inteligência cala maniqueísmo

E estala a primeira das muitas explosões da noite: Vasco Lourenço, Otelo Saraiva de Carvalho, Rosa Coutinho e Maria de Lurdes Pintassilgo entram na sala. Raros são os que ficam indiferentes. É noite de Abril, de Fraternidade, ninguém esquece aqueles que fizeram Abril e ou-

tros que, de uma maneira ou doutra, alimentaram o sonho que Abril gerou. As palmas, quentes e generosas, insinuam-se na noite.

Noite sem nódoa, não fora a reacção criada com a entrada de Manuela Eanes, a esposa do Presidente da República. Refugiando-se num maniqueísmo arcaico – sinónimo de bloqueto à inteligência, sem a qual nunca se vai longe... –, uma parte da sala esquece o essencial e resolve apupar. Logo outra, quicá consciente de que ninguém se pode apropriar de uma noite que não pertence a ninguém, *a não ser ao Zeca Afonso*, decide aplaudir. E o facto é que a inteligência dos aplausos cala o maniqueísmo dos apupos.

No palco surge o autor de tantas canções consideradas como tesouros da língua portuguesa, testemunhos eternos de uma época triste e cinzenta, de um presente pouco animador, mas, também, de um futuro preñado de promessas que rejeitam o estatuto de utopias.

A sala ergue-se a aplaudir com emoção a conhecida silhueta de Zeca Afonso.

A afecção à rodos que se fez sentir no Coliseu quem menos resiste é o artista. Pouco à vontade com a onda de carinho que lhe cai em cima, Zeca Afonso – a *antivedeta* por natureza... – tenta calar o calor da assistência com pequenos gestos da mão. Não o conseguirá. A sala só silenciá-lo o seu afecto pelo cantor, uma vez totalmente liberta da sua

carga emocional. E, para tal, serão precisos alguns minutos...

«Do Choupal até à Lapa...» são as primeiras estrofes saídas das cordas vocais do cantor. É o início do *passaio* pelas ruelas do Fado de Coimbra. A voz de Zeca Afonso reflecte o que lhe vai na alma: o medo que sempre sente quando afronta o público, o fervilhar de sentimentos que provoca este espectáculo. Por isso, a sua voz treme, pouco segura. Inicialmente, apenas...

Vem o terceiro fado coimbrão. E aí, quase como se cada um desse o mote ao companheiro do lado, as lágrimas começam a sulcar os rostos, num suave pranto. Zeca Afonso canta palavras ameaçadoras: «águas das fontes calai/ó ribeiras chorai /que eu não volto a cantar...». Como desejando exorcizar um qualquer mau agouro – «que não volto a cantar...» – o público ergue-se, ouvidas as últimas notas, e aplaude.

Depois de um «regresso muito abreviado aos tempos de Coimbra. Já lá vão trinta anos...» – dirá Zeca Afonso, este ataca a fase da sua carreira em que decidiu «refrescar as toadas coimbrãs». E nesse itinerário de canções, de que basta ouvir os primeiros acordes para as começar, de imediato, a cantarolar, são *paragens* obrigatórias frases que não sofrem o desgaste do tempo: «eles comem tudo, eles comem tudo, e não deixam nada». Perante elas, é o *arrepio*. Por um lado, porque o público, em uníssono, acompanha Zeca Afonso num coro perfeito; por outro, porque apesar do correr dos anos continuam a ter significado bem actual...

Com o fim do intervalo, Zeca Afonso criará mais um dos grandes momentos de emoção da noite. Quando canta em homenagem a Adriano Correia de Oliveira uma canção em tempos dedicada ao pintor Dias Coelho. Os primeiros versos – «A Morte Saiu à Rua...» – são afogados por um crepitar de palmas, que outro significado não tem se não o de estanciar as lágrimas. Lágrimas porventura saídas, tam-

bém, de olhos de muitos que, enquanto Adriano Correia de Oliveira viveu, nunca o olharam com olhos de ver.

O espectáculo continua. «Um homem novo que veio da mata, o homem novo do MPLA» é ideia, é frase que Zeca não canta só. Noutros trechos («Vinho Verde», «Venham mais cinco», etc.), cantor e público confundem as suas vozes.

É possível concretizar a utopia

Enquanto isso, Zeca Afonso vai alimentando um diálogo com o público. Fala do PREC – «nele se aprendeu o A, B, C da política; se soube que ser cidadão representa muito mais que enfiar um voto na urna...» – dirá. Fala da Utopia: «Acredito numa sociedade sem oprimidos nem opressores (...) acredito que essa utopia é possível de concretizar» – repete com convicção.

O final aproxima-se. E com ele mais emoção, mais lágrimas, um intenso cheiro a Abril.

Rodeado de Maria de Lurdes Pintassilgo, Vasco Lourenço, Otelo Saraiva de Carvalho, Rosa Coutinho, de «velhos companheiros de andanças» (Fausto, Sérgio Godinho, Júlio Pereira, Luís Cília, Janita, etc.), de outros que convidou para subirem ao palco, Zeca Afonso canta «Grândola, Vila Morena».

O espectáculo termina. Não sem a segunda nódoa da noite. Uma segurança disparatada (*tanta gente para quê*, sobretudo quando *tanta gente*, pronta a pagar o seu bilhete, ficou cá fora?) usa estupidamente os músculos para impedir a invasão do palco.

Minutos mais tarde, Zeca Afonso cansado mas satisfeito diz aos jornalistas: «o que aqui vivi esta noite excedeu tudo quanto eu esperava».

Referindo-se à presença de Manuela Eanes na sala – que teve a ocasião de revelar ter ido ao Coliseu como «simples cidadã» –, Zeca Afonso frisaria: «Foi gentil». E lembrando que toda a sua actividade sempre se processou à «revelia do poder»,



«Grândola, Vila Morena...»

Zeca Afonso sublinhava: «Uma coisa é o fascismo, outra a democracia por muito formal que seja...»

Lamentando o o facto de muitos terem ficado *lá fora*, o cantor afirmou-se disponível para realizar mais uma ou duas sessões. E questionando-se: «E porque não mais cinco?...». Porque não?

Antivedeta por natureza, Zeca

pensa nos outros. Mesmo quando centro único das atenções. Voltando-se para mim, diz: «é pá, tenho que te contar uma história incrível de famílias que vivem num bairro da lata. Tens que denunciar a situação». E vai-se com uma promessa: «telefone-te amanhã ou depois, porque a malta está à rasca».

Manuel Anta

Um outro 29

Noite de 29 de Março de 1974. Num Coliseu dos Recreios vigiado e à cunha, nomes da música popular portuguesa cantam a esperança. Na assistência, por entre estudantes e operários, dezenas de pides assistem ao que no palco se passa. Cá fora, na Rua das Portas de Santo Antão, as carrinhas do capitão Maltez, dispostas estrategicamente, aguardam o fim do espectáculo, os gritos de liberdade para actuarem. Nas esquinas, aides e polícia à paisana, completam o quadro. O fascismo, ainda que moribundo, ataca.

Lá dentro, a esperança tem poema, música e um nome: José Afonso, cantor e militante, homem que quer ser cidadão.

Alguns dias mais tarde seria o 25 de Abril, com «Grândola» como segunda senha. A liberdade ganhava a rua, a cidadania o homem comum. Na voragem dos tempos que se seguiram José Afonso esteve sempre presente. Não na unanimidade das opções, mas como militante, na diversidade do sonho. «Poder Popular» e «democracia directa» são expressões que ganham cartazes e «forums» de audiência.

Zeca canta então «O que faz falta é dar poder à malta», traduzido em «slogan» político pelo «já!» afirmativo.

Vinte e nove de Janeiro de 1983. Num Coliseu dos Recreios à cunha mas sem vigia, políticos, militares de Abril cidadãos comuns, jovens, ocupam tudo o que é espaço.

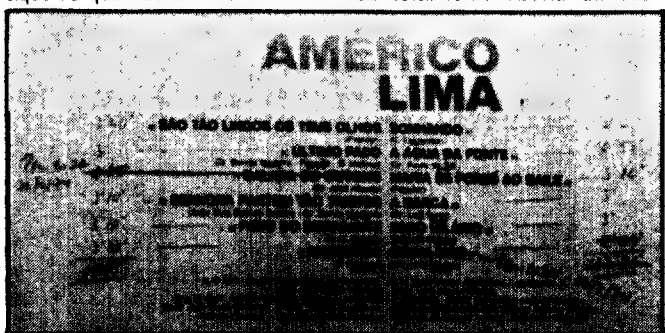
Zeca vai cantar. De cabelo grisalho, mãos vagueantes, esperança nuns olhos escondidos por detrás de uma grossas lentes de óculos.

Um espectáculo ordenado, definido, com a preocupação de situar cada uma das fases do seu percurso.

Do fado de Coimbra com antigos companheiros de serenatas, ao despertar, à inovação, com Rui Pato à viola. Dos «Vampiros», opção madura, denúncia viva, ao «Venham Mais Cinco», criado no cativeiro de Caxias. Do guerrilheiro da mata, homenagem à África livre, à descolonização, ao «Grândola» – terra da fraternidade.

Foi um outro dia 29, ao qual Zeca emprestou a mesma dávida e deu nova esperança.

Nuno Ribeiro



Quando o fascismo proibia a divulgação nas rádios das canções de Zeca Afonso

**Jonathan
Cartland**

Desenhos M. Blanc-Dumont



O Fantasma

Texto Laurence Harle



FIM

continua

Informação Ecológica

«Menina Terra» folha de reflexão

Que conceito de defesa da natureza temos nós? Que conceito de desenvolvimento podemos ou não podemos propor aos nossos concidadãos? Que vamos ou vamos sacrificar? Seremos capazes de realizações práticas que mostrem que é possível restaurar a natureza onde outros a destroem, e com benefício social e económico para as gerações presentes e vindouras?

Estas, algumas das questões que José Carlos Marques levanta no número cinco de «Menina Terra», folha de reflexão para um movimento ecológico autónomo e independente, que se publica em Lagos.

Tudo isto, a propósito de uma troca de correspondência fraterna entre Carlos Marques e a direcção da Liga para a Protecção da Natureza, acerca de contratos efectuados com empresas, e que permitirão financiar a actividade da Liga.

Se quiser receber a «Menina Terra», escreva para o Apartado 31 8601 Lagos Codex.

Unimave: cursos de Inverno já têm programa

Organizados pela Unimave, Centro Macrobiótico Vegetariano, iniciam-se hoje os cursos de Inverno daquela cooperativa.

O programa integra cursos de massagem Shiatsu (níveis um e dois), sob a responsabilidade de Carlos Rui Ferreira e Francisco Varatojo, Do-In e práticas espirituais, cura natural e psico-diagnóstico oriental, todos orientados por Francisco Varatojo.

O Shiatsu, técnica destinada a estimular o fluxo de energia natural do corpo, começou a ser estudado no dia 28 de Janeiro, continuando pelas 20.30 horas dos dias 1, 4, 8, 11, 15, 18 e 22 de Fevereiro (nível um) e a partir das 17 horas nos dias 26 e 27 de Março (nível dois).

O Do-In, envolvendo exercícios simples para o desenvolvimento das capacidades mentais e espirituais, inicia-se a 12 de Fevereiro.

As aulas dedicadas à cura natural, por seu turno, terão início a 15 do próximo mês, à noite.

Para informações mais detalhadas, os interessados deverão contactar qualquer dos centros da Unimave, pelos telefonos 607283 ou 557362.

Experiências nucleares: até quando?

As experiências nucleares subterrâneas durante o ano de 1982 - os ensaios na atmosfera encontram-se proibidos por convenção internacional - elevaram-se a 55 em todo o mundo, de acordo com um relatório publicado pelo Observatório Militar de Hagfors (Suécia).

Este número representa um acréscimo importante em relação ao ano anterior, em que tinham sido detectadas por aquele Observatório 49 explosões semelhantes.

Os testes realizados foram maioritariamente efectuados pela URSS (31), seguindo-se os Estados Unidos (18) e a Grã-Bretanha (um), nos dois últimos casos na zona de tiro do Nevada.

A França, por seu turno, procedeu a cinco testes no atol de Mururoa (Taiti).

Segundo os especialistas de Hagfors, a China não terá realizado qualquer experiência.

Números que, rigorosos ou não - a disparidade entre o número de explosões levadas a cabo pelas duas superpotências parece excessiva - dão que pensar. E tornam lícita a pergunta que um número crescente de pessoas vem colocando face aos problemas ecológicos (e éticos) que tais experiências levantam: até quando?

Carlos Pessoa

**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

circular e viver.

Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.

circular e viver.

**2 RODAS
2 vezes
mais atenção!**



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Atletismo — para sonâmbulos?

Assim não.

«Já cá canta» é uma lástima. Uma pena. Algumas vezes, um desastre. De quando em quando, um momento de lucidez.

Erro de base: a situação insana, em termos de equilíbrio, de um conteúdo assim heterogêneo para um público tão retinamente infantil. Os desencontros têm sido de aflição. Escandalosos.

Pereira de Sousa perdeu excelente oportunidade de entregar o domingo às crianças. Melhor: a direcção da RTP, possuindo um departamento de programas infantis, praticou a «ilegalidade», a enormidade de entregar um espaço também para crianças a quem, de crianças, nada percebe.

Aquele «clube de fans» é uma chocante aberração. Pereira de Sousa não apenas comete erros graves, como se recusa a emendá-los. Se errar é próprio do Homem, corrigir os erros, também. Como é que eu, com os demónios, vou meter isto na cabeça do Pereira de Sousa?

Um momento de lucidez

Um dos momentos de maior interesse na tarde de domingo de ontem, foi a antevista com o sociólogo João Viegas Fernandes. Mas ainda aqui a intervenção do Pereira de Sousa foi desastrosa: limitou-se a atirar pedras à toa, para desviar a corrente. Não tenha medo, homem. Não é com mudos incontrolados que a nossa alma se fortalece.

João Viegas Fernandes procurou ensinar a audiência a procu-

rar na Sociedade a explicação para determinados fenómenos: a violência, a instabilidade, a marginalidade.

Citou números: só em Lisboa, 40 000 pessoas que vivem em barracas, 70 000 em partes de casa; um dos horários de trabalho mais carregados da Europa; um salário médio atrás do qual só há o da Turquia. E o desemprego, as desigualdades sociais, os jovens sem futuro, a velhice sem uma protecção, a luz que muitos não vêem ao fim do túnel...

João Viegas Fernandes tem de voltar. A sessão de ontem foi apenas um aperitivo. Uma introdução ao discurso.

Recordar Zip-Zip

1 — «Festa é Festa» consagra Júlio Isidro como o único apresentador de televisão verdadeiramente digno desse nome.

2 — Não é um barco à deriva. Apesar da sua longa duração, a «ocupação do espaço» realiza-se em obediência a um imperativo de valorização televisiva.

3 — Com «Festa é Festa» a cultura, a arte, a inteligência furam o «ghetto», convivem com outras formas mais corriqueiras de divertimento. A oferta de quadros para fins benéficos é uma questão do foro íntimo dos artistas.

4 — Pela renovação das estruturas e da linguagem pelo tipo de propostas, pela adesão que encontre, ressalvadas as diferenças das épocas, «Festa é Festa» assume-se como legítima herdeira do Zip-Zip.

5 — Tem vitalidade, isto é,

renova-se. Corrige-se. Enriquece-se com apostas arrojadas (Mário Viegas) com vozes de qualidade para espaços mais «acessíveis» (João Medina, António Feio, Maria Vieira, Ana Bola, Melim Teixeira).

6 — Procura de novos valores. Atenção a este jovem Luciano Amaral, muito Paulo de Carvalho, muito Paul Simon mas também já ele próprio naquela voz inteligente e segura. Tal como o júri, apostou nele.

7 — Júlio Isidro conquistou o Domingo. Fez mais difícil: conquistou o sábado. Isidro, o Conquistador.

Dallas e Casá-las

De «Dallas» vimos o centésimo episódio. São dois anos de emissão, mas ninguém poderá dizer quantos anos mais vai durar. O espírito do lucro comanda a vida na sociedade americana. A televisão não foge à regra.

Este «rocambo» ianque reflecte os estragos que a televisão tem provocado. Tudo, no entanto, está facilitado, denunciado, ao nível do cordel mais tosco. Aquelas disputas entre grandes capitalistas lembram birras de crianças ou de malucos. Não há a mínima comparação entre a verdade humana de «Baila Comigo» e as aldrabices enredadas do «Dallas», por exemplo.

Outra lamentável demonstração de debilidade mental foi a série «Regras do Casamento». Autêntica fraude na confusão dos sentimentos e na falsidade das situações. Ou seja: durante quatro episódios acumulam-se razões que invalidam a razão de

um casamento: nos últimos minutos, o casal, concluindo que não se gramam, mutuamente, resolve... juntar novamente os trapinhos!

Está bem que se façam campanhas contra o divórcio. Mas campanhas inteligentes, está bem?

Futebol não é tudo

A opção da RTP está, ao que parece, bem tomada: os serões de domingo são para o desporto. Nem discordo. Mas há que modificar a estrutura da programação: preencher com longas séries o terreno entre o telejornal e o futebol directo, significa atirar o fim da emissão lá muito para o dia seguinte.

Os comentadores desportivos não devem esquecer que falam para largas manchas da audiência e que esse facto lhes carrega nos ombros responsabilidades educativas. A procura do equilíbrio do julgamento; a serenidade; a recusa ao dopping verbal; a fuga ao estrangeirismo desnecessário e às vezes caricato (o «pressing», o «timing», etc, etc); nada de clubite ou regionalite. Há que evitar aquilo que Gabriel Alvez fez ontem: a apreciação do trabalho do árbitro no Sporting-Porto, apreciação negativa não amplamente justificada. A força da televisão, quando mal usada, pode provocar danos irreparáveis.

E recordem que o futebol não é tudo. Há mais mundos. Que pena, este atletismo aos dezasseis minutos depois da meia-noite. Será propaganda desportiva — para os sonâmbulos?

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 2.º episódio da peça de Eça de Queiroz, intitulada «A Tragédia da Rua das Flores», da qual vemos uma cena

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.55 Computadores

19.20 Do Paleolítico ao Romano — Idade do Bronze (11.º episódio)

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Direito de Antena — Partido Socialista.

20.40 «A Tragédia da Rua das Flores» — 2.º episódio.

21.35 Superestrelas — uma noite com Sammy Davis Junior.

23.15 Últimas Notícias



17.37 «Will Penny» — intérpretes: Charlton Heston, Joan Hackett, Donald Pleasence, Lee Majors, Bruce Dern, Ben Johnson e Slim Pickens. Realizador: Tom Gries.

19.30 País, País

20.00 Desenhos Animados

20.30 Clube de Imprensa

22.00 Telenovela — «Cabo-cla».

22.30 Jornal da Noite

Uma cena do filme «Will Penny» que se exhibe esta noite na RTP-2

Amanhã



06.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Nós e a Lei; 10.30: «História da Aviação»; 11.30: «Lar Doce Lar»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.50: O Mar e os Seus Recursos; 19.20: Europa dos 10; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Esboço de uma Lenda; 21.00: «Reviver o Passado em Brideshead»; 22.05: Grande Reportagem; 22.55: Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; 17.35: «A Noiva»; 19.30: País, País; 19.55: Desenhos Animados; 20.30: Cine-Clube/2 — com o filme «A Vergonha»; 22.10: «Cabo-cla»; 22.40: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«A Tragédia da Rua das Flores»
(20.40)



Clube de Imprensa
(20.30)

...e sugere para hoje...



CABOCLA

Neco e Mariquinha ficam surpreendidos quando Justino lhes conta que Pepa vai passar uma noite lá em casa, pois foi expulsa da casa de Boanerges. Tobias chega ao hotel de Bina muito triste e diz a Zuca que não consegue esquecer-la e que tem evitado encontrar Luís, pois ainda é capaz de fazer alguma coisa contra ele. Zuca fica feliz ao receber uma carta de Luís, na qual ele lhe diz que a ama e que pretende vender a parte a que tem direito da herança da mãe para se tornar fazendeiro. Joaquim, ao receber a carta de Luís, dizendo que pretende casar-se com Zuca, decide ir até ao interior. Julieta diz a Neco e a Mariquinha que vai deixar a casa, pois não aguenta as intromissões de Pepa na cozinha.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

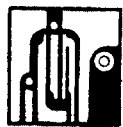
GRANDE PROMOÇÃO

DESCONTOS

DESDE

50%

ATÉ FINS DE FEVEREIRO



DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO 57 LISBOA

TEL. 535040

JÁ SABIA QUE

A GRANDE «ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA VERBO» — 20 VOLUMES. A PRESTAÇÃO, CUSTA MENOS QUE 2 MAÇOS DE CIGARROS POR DIA? SÃO PRESTAÇÕES ACESSÍVEIS. NÃO SÃO?

Telefones: 545855

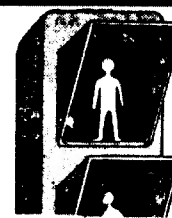
579991

2435912 (depois das 21 h 30 m)

Apartado 2938 — 1100 Lisboa Codex

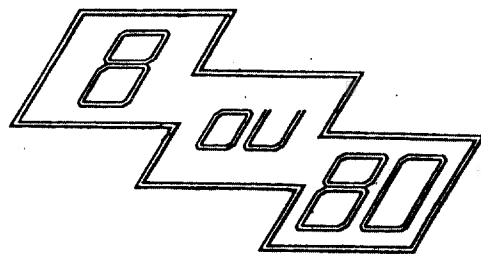
SEM FIADOR

Atendemos Sábados e Domingos



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



CONCURSO

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Cod. Postal: _____

Temas: 1.ª Hipótese _____

2.ª Hipótese _____

3.ª Hipótese _____

10.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a chamada e demanda EMPREITAL-EMPREITADAS GERAIAS, SARL, com última sede conhecida na Rua Marquês de Fronteira, 76-7.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, a contar do termo do prazo dos editos, contestar a acção adiante identificada, sob pena de se haverem por confessados os factos articulados pela autora e vir a ser condenada se a acção for julgada procedente no caso de deixar de se defender.

Acção Ordinária n.º 266, 3.ª Secção. Autora: Companhia Geral do Crédito Predial Português, EP, com sede na Rua Augusta, 237 em Lisboa.

Réu: José Martins Grilo, residente na Rua do Paço em Alvor.

Pedido: pagamento à autora da quantia de 204 814\$10, acrescida de juros, titulada por letra.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

O Escrivão-adjunto,

(Assinatura ilegível)

rótineo cultural

Música

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, realiza-se, às 18 e 30, um concerto de Clarinete pelo artista búlgaro Vladimir Stoyanov, acompanhado pela pianista portuguesa Maria José Moraes. O programa é constituído pela interpretação de obras de Brahms, Schumann, Bernstein, Betinelli e Poulenc.

Teatro

O êxito que o espectáculo «Um Cálice de Porto» tem vindo a obter, foi também reconhecido pela Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro, que lhe atribuiu o prémio do melhor espectáculo de revista do ano que agora findou. Outro dos galardoados neste espectáculo (com o prémio de revelação do ano) foi o actor Alexandre Falcão.

Simultaneamente, a Seiva Trupe apresenta na sala Povo Portuense a peça «Sexta-feira», de Hugo Claus, dirigida pelo holandês Franklin Lafour.

Conferências

«A mulher na palavra, na cultura e na história» é um

ciclo de três conferências a realizar na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º) e que terá início amanhã, às 18,30 com uma intervenção da escritora Maria Teresa Horta sobre «A palavra da mulher». As outras duas conferências do mesmo ciclo terão lugar nos dias 8 e 22, com temas apresentados pelas escritoras Lídia Jorge e Isabel Barreno, sobre «Linguagem e padrões de cultura» e «A mulher na história», respectivamente. Este ciclo introduzirá a «Exposição do livro da escritora portuguesa de hoje» que a seguir estará presente na Sala Camões da SLP.

Na sequência do ciclo «O Último Livro do Autor», realizar-se-ão na sede da Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º) as seguintes sessões: hoje, às 21,30, Manuel Frias Martins comentará o livro de Teresa Salema «Educação e Memória de André Maria S.», prémio de originais portugueses (1981) da APE; no dia 21 de Fevereiro, também às 21,30, Luís Francisco Rebelo comentará a obra de José Saramago, «Memorial do Convento». Durante o mês de Março a APE levará a cabo as Sessões de Balanço das obras de autores



Alexandre Falcão, prémio revelação do ano em «Um cálice de Porto».

portugueses publicadas em 1982, nos géneros de poesia, ficção, teatro, literatura infantil e ensaio.

Cinema

O Instituto Alemão vai proporcionar a ocasião de ver em Lisboa, no seu auditório, a contribuição alemã para o Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, que decorreu em Tomar. Com sessões às 16,30 e às 18,30, serão apresentados: hoje, respectivamente, «O Paulo das Bananas» e «Raiva»; amanhã, «Crianças da casa n.º 67» e conferência-debate com Schallenberg, da Associação para a Promoção do Cinema Infantil Alemão e membro do júri do Festival de Tomar, sobre a situação do cinema infantil alemão; dia 2 de Fevereiro, «Rosi e a grande cidade» e «Estrela sem céu»; dia 3, «A meia vermelha» e «O Konrad da lata de conservas».

O Panorama do Cinema Dinamarquês que está a decorrer na Cinemateca prossegue a exibição de filmes do período mudo, com o seguinte programa: hoje, «Um casamento na revolução» (1914), de August Blom, e «O Palhaço» (1916), de A. W. Sand-

berg; amanhã, «Noite de vin-gança» (1915), de Benjamin Christensen; quarta-feira, «Pax Aeterna», de Holger Madsen (1917). Sessões às 21,30.

Exposições

Uma exposição de pintura do artista Rocha Pinto é amanhã inaugurada, pelas 21,30, na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira-Coruchéus-Alvalade). A mostra, que apresenta trabalhos do artista de 1977 a 1983, permanecerá patente ao público até 18 de Fevereiro e poderá ser visitada diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Na Biblioteca Nacional está patente uma mostra da obra do poeta Saúl Dias, como pintor, Júlio, recentemente desaparecido. Além dos livros que publicou e de estudos a respeito da sua obra, inclui reproduções de desenhos e pinturas, um cartaz, postais e ainda pratos decorados pelo artista. Estará patente até dia 18 de Fevereiro, data em que também encerra a exposição consagrada ao Marquês de Pombal.

CARNAVAL EM SINES



Dias 13, 14 e 15
Dia 14 — Carnaval nocturno

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco fundado em 1864

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	70830	76830
ALEMANHA FED. (marco)	37320	38830
AUSTRIA (xelim)	5820	5840
BELGICA (franco)	13724	13924
BRASIL (cruzeiro)	1143	1293
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	73825	75825
(notas de 5 a 1000)	73875	75875
DINAMARCA (coroa)	10885	10895
ESPAÑA (peseta)	90885	92885
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	91815	93815
(notas de 5 a 1000)	18880	17880
FINLÂNDIA (marka)	13810	13880
FRANÇA (franco)	33885	34885
HOLANDA (florim)	139880	143880
INGLATERRA (libra)	124825	128825
IRLÂNDIA (libra)	1059	1069
ITALIA (lira)	8348	8389
JAPÃO (iene)	12870	13820
NORUEGA (coroa)	12820	12880
SUECIA (coroa)	45845	46855
SUÍÇA (franco)	17835	18835
VENEZUELA (bolívar)		

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ (RDP/Norte); 19.00: Música; 20.00: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Música de cântico e cantos; 16.55: O canto e os seus intérpretes; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.00: «Morte e Transfiguração», op. 56, de Richard Strauss; 20.10: Quer, o menor, op. 56, de Richard Strauss; 20.45: Transmissão do Teatro Nacional de São Carlos da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos - hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 12.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

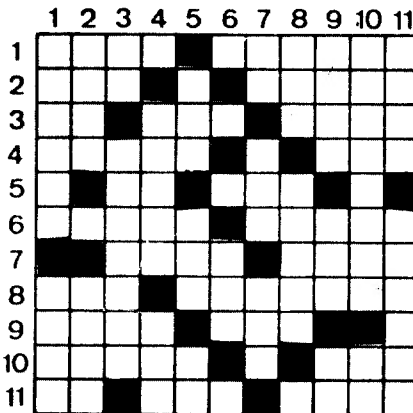
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13640

HORIZONTAIS:

- 1 Chuva. Chinó.
- 2 Oceano. Conjunção. Madeira.
- 3 Grande ribeira da Ásia russa. Reles. Gemer.
- 4 Limpes com água. Mulher chinesa da classe baixa.
- 5 Índio (s. q.). Vasilha de vinho.
- 6 Recibo. Fizera subir.
- 7 Cova. Remam para trás.
- 8 Fedor. Precipita.
- 9 Pronome indefinido. Duna na Suécia.
- 10 Mete em mala. Momento.
- 11 Miriãre. Preposição. Lavras.



VERTICAIS:

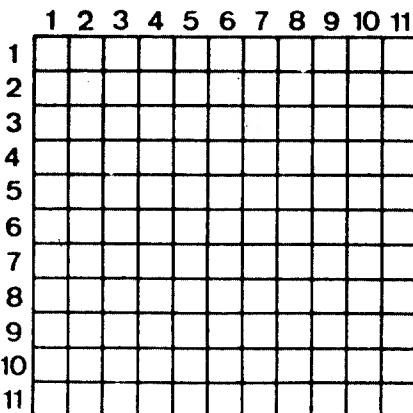
- 1 Importunas. Parte do lombo do boi, entre a pé e o cachaço.
- 2 Série (fig.). Leito.
- 3 Pátria de Abraão. Marcada (fig.).
- 4 Chegue. Fileira.
- 5 Aqui está. Antiga capital da Birmânia. Antigo Testamento.
- 6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 7 Artigo definido (ant.). Magnete natural. Chefe etíope.
- 8 Mãe de Rômulo e Remo. Grandes veados também chamados grã-besta.
- 9 Ligava. Suspiros. Doutor.
- 10 Estamparas. Seguia.
- 11 Ilha do Pequeno Belt. Poissas no mar (o avião).

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9500

HORIZONTAIS:

- 1 Rio da Rússia. Embarcação de Bengala.
- 2 Formar as abas a. Culpados.
- 3 Pico dos Pirenéus. Interjeição com que se indica a explosão de um tiro. Conjunção.
- 4 O mesmo que argau. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
- 5 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. A Tailândia.
- 6 Torna a ler. Clima.
- 7 Antiga medida de capacidade. Grande ribeira da Ásia Russa. Condado da Irlanda.
- 8 Anel. Coincidi.
- 9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Sadio. Compare.
- 10 Cidade do estado do Paraná. Quartzo. Sufixo que designa estado.
- 11 Ruborizar. Preposição.



VERTICAIS:

- 1 Grande onda. Acariciar.
- 2 Onera com dívidas. Furioso.
- 3 Soltar. Abreviatura de Santíssimo.
- 4 Grego (abrv.). Preposição. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 5 Divindade do antigo México personificação das águas celestes, senhor do Inferno. Iridio (s. q.).
- 6 Cidade da China. Ave pernaíta.
- 7 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Casta.
- 8 Letra grega (inv.). Arquipélago soviético do oceano Ártico.
- 9 Lançaria as sementes.
- 10 Transpirado. Diplomata francês que mandou de Portugal, onde foi embaixador três pés de tabaco a Catarina de Médicis.
- 11 Queimo. Pago. O vencimento de um soldado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13639

HORIZONTAIS:

- 1 Lamas. Saras.
- 2 Tua. TUDO.
- 3 Nin. Fel. Mor.
- 4 Adormecera.
- 5 Oia. Gama.
- 6 NS. Aspas. No.
- 7 Es. Cora. DI.
- 8 Acaba. Arcos.
- 9 Lama. lo.
- 10 II. Gritavam.
- 11 Asma. Mesada.

VERTICAIS:

- 1 SN. Alia.
- 2 Atá. Secais.
- 3 MUNDO. Sam.
- 4 Aa. Aio. Baga.
- 5 Frasca.
- 6 TEM. Pó. FIM.
- 7 Legara. Te.
- 8 At. Casarias.
- 9 Rumem. Cova.
- 10 Adorando. Ad.
- 11 Sora. Ois. Má.

Provérbio: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9499

HORIZONTAIS:

- 1 Pregar. Bo.
- 2 Somias. Apa.
- 3 Iara. Ee. Ué.
- 4 Samarra. Rs.
- 5 Tapam. Ada.
- 6 Eca. Ardi.
- 7 Santo. Ida.
- 8 Em. Não. Or.
- 9 Refogaram.
- 10 Tal. Siret. Gó.
- 11 Oro. Oásicos.

VERTICAIS:

- 1 Psi. Deserto.
- 2 Roas. Mear.
- 3 Erratas.
- 4 Grama. Anos.
- 5 Al. Apanágio.
- 6 Raera. Toara.
- 7 Sermão. Res.
- 8 Bati.
- 9 Oau. Adi.
- 10 Perdido. Go.
- 11 Gá. Salários.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 802055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
007 E O HOMEM DA PISTOLA
DOURADA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
CANTINFLAS, O VARREDOR

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ORFÃ

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEM AI OS CALOIROS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
às 24

O REGRESSO DO REBELDE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A NINI PREPAROU TUDO

às 24
O JOGO DOS ABUTRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.

OLHOS DE TERROR
às 24
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MARIDO PRECISA-SE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
N. acons. m. 13 anos
OLHO POR OLHO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m/18 anos
ESCÂNDALOS NOCTURNOS
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. m/18 anos
CONTRA ATAQUE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO
DA ESTRADA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO
DA ESTRADA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SALTEADOR DA COBRA DE OURO
às 19.15
O DESTINO MARCA A HORA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VULCAO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
UM MARIDO... MUITO
(IN)CAPAZ

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/18 anos
N. Acons. men. 18 anos
2.ª Semana

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO



[Em exibição no Nimes]

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
às 23.30
POR FAVOR NÃO ME
MORDAM O PESCOÇO

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA

às 23.30
WOODSTOCK
SALA 3

Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBIOV

às 23.30
ALIEN, O 6.º PASSAGEIRO

SALA 4
às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. men. 18 anos
MALOU

às 23.30
O ÚLTIMO ANO EM
MARIENBAD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA
COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
c/ Meryl Streep

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
14.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR
LOUCOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FELINA
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
NOITE FATAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Supersexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODIACO - «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Candidatos do Pomo», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «O Homem das Lentes Mortais», às 21.30 (13 anos)
2000 - «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «Viva o Divórcio... dos Outros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Brigada de Costumes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Noites Escaldantes», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Peia Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «As Aventuras Amorosas de Scaramouche», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine-Paza - «O Varredor», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Tron», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Velo do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «Amigos da Onça», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Académia - «O Regresso da Bem-Amada», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Na Pista da Pantera», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)

AGUA - «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Suxertoto», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «O Exorcista II, o Herege», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS - «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Fogo Real», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L - «O Presente», às 21.45 (13 anos)

LUMIERE-A - «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT - «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Superstição», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Pala. R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); ALVALADE: Breda, Av. Rio de Janeiro, 66-68-A (T. 882368); AVENIDAS NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRRO AZUL: Silveira, R. Flávio de Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Barral, R. Augusta 225 (T. 361534); BELEM: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); LUMIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); SANTOS: Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); ALGÉS: Dias & Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; PONTINHA: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); PAMPULHA: Hospital da CUF, T. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALFAMA: Pereira Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Ellis, 29-A-B (T. 637070); ARCO DO CEGO - ESTAFANIA: Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avila, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); CAMPO-

teatros

Lisboa

MONUMENTAL - «As Taradas», 21.30 (13 anos)

ABC - «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

LIDE - SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 686971); LARGO DA LUZ (FRENTE AOS MENINOS DA LUZ): Géry, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); OLIVAS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento c/ R. Cidade de Bolama (T. 311091); PENHA DE FRANÇA: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 884361); PICHELEIRA: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16; RATO: São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); BRANDAO: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970880); OLIVAL BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECH: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OEL-RAS: Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; NOVA OELRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); CAR-VALELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SASSOZEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; MADORNA: Madeira, Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vvenda Maria Carmo Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suica, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, Bairro das Calças (T. 282407). Permanente.

farmácias

Outra Banda

ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República (T. 240002). Até às 19 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; AMORA: Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); SEIXAL: Soromenho, Av. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Montepio, P. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA: União Moltenre, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); SETUBAL: Cunha Pinheiro, E. Camarinho, 32. Permanente; LEBOS, R. Dr. Paulo Borba. Até às 22 horas.

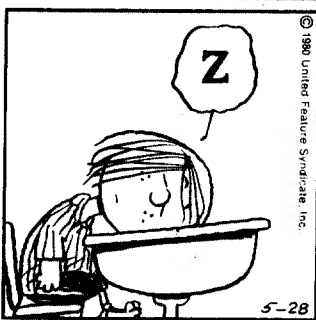
Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; FLAMA, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; DAMAJA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; MEM MARTINS: Quimã, E. de Mem Martins, 28 (T.

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 854831/2/3

Serviço de correio (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens privadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOAL
 Telex: 12303 LISBOA PORTUGAL
 Distribuição do jornal:
 Rua 25 de Abril, 30-32 - 1800 PORTO
 Telefones: 20954/5

PORTE
PAGO

últimas

A APU, que foi a segunda força mais votada em Campolide, não dispõe de qualquer lugar na Junta de Freguesia — denunciaram hoje os eleitos pela Aliança Povo Unido. Na sexta-feira realizou-se a primeira reunião dos 27 membros da Assembleia de Freguesia onde, graças à votação conjunta dos autarcas da AD e do PS, foi eleita uma Junta composta por quatro membros da AD e três do PS.

Por outro lado, foi eleito para presidir à Assembleia de Freguesia um autarca do PS, que é a terceira força na autarquia.

Nas eleições de 12 de Dezembro para a Assembleia de Campolide foram eleitos 10 elementos da AD, 9 da APU e 8 do PS.

ESTA NOITE, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escritores (APE, Rua do Loreto, 13) efectua-se uma sessão para análise do último romance de Teresa Salama. Entrada livre.

A AQUISIÇÃO de imóveis por parte do Estado, de institutos públicos e de empresas públicas passa a depender do regime de concurso público — segundo decisão tomada pelo Governo.

Mediante parecer favorável da Direcção-Geral do Património do Estado e despacho do ministro de Estado das Finanças e do Plano, esse regime de oferta pública poderá ser dispensado sempre que as especialidades da necessidade a satisfazer ou a urgência da aquisição a efectuar o justifiquem.

O processo de aquisição será organizado por aquela direcção-geral que cuidará da realização do processo de oferta pública.

ROUBARAM A PISTOLA AO GUARDA-NOCTURNO mas foram presos pouco depois por um agente da PSP a quem se tornaram suspeitos. Foi no princípio da madrugada na Rua Coronel Bento Roma a Alvalade que a captura se efectuou, depois de um dos detidos, Pedro Manuel Lomba, de 21 anos, ter ensaiado a fuga e atirar com a arma para debaixo de um automóvel. O parceiro, José de Vasconcelos, de 23 anos, estava junto e foi também preso. Pouco antes, na Avenida Rainha Dona Amélia, ao Lumiar, agrediram o guarda-nocturno com socos e tiraram-lhe a pistola FN, calibre 7,65. O «sereno» teve de ser tratado no hospital a lesões de pouca gravidade.

LIBERTADO COM DOCUMENTO FALSO e assinatura forjada do juiz da Comarca de Santo Tirso, por alguém que a PJ agora tenta encontrar, um indivíduo que se encontrava preso na Cadeia de Paços de Ferreira. O caso passou-se em 24 de Dezembro último. Além de se tratar de um mandato de soltura falso acresce o facto de o processo ter igualmente desaparecido do respectivo tribunal, onde ninguém o consegue encontrar, apesar das buscas efectuadas. Segundo consta já alguém teria tentado libertar esse mesmo preso, em Paços de Ferreira, a pretexto da amnistia decretada aquando da visita do Papa a Portugal.

Confirmado em Roma

João Paulo II visitará a Polónia a 18 de Junho

João Paulo II deslocar-se-á à Polónia, em 18 de Junho próximo, segundo anunciou uma carta pastoral do Episcopado polaco, ontem tornada pública pelo gabinete de Imprensa do Episcopado de Roma.

«É com grande alegria que iniciamos o período de preparação da segunda peregrinação do Santo Padre, que chegará à nossa pátria a 18 de Junho deste ano», sublinha o texto.

No mesmo comunicado, o Episcopado polaco salienta que o próximo dia 2 de Fevereiro, quarta-feira, será marcado por uma jornada de «oração universal de toda a Igreja da Polónia».

Entretanto, o episcopado de Varsóvia apelou aos fiéis para que se «preparem espiritualmente» para a segunda visita de João Paulo II. A carta pastoral inclui, por outro lado, um apelo às autoridades para que, nessa ocasião (a visita do Sumo Pontífice), seja proclamada uma amnistia visando «a realização de uma plena justiça social, no espírito da unidade nacional».

Arcebispo de Cracóvia evoca a liberdade

O cardeal Franciszek Macharski, arcebispo de Cracóvia, considerou, ontem, em Paris, que «a prova da fé é a luta pela liberdade», liberdade interior e liberdade para dar testemunho da fé.

O prelado estava a falar na Catedral parisiense de Notre

Dame, no âmbito dum ciclo de conferências dos bispos europeus.

«Acreditar é assumir e exprimir o testemunho de Deus através do testemunho próprio», declarou o cardeal, segundo o qual dar testemunho é, nomeadamente, «casar pela Igreja, baptizar o filho, educá-lo na fé (...)».

«Esse espaço interno e espiritual é determinado por um perigo, por uma ameaça, pela incerteza quanto ao fundamento das suas razões: (...) o risco fundamental da fé, que é o dom da pessoa a Deus, reencontra-se em cada situação concreta», acrescentou.

Por fim, o cardeal interrogou-se sobre o papel da Igreja e sobre os meios de que dispõe para «ajudar milhões de homens em todos os continentes, que vivem onde a liberdade de religião está em perigo e onde é salvaguardada».

Walesa acredita na vitória

A vitória (do Solidariedade) é «inelutável» e os efeitos desastrosos da lei marcial no plano económico e social constituem já «uma vitória política» para o movimento operário, considera

Lech Walesa numa entrevista, que será publicada no próximo número do semanário «L'Illustré», de Lausanne.

«Estou, intimamente, convencido de que a nossa vitória é inelutável», diz o dirigente operário, nesta entrevista, concedida na quinta-feira. «O que se passa, actualmente, na Polónia, acrescenta, é já, para nós, uma vitória política. Repare nos efeitos da lei marcial: a situação da economia piorou, a hostilidade da população em relação ao Governo é cada vez maior».

Segundo o antigo presidente do Solidariedade, trata-se, agora, de «fazer o balanço de tudo isto, de tentar calcular o custo desta operação (a lei marcial) inútil, que vai levar muita gente a reflectir». O objectivo, salienta Walesa, é «reconstruir o pluralismo sindical que, segundo ele, é «a única solução lógica» e que o Governo, a prazo, será «obrigado a aceitar».

Para levar a cabo este combate, Walesa indica que tenciona lutar, pessoalmente, e «em total legalidade». Não nega, contudo, a importância da direcção clandestina do Solidariedade (TKK) que, na sua última declaração-programa de 22 de Janeiro, afirmou que a sociedade se devia preparar para uma greve geral para obrigar o Poder a um compromisso.

Mais de 90 por cento dos israelitas a favor da retirada do Líbano

Noventa e um vírgula quatro por cento dos israelitas pronunciaram-se a favor de «uma evacuação rápida do Líbano pelas forças israelitas», indica uma sondagem do instituto israelita Modim, ontem publicada pelo diário «Jerusalém Post» (independente).

Contudo, só 21,5 por cento pedem uma evacuação «incondicional», só aceitando os demais na condição de Israel obter as garantias de segurança que pede (37%) e com «a retirada total dos sírios» (32,4%). Só 5 por cento se declaram «contrários» à retirada israelita do Líbano.

Segundo uma outra sondagem realizada pelo mesmo instituto, 49 por cento dos israelitas desejariam ver o actual governo substituído por um outro contra 46,8%.

Entre os que desejam um novo governo, 24,3 por cento pronunciaram-se por um gabinete de União Nacional, 18 por cento por um governo trabalhista, e 6,7 por cento «qualquer outra coligação».

Em contrapartida, a maioria dos israelitas (50,3%) é hostil a eleições antecipadas, contra 43,9% a favor de uma consulta eleitoral antecipada.

Atentados

Um soldado israelita foi morto e dois outros foram feridos ontem de manhã por duas granadas do tipo «RPG» disparadas contra o veículo com que patrulhavam o sector sueste de Beirute.

O porta-voz militar israelita havia anteriormente anunciado que quatro soldados israelitas foram feridos nesse atentado. A patrulha, acrescentou, ripostou aos tiros e lançou-se em perseguição dos atacantes até que estes se refugiaram em Beirute Oeste.

Segundo a rádio falangista, um veículo israelita foi igualmente danificado durante um ataque lançado por elementos armados desconhecidos na estrada de Hadeth.

O incidente ocorreu numa região onde o Exército israelita não deveria encontrar-se.

Durante a busca à região, as forças israelitas destruíram a granada de uma habitação abandonada que lhes pareceu suspeita.

Mais expropriações

O governo israelita emitiu, nos últimos dias, onze ordens de expropriação de terras, num total de 2 mil hectares, em diversos sectores da Cisjordânia, anunciou o jornal israelita «Haaretz» (independente).

Esses terrenos destinam-se ao acréscimo da superfície dos colonatos israelitas já existentes, à criação de novos colonatos, ao alargamento de «parques nacionais» ou ainda à construção de novas estradas, indica o jornal, acrescentando que a maior parte das terras expropriadas não são cultivadas e que se encontram junto das fronteiras de antes da guerra de 1967.

O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
4.47	4.5 m	10.37	0,7 m
17.15	4,2 m	22.47	0,9 m
Dia 1			
5.31	4,4 m	11.22	0,8 m
17.58	4,1 m	23.31	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	0°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	2°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	10°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

Confirma director do FBI

Consumo de drogas duras aumenta nos EUA

O director do FBI, William Webster, admitiu ontem que o «crime organizado» tenha inundado o mercado ilegal dos Estados Unidos com cocaína e heroína.

A falta de legislação adequada e de meios eficazes para a luta contra o contrabando e comércio ilícito foram mencionados por Webster, que reconheceu ter a opinião pública «pouca confiança» nos métodos de repressão.

O director do FBI fez estas declarações durante um seminário organizado pelo Centro de Imprensa de Washington.

Mais de 90 por cento das drogas proibidas que se consomem nos Estados Unidos provêm do exterior — foi afirmado no seminário.

São introduzidas através de redes clandestinas, bem organizadas e manejadas por poderosos grupos da Mafia.

Francis Mullen, administrador federal do controlo da droga, informou que, em 1981, entraram ilegalmente nos Estados Unidos 4,4 toneladas de heroína e 60 de cocaína.

O funcionário afirmou que as estatísticas assinalam existência de 492 mil consumidores de heroína e 15 milhões de cocaína entre os norte-americanos.

Newman Flanagan, membro da Associação Nacional de Advogados, advertiu que a situação pode piorar no final da corrente década, salvo se forem adoptadas medidas enérgicas, incluindo alterações legislativas.

Washington ameaça CEE com guerra económica

O secretário americano do Comércio, Malcolm Baldrige, disse, no sábado, em Davos, na Suíça, que a recente venda ao Egito de farinha americana a preços subvencionados, era um exemplo do que poderá ser a «reação» de Washington contra as exportações agrícolas da CEE.

No interior deste espaço económico os preços agrícolas são muito elevados, ultrapassando, em cerca de 20%, os praticados nos mercados internacionais. As suas exportações são, todavia, altamente subsidiadas pelo orçamento comunitário, o que as coloca naqueles mercados a preços competitivos.

A venda de farinha americana ao Egito — declarou Baldrige — destinou-se a mostrar que «os Estados Unidos podiam reagir». «Esperamos que os europeus aceitem que os preços agrícolas do mercado mundial sejam, de futuro, mais aproximados dos preços praticados nos mercados semifechados tais como o da Comunidade Europeia», acrescentou Baldrige, falando aos jornalistas durante um simpósio anual que reuniu em Davos, durante uma semana, uma dezena de chefes europeus de Governo e de dirigentes políticos e económicos da Europa.

Baldrige acrescentou que os Estados Unidos defendem um mercado livre e não de divisões.

dos mercados mundiais e disse «esperar que não se torne necessário novo exemplo como o da venda de farinha ao Egito».

Os negociadores da CEE e dos Estados Unidos deverão encontrar-se, para negociações, em Bruxelas, em meados de Fevereiro, a fim de tentarem evitar uma guerra dos preços agrícolas.

BEM-VINDO
VIAGENS - TURISMO TOURS

TAÇA U.E.F.A.
BENFICA
EM ROMA
* VIAGENS ESPECIAIS *

PARTIDAS:

26/02 A 03/03 (6 DIAS)
26/02 A 05/03 (8 DIAS)
27/02 A 06/03 (8 DIAS)
28/02 A 03/03 (4 DIAS)

VISITANDO:

MILÃO • VENEZA •
PADUA
FLORENÇA • PISA •
ROMA

(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO
TOURS

RUA DO SALITRE 135
TEL. 541229/34/56 • 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA

em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL S.L.
BENFICA

PASSAPORTES

OBTENHA COMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO

Informações e reservas:

EUROPE
AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35 - A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvo 5 n. 23